

Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE



*PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA
NOS PAÍSES DA OCDE*

José Soares Neves
Maria João Lima
Vera Borges

Novembro de 2007

PROJECTO
PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA NOS PAÍSES DA OCDE

Equipa do projecto: Maria de Lourdes Lima dos Santos (coordenação), José Soares Neves (responsável executivo), Maria João Lima e Vera Borges. Colaboração de Joana Areosa Feio e de Margarida Carvalho.

O presente projecto insere-se nos estudos sociológicos do Plano Nacional de Leitura (PNL), coordenados por João Trocado da Mata (Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação - GEPE/ME) e é uma encomenda do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa ao Observatório das Actividades Culturais.

A equipa agradece a disponibilidade e o contributo dos entrevistados Isabel Alçada (PNL), Teresa Caçada (Rede de Bibliotecas Escolares e PNL), Maria José Moura (ex-Instituto Português do Livro e das Bibliotecas/Rede Nacional de Bibliotecas Públicas) e Manuel Carmelo Rosa (Fundação Calouste Gulbenkian).

O Observatório das Actividades Culturais (OAC) é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em 1996, tendo por associados fundadores o Ministério da Cultura, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o Instituto Nacional de Estatística. Ocupa-se da produção e difusão de conhecimentos que possibilitem dar conta, de uma forma sistemática e regular, das transformações no domínio das actividades culturais.

Ficha Técnica

Título:

Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE

Autores:

José Soares Neves, Maria João Lima, Vera Borges

Coordenação dos estudos PNL:

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Edição:

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Av. 24 Julho, n.º 134

1399-054 LISBOA

Tel.: 213 949 200

Fax: 213 957 610

URL: <http://www.gepe.min-edu.pt>

Março de 2008

Capa: WM.Imagem Lda

Execução Gráfica:

Editorial do Ministério da Educação

Tel.: 219 266 600 • Fax: 219 202 765

geral@eme.pt • www.eme.pt

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 273 218/08

ISBN: 978-972-614-423-6

APRESENTAÇÃO

O Plano Nacional de Leitura lançou um primeiro conjunto de estudos, em Julho de 2006, para assegurar a recolha de informação actualizada e a avaliação permanente dos efeitos da sua própria acção.

A selecção dos Centros de Investigação e a organização da encomenda dos estudos ficou a cargo do Gabinete de Estatística e Planeamento Educativo do Ministério da Educação (GEPE), sob coordenação de João Mata, a quem expresso os meus agradecimentos pela eficaz e empenhada colaboração nesta importante tarefa e também pelo imenso trabalho sem o qual o PNL não poderia estabelecer a comunicação que lhe permitiu chegar aos seus destinatários.

O acompanhamento dos estudos foi assegurado pelo Conselho Científico do PNL. Expresso o meu reconhecimento a cada um dos reputados investigadores, que aceitaram fazer parte deste órgão, pela disponibilidade com que ofereceram o seu conhecimento e pela participação aberta nos debates que tanto contribuíram para o desenvolvimento dos diferentes estudos.

Uma das áreas desde logo seleccionadas pelo PNL foi o levantamento de Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE, tema do estudo que agora se publica, da responsabilidade do Observatório das Actividades Culturais.

Além do presente relatório, a equipa do OAC elaborou uma base de dados que ficará disponível *on-line* no sítio do PNL. Trata-se de uma verdadeira janela aberta sobre uma imensa diversidade de projectos e iniciativas que se realizam nos mais diversos espaços geográficos e culturais e que certamente virá a tornar-se um precioso instrumento de trabalho para quem se interessa pelas questões de promoção da leitura. As iniciativas e programas que estão a ser realizados no quadro do PNL irão certamente ser enriquecidos pela informação recolhida.

Quero deixar os mais vivos agradecimentos à coordenadora do estudo, Maria de Lourdes Lima dos Santos, ao responsável executivo, José Soares Neves, e aos elementos da equipa Maria João Lima, Vera Borges pela elevada qualidade do trabalho e pela informação e apoio científico que sempre disponibilizaram à Comissão.

Isabel Alçada
Comissária Plano Nacional de Leitura

Índice

INTRODUÇÃO	5
1. METODOLOGIA	9
1.1. O OBJECTO DE ESTUDO	9
1.2. RECOLHA DE INFORMAÇÃO	13
1.3. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	17
2. OBJECTIVOS, MEIOS E AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS.....	21
2.1.OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	21
2.2. SUPORTES PRIVILEGIADOS	26
2.3. ACÇÕES ESPECÍFICAS	28
2.4. DURAÇÃO E LIMITES TEMPORAIS.....	29
2.5. NÍVEL DE COMPLEXIDADE, ÂMBITO GEOGRÁFICO E TRANSFERÊNCIA	30
2.6. INDICADORES, AVALIAÇÃO E ESTUDOS	33
2.7. ENTIDADES PROMOTORAS DOS PROJECTOS	35
3. GRUPOS-ALVO, MEDIADORES DA LEITURA E GRUPOS SATÉLITE	37
3.1. GRUPOS-ALVO	40
3.2. MEDIADORES DA LEITURA.....	47
3.3. GRUPOS SATÉLITE	49
4. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE INSCRIÇÃO DOS PROJECTOS.....	55
4.1. DOMÉSTICO	56
4.2. ENSINO.....	56
4.3.TRABALHO	57
4.4. INSTITUIÇÕES TOTAIS.....	57
4.5. SAÚDE E CUIDADOS MÉDICOS.....	57
4.6. ESPAÇO PÚBLICO (TRANSPORTES).....	57
4.7. CULTURA.....	59
4.8. COMÉRCIO (GENERALISTA).....	60
4.9. COMUNICAÇÃO	61
4.10. DESPORTO.....	62
4.11. SOCIAL.....	63
4.12. OUTROS CONTEXTOS DE CONCRETIZAÇÃO	63

5. PROMOÇÃO DA LEITURA EM PORTUGAL: PERSPECTIVAS	65
5.1. NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA E PERFIS DE LEITORES	65
5.2. A PROMOÇÃO DA LEITURA EM PORTUGAL.....	68
5.3. QUE CRITÉRIOS NA DEFINIÇÃO DOS PROJECTOS DE PROMOÇÃO DA LEITURA?	71
5.4. GENERALIZAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS AO CASO PORTUGUÊS.....	72
BALANÇO FINAL	73
BIBLIOGRAFIA CITADA	77
OUTRAS FONTES	78
PÁGINAS INTERNET.....	81
ANEXOS	
ANEXO 1 - E-mail Circular para entidades com responsabilidades na área da promoção da leitura	91
ANEXO 2 - Grelha de classificação dos projectos	95
ANEXO 3 - Estudos internacionais	103
ANEXO 4 - Organizações internacionais de promoção da leitura	107

INTRODUÇÃO

Numa primeira abordagem, logo se constata a importância que a temática da promoção da leitura vem assumindo nos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), importância essa medida pela generalização das políticas de promoção da leitura e pela quantidade de projectos em curso em que essa temática é central.

A generalização destas políticas, já com alguma espessura temporal em diversos países, baseia-se no reconhecimento da importância das competências e dos hábitos de leitura para o desenvolvimento dos indivíduos e das sociedades. Parte substancial das políticas postas em prática encontra sustentação em estudos sobre literacia e hábitos de leitura, designadamente os realizados no âmbito da própria OCDE, a nível nacional e transnacional. Esses estudos mostram desenvolvimentos desiguais entre os vários países sendo que, invariavelmente, Portugal se situa entre aqueles países que registam os valores mais baixos nos diversos indicadores.

A promoção da leitura, uma preocupação relativamente recente em Portugal – data de 1997 o lançamento do Programa Nacional de Promoção da Leitura, da responsabilidade do então Instituto Português do Livro e das Bibliotecas do Ministério da Cultura (IPLB/MC) – ganhou uma maior dimensão com o lançamento, em Setembro de 2006, do Plano Nacional de Leitura (PNL), no âmbito do qual inúmeras iniciativas estão em curso (1.^a fase) e outras estão já previstas (para a 2.^a fase), embora, naturalmente, com contornos ainda não totalmente delineados.

A presente pesquisa abrangeu os 30 países que compõem actualmente a OCDE, organização fundada em 1961 que, entre as suas linhas de intervenção, conta com um significativo e continuado trabalho em torno das questões da educação. Portugal integra esta organização desde a sua fundação.

O objecto da pesquisa, aliás expresso no seu próprio título, é constituído pelas práticas de promoção da leitura levadas a cabo nos países da OCDE. Na encomenda foram explicitados dois objectivos gerais: (i) *levantamento e inventariação de programas, acções e medidas de política nos países da OCDE para a promoção da leitura*; (ii) *descrição de exemplos de boas práticas e identificação de condições da sua generalização*.

Neste sentido, e relativamente ao primeiro objectivo, para organizar os materiais recolhidos e descrever as práticas de promoção da leitura, procurou-se sistematizar, segundo várias dimensões consideradas relevantes para a caracterização dos projectos, a informação constante da documentação disponibilizada pelos promotores dos diversos projectos na Internet.

Quanto à identificação de condições de generalização a Portugal, teve-se em conta não só os objectivos e desenvolvimentos dos respectivos projectos como também o acervo de estudos já realizados com relevância para o indispensável enquadramento do caso português. Procurou-se, deste modo, ilustrar as possíveis boas práticas a generalizar tendo em conta a realidade nacional.

Contudo, importa ter presente que, no âmbito desta pesquisa não foi possível resolver todas as lacunas de informação. Trata-se de uma investigação de carácter exploratório cujo contributo consiste fundamentalmente em identificar, organizar e sistematizar a documentação sobre promoção da leitura nos países da OCDE, disponível na Internet no período em que decorreu a pesquisa (Fevereiro a Agosto de 2007). Teve-se ainda em conta, por um lado, os objectivos e as iniciativas em curso (e previstas) no âmbito do PNL e, por outro, determinadas tendências identificáveis para a realidade portuguesa no que toca às qualificações escolares e às práticas de leitura da população.

Assim, foram três as fases da presente pesquisa: (1) identificar práticas de promoção da leitura nos países da OCDE, (2) analisar as tendências gerais e as *boas práticas* da promoção da leitura nestes países, (3) destacar alguns dos critérios a ter em conta na possível adequação a Portugal de *boas práticas*.

Para o efeito, apresentam-se nas próximas páginas os principais resultados desta pesquisa realizada a partir de um conjunto relevante de informações, sobretudo as disponíveis na Internet, mas também as fornecidas ao Observatório das Actividades Culturais (OAC) pelas várias instituições que, em cada país, se dedicam à promoção da leitura.

Dado o volume da informação documental (e mesmo multimédia) recolhida, os dados de identificação, localização e descrição foram organizados em bases de dados relacionadas, embora sem recurso a aplicação informática específica. Mantendo essa possibilidade em aberto para uma fase posterior, a solução adoptada (utilização de um *software* de uso generalizado) tem a vantagem imediata de, exigindo apenas conhecimentos mínimos, estar mais próxima dos possíveis utilizadores.

Em termos de estratégia expositiva, o estudo organiza-se em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se a metodologia adoptada, incluindo os principais conceitos implicados na abordagem do objecto de estudo e os aspectos relativos à recolha e ao tratamento da informação. Nos três capítulos seguintes faz-se a descrição aprofundada do *corpus* documental, considerando os projectos segundo a grelha criada para a sua análise: objectivos específicos (segundo capítulo); grupos-alvo, mediadores da leitura e grupos satélites (terceiro capítulo); espaços e equipamentos de inscrição dos projectos (quarto capítulo). Em todos eles se faz acompanhar a análise da documentação com sinopses dos projectos considerados ilustrativos. Com o quinto capítulo, que incide sobre as condições de generalização das boas práticas ao caso português, pretende-se fornecer aos decisores do PNL e a outros intervenientes nos processos de promoção da leitura em Portugal um leque alargado de perspectivas com vista a informar possíveis transferências de

práticas de acordo com as prioridades a definir. A terminar faz-se um balanço dos principais aspectos decorrentes do estudo.

Para além do corpo do texto e dos Anexos que o complementam, importa referir ainda outros produtos da presente pesquisa que correspondem às três Bases de dados construídas pela equipa e a extensa lista de fontes e de documentação consultadas, as quais, espera-se, poderão contribuir positivamente para uma futura exploração mais desenvolvida e aprofundada dos materiais documentais associados aos projectos de promoção da leitura.

1. METODOLOGIA

Neste primeiro capítulo, apresenta-se o objecto de estudo e descreve-se a forma como a informação foi recolhida e como foi tratada.

1.1. O OBJECTO DE ESTUDO

Como se referiu anteriormente, o objecto deste estudo corresponde às práticas de promoção da leitura levadas a cabo nos países da OCDE. Abordam-se de seguida os conceitos orientadores, todos eles definidores do próprio objecto de estudo. Mais precisamente: o que se entende neste estudo por *práticas de promoção da leitura*; por *projecto de promoção da leitura*, por *promoção da leitura em países da OCDE*, por *boas práticas* e por *generalização ao caso português*?

Práticas de promoção da leitura

Considera-se a promoção da leitura como uma área de intervenção específica, relativamente autónoma e em franco desenvolvimento, na qual se cruzam diversos sectores, especialmente o da Educação e o da Cultura. Tem vindo a alargar-se a outros sectores como o da Saúde e o Social (figura n.º 1).



No sector da Educação, a promoção da leitura surge de forma paralela e complementar ao sistema de ensino: prende-se essencialmente com o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares mas também com actividades desenvolvidas na sala de aula. No sector da Cultura, ela surge fortemente ligada ao trabalho desenvolvido pelas bibliotecas (públicas) e às políticas de alargamento do acesso aos diversos suportes de leitura. Relativamente ao sector da Saúde (recentemente envolvido), a promoção da leitura surge muitas vezes associada a acções de animação da leitura junto de hospitalizados de diversas idades (mas sobretudo crianças) e a acções de sensibilização dos pais para a importância de ler para os seus filhos desde muito cedo. No sector Social, a promoção da leitura surge associada a questões como a reinserção de reclusos, a integração de imigrantes e o apoio à terceira idade.

A noção de práticas de *promoção (ou de fomento) da leitura* relaciona-se com a criação, junto de uma dada população, de competências de compreensão do código escrito (alfabetização), com a elevação dos níveis de leitura em geral ou relativamente a um suporte em particular (designadamente o livro), em quantidade e/ou em qualidade, com a elevação dos níveis de compreensão do texto escrito e da sua utilização quotidiana (literacia) ou ainda com o enraizamento dos hábitos e do gosto pela leitura.

Consideram-se ainda práticas que, de um modo continuado, pretendem aproximar os potenciais leitores dos diversos suportes de leitura, criando uma relação entre as acções a desenvolver e o público-alvo, transformando-o em sujeito activo, numa tentativa de, assim, formar leitores e diminuir, a médio e longo prazo, os níveis de iliteracia¹.

Embora o termo *leitura* seja frequentemente utilizado como sinónimo de leitura de livros, no âmbito da presente pesquisa consideram-se também outros suportes (como os jornais e as revistas), cumulativamente ou não. Incluem-se ainda iniciativas que visam promover a leitura na perspectiva das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Projectos (de promoção da leitura)

Ainda no quadro da definição de conceitos, importará ter em conta algumas considerações a propósito da noção de *projecto*. Esta noção remete frequentemente para um planeamento de acções de modo a ser alcançado um resultado específico, num dado período de tempo e de acordo com os meios (humanos e materiais) estabelecidos. Os projectos distinguem-se da rotina administrativa, tal como se distinguem as actividades extraordinárias das normais, quotidianas. Neste sentido, mesmo quando concretizados no contexto do sistema educativo, os projectos de promoção da leitura distinguem-se das actividades curriculares. Podem ter diferentes horizontes temporais e abrangências espaciais. Pressupõem a existência de uma estrutura central específica de

¹ Definição adaptada do regulamento do *Concurso de Apoio a Projectos de Promoção da Leitura em Bibliotecas Públicas* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2007).

coordenação. Para além destas características gerais, a complexidade e a duração de cada iniciativa em concreto levam, normalmente, à utilização de outras expressões, aliás patentes na documentação reunida, tais como (do mais complexo para o mais simples): plano, programa, projecto, acção, evento. Assim, seguindo David Roselló Cerezuela, um *plano* corresponde a um conjunto de grandes linhas que orientam uma vontade de intervenção, deriva de directrizes políticas, abarca um conjunto amplo de temas ou aspectos a concretizar a médio ou longo prazo; um *programa* corresponde a uma primeira concretização do plano, aplicando as linhas directrizes a um aspecto concreto; o *projecto* é a linha mais operativa da intervenção e corresponde ao desenvolvimento dos programas através de acções concretas e é a unidade mínima de actuação com sentido global em si mesma (Cerezuela, 2006[2004]: 27).

Porém, esta hierarquia do planeamento não é universal nem do ponto de vista terminológico nem do ponto de vista da sua aplicação concreta no domínio da *promoção da leitura*. Mais: algumas iniciativas poderão não contemplar todos estes níveis hierárquicos, podendo inclusivamente esgotar-se num único (em geral o projecto).

Assim, no âmbito da presente pesquisa, os diferentes níveis estão subsumidos numa unidade de análise/de registo em base de dados - o *projecto* (ver adiante neste capítulo). Ou seja, tomando como exemplo o caso português, o Plano Nacional de Leitura corresponde a um único registo, embora se saiba que no seu âmbito decorrem diversos programas e projectos.

Excluem-se projectos concretizados exclusivamente no âmbito do sistema de ensino (por exemplo: formação de bibliotecários escolares; formação de professores; actividades curriculares relacionadas com a leitura).

Projectos de promoção da leitura em países da OCDE

Ao centrar a atenção na promoção da leitura nos 30 países que integram a OCDE² não se está propriamente a aludir ao seu quadro institucional mas sim às práticas de promoção da leitura em cada um desses países. Aliás, ao nível desta instituição não foram detectados estudos específicos sobre a promoção da leitura nem tão poucas recomendações aos países membros nesta matéria.

² Apesar da presente investigação se cingir aos países que integram a OCDE, importa chamar a atenção para a importância das iniciativas de promoção da leitura levada a cabo por outras organizações internacionais como a UNESCO, a União Europeia (UE), a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe (CERLALC). Esta última - através da plataforma Ilimita - tem em curso um projecto cujo produto final será «uma metodologia para a medição do comportamento dos leitores na Iberoamérica» (www.cerlalc.org/ilimita/index.htm). No quadro da UE saliente-se que o Programa Cultura 2000 - programa de financiamento das actividades artísticas e culturais que promove a cooperação entre criadores, agentes culturais, promotores públicos e privados de diversos Estados Membros - contemplou o apoio ao domínio Literatura, Livros e Leitura através do qual foram financiados diversos projectos de promoção da leitura, alguns dos quais envolvendo instituições portuguesas. No actual Programa Cultura (2007-2013) este domínio fica circunscrito à tradução literária (<http://cultura2007.min-cultura.pt>).

Neste estudo consideram-se os projectos de promoção da leitura promovidos e postos em prática num ou mais países membros, desenvolvidos pelos sectores público e privado, isoladamente ou em parceria. Incluem-se projectos que visam promover a leitura numa ou mais línguas nacionais, num dado país ou numa dada comunidade linguística. Excluem-se os que visam explicitamente a promoção de uma dada língua noutros países com outra língua ou que se dirigem exclusivamente a línguas nativas/indígenas.

Boas práticas (de promoção da leitura)

O termo *boas práticas* é frequentemente utilizado mas raramente definido. Este é um dos aspectos que se evidencia desde logo. Uma primeira análise do vasto *corpus* documental reunido no âmbito desta investigação sugere que o referido termo é aplicado quando os objectivos traçados foram alcançados satisfatoriamente, o que subentende que os resultados foram objecto de uma avaliação (o que nem sempre acontece sobretudo quanto à avaliação exterior) e que essa avaliação foi de sentido positivo. A vulgarização do seu uso deixa supor que se trata de uma noção amplamente partilhada – uma espécie de *passerpartout* da apresentação de resultados – mas a rarefacção de definições satisfatórias justifica um exercício de sistematização dos significados que lhe são atribuídos.

Assim, a documentação consultada contém perspectivas várias sobre o que é entendido por *boas práticas*. Ainda de acordo com a pesquisa realizada esta noção está normalmente associada a projectos considerados exemplares, o que, em princípio, poderá representar uma garantia para a sua generalização. As *boas práticas* são também consideradas exemplares na medida em que permitem qualificar práticas existentes como positivas, embora sem pretensões de exaustividade uma vez que se pressupõe que é sempre possível encontrar outros bons exemplos. Esta concepção está ligada à ideia de que há que aprender com as experiências alheias, procurando entender o que pode ser feito a partir dessas experiências, evitando que se esteja sempre a «inventar a roda» ou seja, a começar tudo do zero.

A identificação das *boas práticas* deve ser realizada com base em critérios previamente definidos. As boas práticas têm um carácter aberto, o que significa que cada nova concretização pode melhorar os efeitos da anterior (Comissão Europeia, 2004). Aplicam-se a casos de *successful management* e são geralmente reconhecidas como importantes ferramentas na identificação de meios eficazes e eficientes para organizar sistemas ou executar funções específicas (UNESCO, 2003). Em resumo, as *boas práticas* são tidas como «boas experiências» ou como «uma selecção de projectos especialmente bem sucedidos» (IBBY, 2007).

Apesar de ajudarem a esclarecer a noção, estes contributos apresentam uma fraca sistematização, lacuna que a seguinte definição pode ajudar a colmatar:

A *good practice* is a positive action that must: be successful; be innovative; have a possible multiplying effect or transference to other areas; be sustainable. An action is a formula, mechanism, methodology: to must be successful means that it provides positive results for a specific objective; to must be innovative means that something different has been implemented. Innovative means providing new or different solutions to existing ones in the territory, sector or collectivity. Solutions can be completely new or incorporated by transference from other contexts. Innovation can be found in the process (measures, contents, methods, approaches, tools), in the object (new areas of interest, new social groups) or in the context (adaptation or improvement on the current conditions, starting-up of networks); to must have a possible multiplying effect or transference to other areas or realities means that it should be either horizontally, that is visible, communicable, shareable (dissemination) and/or vertically, that is integrated and applicable to systems and regulations; to must be sustainable means that it is self-supporting: a) having created a need; b) being assumed as a service; c) and/or being able to produce improvements for the society (site da EQUAL SET, 2006).

Trata-se, contudo, de uma definição que não é possível aplicar na sua totalidade à actual pesquisa, uma vez que tal exigiria um conhecimento aprofundado de todos os projectos e o seu confronto sistemático. Fica, no entanto, o alerta quanto aos usos do termo *boas práticas* e a conveniência de serem explicitados os critérios que motivam a sua utilização.

Note-se que na presente pesquisa a noção de projecto se aproxima da de *action* tal como acima citada.

Generalização ao caso português

Relativamente à generalização de boas práticas ao caso português, procurou-se, através da articulação entre os contributos recolhidos a partir: 1. da documentação relativa aos projectos existentes nos diversos países da OCDE sobre promoção da leitura; 2. da reflexão à volta da questão de boas práticas; 3. de um conjunto de indicadores de caracterização da realidade portuguesa – tanto no que respeita aos projectos em curso como aos principais problemas em causa –, estabelecer critérios para a selecção de boas práticas que possam, eventualmente, vir a ser aplicadas à realidade portuguesa (ver capítulo 5), designadamente pelo seu carácter inovador entre nós mas também porque particularmente adequadas ao contexto sociocultural nacional.

1.2. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

No tocante à recolha de informação sobre projectos de promoção da leitura refira-se que se optou pela *Internet* como principal fonte a partir de um conjunto de termos de pesquisa (palavras-chave) utilizados nos motores de busca.

A fonte Internet

A opção pela fonte *Internet* justificou-se plenamente. Confirmou-se que é uma poderosa ferramenta de difusão de informação sobre o tema em causa. Inúmeras instituições de muitos países disponibilizam informação *on-line*.

Apresenta portanto vantagens inegáveis. Mas apresenta também algumas limitações que importa ter em conta, em particular pelas suas implicações na análise e na interpretação dos resultados a que se chegou.

Desde logo a língua. Foi possível recensear informação em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol, para além do português. Vários países com outras línguas têm *on-line* parte dos conteúdos traduzidos. Porém, para dois países em concreto (Islândia e Hungria) não foi possível aceder à informação pretendida, o que não significará ausência de políticas e de projectos de promoção da leitura nesses países ou ausência de informação *on-line* sobre os mesmos, a qual poderá constar apenas na língua oficial (é, aliás, o que se passa com a página do Plano Nacional de Leitura, cujos conteúdos estão disponíveis apenas em português).

Outra limitação: o diverso grau de detalhe dos conteúdos a que é possível aceder. Mesmo quando existe informação disponível em qualquer das línguas acima referidas ela pode não corresponder à totalidade da disponibilizada na língua oficial. De facto, frequentemente, a informação traduzida (geralmente para inglês) replica apenas parcialmente a existente na língua original, sendo normalmente privilegiados, nessa versão, aspectos gerais de apresentação da instituição e dos seus objectivos, bem como resumos dos projectos em curso.

Ainda uma outra limitação reporta-se à permissão de acesso aos conteúdos. Alguns dos *sites* consideram diferentes níveis. É comum que parte da informação seja de acesso restrito a utilizadores registados, designadamente os participantes e/ou parceiros nas iniciativas em causa. Ou seja, nem sempre toda a informação produzida no âmbito das instituições e dos projectos ou considerada necessária para esta investigação está disponível na *Internet* e numa língua acessível, o que condiciona necessariamente a sistematização da informação e a sua descrição. Procurou-se ultrapassar esta dificuldade, particularmente sensível, através do envio de mensagens electrónicas à generalidade das instituições recenseadas (ver adiante neste capítulo), pedindo informação complementar.

Finalmente, uma outra limitação prende-se com a dinâmica própria dos conteúdos da *Internet*. A realização da pesquisa num momento posterior determinaria, possivelmente, a retenção de mais informação (tendo em conta o crescimento exponencial dos conteúdos disponíveis) mas também a perda de parte da informação agora recolhida que poderá deixar de estar disponível a prazo mais ou menos curto. Neste sentido, talvez não seja demais salientar que a informação recenseada neste tipo de suporte está, mais do que qualquer outra, necessariamente associada ao momento do acesso.

Contudo, o elenco de limitações a ter em conta não significa pouca informação nem deslustra os méritos e as vantagens da fonte *Internet*.

De facto, houve mesmo que estabelecer critérios de selecção em função da enorme massa de informação patente nas páginas da *Internet* a que se teve acesso e da impossibilidade de se registar todas as referências e toda a variedade de pequenos projectos, de acontecimentos pontuais, de acções múltiplas frequentemente integradas em âmbitos mais gerais. De ter em conta também que, inversamente, nalguns casos, existirão seguramente projectos e eventos de relativamente maior relevo que não foram colocados na *Internet*, apesar de este meio de difusão ser claramente valorizado pelas instituições que se dedicam à promoção da leitura.

As unidades de análise

Definida a fonte a utilizar na pesquisa estabeleceram-se as unidades de registo de modo a organizar a informação que foi sendo recolhida. Num primeiro momento foram o *país* e a *instituição* promotora. Num segundo momento foi o *projecto*. Note-se que esta última é simultaneamente a unidade de registo da informação em base de dados e a unidade da análise de que os próximos capítulos dão conta.

Ainda a propósito da unidade *projecto*, importa lembrar que recobre outros termos como plano ou programa, os quais remetem para diferentes níveis de complexidade e de organização das iniciativas de promoção da leitura. Para além do que atrás ficou dito a este propósito, opta-se pela designação genérica de *projecto* também porque é a mais utilizada na fonte e porque nem sempre é expresso ou resulta claro o nível a que se situa determinada iniciativa a qual, contudo, se revelou pertinente analisar.

A recolha da informação

Inicialmente, procedeu-se a um recenseamento tão exaustivo quanto possível dos projectos que visam o desenvolvimento do gosto pela leitura, das competências para ler e escrever e das formas diferenciadas de promoção da leitura disponibilizadas nos sites da *Internet* e que decorrem (ou decorreram) em cada um dos 30 países a que se refere este estudo.

Para 20 desses países, esta operação (recenseamento) foi realizada inicialmente a partir da informação disponível no *Compendium of Cultural Policies*³, sendo esta a base para a contextualização

³ Projecto de investigação coordenado pelo ERICarts - European Institute for Comparative Cultural Research, com o apoio da Comissão Europeia, e no qual participam investigadores da área da Cultura de diversos países europeus. Tem como objectivo a disponibilização on-line (<http://www.culturalpolicies.net>) de um conjunto de informação actualizada que permita a monitorização das políticas culturais desenvolvidas nos países Europeus.

das políticas de promoção da leitura desenvolvidas nesses países e para a identificação das instituições com atribuições neste domínio e respectivos endereços electrónicos⁴.

Seguiu-se a consulta dos *sites* oficiais destas instituições e o levantamento dos respectivos projectos de promoção da leitura bem como de outras instituições e projectos para os quais as primeiras remetiam. A pesquisa das instituições e dos projectos foi realizada através de um procedimento de *bola de neve*, ou seja, utilizaram-se as ligações disponibilizadas em cada *site* para chegar a outros tematicamente afins.

Para a identificação de instituições e de projectos recorreu-se ainda a diversos motores de busca da *Internet* através da utilização da palavra-chave *promoção da leitura* (*reading promotion, promotion de la lecture, incitation à la lecture; promoción de la lectura, fomento de la lectura*) bem como a outras palavras-chave relacionadas (como por exemplo *literacia, literacy, etc.*).

Em seguida recorreu-se a uma outra estratégia de recolha de informação através do envio de 166 mensagens electrónicas dirigidas às instituições entretanto recenseadas. Responderam 49. Solicitava-se informação sobre eventuais projectos em curso (designadamente relatórios de actividades e relatórios de avaliação não disponíveis *on-line*) bem como os contactos de outras instituições do respectivo país também relacionadas com a promoção da leitura (ver, em Anexo 1, o texto da mensagem enviada pelo OAC).

Em suma, e relativamente ao recenseamento de instituições e de projectos, não se esgotaram seguramente todas as possibilidades de acesso, mas atingiu-se um nível de saturação da informação recolhida considerado suficiente.

Ainda no que diz respeito à recolha de informação, faz-se uma chamada de atenção para o facto de, entre os 30 países da OCDE, Portugal ter sido considerado segundo uma óptica particular devido aos próprios objectivos deste estudo que coloca o caso português como «terreno» específico em que se poderão adoptar determinados projectos já concretizados noutros países.

Assim, numa primeira fase os procedimentos foram genericamente os seguidos relativamente aos projectos dos outros países. Utilizando a *Internet* como fonte, procurou-se identificar as instituições com intervenção na promoção da leitura em Portugal e inventariar e classificar os respectivos projectos.

Numa segunda fase procedeu-se ao levantamento de indicadores sócio-demográficos e de caracterização quanto aos hábitos de leitura, às práticas culturais e aos níveis de literacia da população⁵ (ver adiante capítulo 5).

Para melhor entender os contornos, objectivos e problemas ligados à promoção da leitura em Portugal, numa terceira fase realizaram-se entrevistas com protagonistas ligados a instituições

⁴ São 10 os países da OCDE que não integram o *Compendium*: Austrália, Coreia, Eslováquia, Islândia, Japão, Luxemburgo, México, Nova Zelândia, República Checa e Turquia.

⁵ Relativamente à bibliografia especificamente relacionada com a promoção da leitura consultar o site do PNL (www.planonacionaldeleitura.net); sobre a literacia ver o site do CIES/ISCTE (<http://cies.iscte.pt/>) e da Littera - Associação Portuguesa para a Literacia (www.littera-apl.org).

nacionais com intervenção na promoção da leitura (designadamente o então IPLB/RNBP, a FCG, o PNL e a RBE), procurando identificar os seus objectivos e as suas iniciativas.

1.3. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Uma vez que a pesquisa tem como fonte comunicações electrónicas, em particular a *Internet*, a informação reunida é, no essencial, constituída por documentos electrónicos que foram organizados por país. A natureza desta documentação é heterogénea: pode ser uma página de abertura de um *site* de uma dada instituição ou projecto, uma página específica de um projecto, um documento mais desenvolvido ou mesmo um relatório (geralmente em formato *pdf*⁶).

Face à quantidade da documentação e aos prazos da presente pesquisa, foram seguidas duas linhas: restringir o número de projectos a aprofundar do ponto de vista classificatório de acordo com critérios específicos; procurar informação mais direccionada para os objectivos da pesquisa com o envio de pedidos de informação por *e-mail*.

De modo a facilitar a leitura da documentação e a possibilitar a sua análise, a informação foi sintetizada em três bases de dados⁷ relacionadas, construídas no âmbito da pesquisa.

1. *Bd Instituições*. Nesta base de dados sistematizaram-se, por país, as 170 instituições dedicadas à promoção da leitura, com indicação de dados de localização (por exemplo endereços da *Internet* e de correio electrónico) e uma síntese da informação pertinente disponibilizada.

2. *Bd Projectos*. Em que se identificam sumariamente todos os 312 projectos recenseados.

3. *Bd Classificação*. Nesta base de dados constam os 144 projectos analisados com maior detalhe. Esses projectos foram seleccionados de acordo com a relevância da informação disponível e classificados segundo um conjunto de dimensões e atributos definidos pela equipa e organizados numa grelha de análise. A grelha foi testada e aperfeiçoada até se chegar ao modelo final que consta do Anexo n.º 2. Configurou-se assim a terceira base de dados, particularmente importante para o objecto da pesquisa. O quadro n.º 1 mostra a distribuição, por país, dos 312 projectos inicialmente recenseados e dos 144 que foram objecto de classificação.

⁶ A extensão *pdf* identifica os ficheiros do programa informático Acrobat Reader disponível gratuitamente na *Internet*.

⁷ Foi utilizado o software MS Excel por três ordens de razões: (i) maleabilidade e potencialidades de gestão de dados, embora seja designada como uma folha de cálculo; (ii) generalização do seu uso e do seu domínio, mesmo sem conhecimentos informáticos especializados ou aprofundados; (iii) compatibilidade com a generalidade das aplicações de gestão de bases de dados.

Quadro n.º 1
Projectos recenseados e classificados por País da OCDE
(número)

País	Projectos recenseados	Projectos classificados
Alemanha	40	11
Austrália	10	4
Áustria	5	2
Bélgica	16	4
Canadá	21	12
Coreia	1	-
Dinamarca	3	2
Eslováquia	1	-
Espanha	16	14
Estados Unidos da América	28	12
Finlândia	8	4
França	8	5
Grécia	7	1
Hungria*	-	-
Islândia*	-	-
Irlanda	9	4
Itália	9	6
Japão	2	2
Luxemburgo	4	4
México	5	3
Noruega	10	3
Nova Zelândia	9	6
Países Baixos	6	3
Polónia	1	1
Portugal	10	4
Reino Unido	55	21
República Checa	3	1
Suécia	3	3
Suiça	18	11
Turquia	4	1
<i>Total</i>	<i>312</i>	<i>144</i>

Nota: * País em que não foi possível identificar projectos de promoção da leitura.

Conforme se pode verificar a partir do quadro n.º 1, identificaram-se e classificaram-se projectos para 28 dos 30 países que pertencem à OCDE. Constata-se ainda que o número de projectos por país é muito variável, variação essa que poderá ser reflexo da importância atribuída à promoção da leitura mas também da importância atribuída à *Internet* na sua difusão.

O conjunto dos projectos classificados constitui uma amostra não representativa mas sim ilustrativa dos projectos de promoção da leitura, levados a cabo em países da OCDE, que foi possível aqui recensear.

Como se referiu, os projectos foram classificados de acordo com uma grelha de análise constituída por 6 dimensões: 1) *grupos-alvo*; 2) *grupos satélite e mediadores*; 3) *projectos (características dominantes ou prioritárias)* 4) *promotores*; 5) *espaços e equipamentos (contextos de concretização)*; 6) *avaliação e estudos*. Cada uma destas dimensões desdobra-se em vários atributos (ver versão reduzida na tabela n.º 1 e versão completa no Anexo n.º 2).

Tabela n.º 1
Grelha de classificação dos projectos por Dimensão e por Atributo

Dimensão	Atributo
1. Grupos-alvo (aqueles a quem se destinam os projectos)	1.1. Por sexo 1.2. Por situação face à escola 1.3. Por situação face ao trabalho (Adultos) 1.4. Situações particulares 1.5. Por nacionalidade
2. Grupos satélite e mediadores	2.1. Agentes de socialização primária e secundária 2.2. Agentes de mediação
3. Projectos (características dominantes ou prioritárias)	3.1. Objectivos específicos (uma vez que o objectivo geral é a promoção da leitura) 3.2. Meios privilegiados 3.3. Acções específicas 3.4. Duração 3.5. Limites temporais 3.6. Âmbito geográfico 3.7. Nível de complexidade 3.8. Transferência de modelo de projecto
4. Promotores	4.1. Sectores dos promotores (responsáveis pela iniciativa e/ou pela sua gestão)
5. Espaços/equipamentos	5.1. Contextos de concretização
6. Avaliação e estudos	6.1. Documentação de estudos e avaliação (interna ou externa) disponível

Os atributos considerados visam dar uma noção da diversidade das realidades em causa, nas suas várias dimensões e tendo em conta os objectivos da pesquisa. Neste sentido, na elaboração da grelha de análise, tiveram-se em conta os princípios programáticos do PNL, expressos na Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006, de 12 de Julho.

O critério utilizado na classificação foi a presença do atributo na documentação relativa ao projecto em causa. Não se pretende enfatizar a noção de quantidades relativas. Importa, pois, ter presente que os dados quantitativos servem tão-somente para descrever o *corpus* classificado e que não são passíveis de outro tratamento e leitura estatística.

Os próximos capítulos serão ocupados com a apresentação dos resultados para cada uma das dimensões e respectivos atributos. Estes constituem outras tantas portas de entrada nos materiais com vista a futuras explorações mais finas dos materiais.

A estratégia expositiva segue um padrão comum. Cada capítulo abre com uma síntese dos aspectos gerais implicados em cada uma das dimensões. Tratam-se depois os aspectos que mais se destacam pela sua especificidade. Sempre que pertinente recorre-se a ilustrações através de sinopses dos projectos em que o atributo em causa se manifesta.

2. OBJECTIVOS, MEIOS E AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS

Neste capítulo inicia-se a caracterização dos projectos de promoção da leitura nos países da OCDE classificados no âmbito da presente pesquisa, com destaque para os objectivos.

Uma vez que os projectos têm normalmente alguma longevidade, importa ressaltar que podem sofrer alterações (em qualquer das dimensões consideradas), esperadas ou não, ao longo da sua duração. A referência aqui adoptada é o momento da pesquisa.

Acrescente-se ainda a importância da definição de práticas de promoção da leitura para a identificação dos objectivos dos projectos. Sendo certo que os projectos contemplam normalmente diversos objectivos articulados entre si (como as sinopses deixam claro), pretende-se aqui detectar os objectivos específicos prevalentes (não necessariamente exclusivos) presentes nos projectos.

Complementarmente a esses objectivos específicos, os projectos são ainda caracterizados neste capítulo tendo em conta outros atributos: Quais os *suportes privilegiados*? Quais as *acções previstas*? Qual a *duração*? E quais os *limites temporais*? Qual o *âmbito geográfico*? Qual o *grau de complexidade*? Qual o *âmbito geográfico* de implementação? Que *indicadores* e que informação relativa a *avaliação* foi possível identificar?

Para cada um dos ditos atributos é feita uma breve descrição dos casos encontrados. Recorre-se ainda a ilustrações concretas de projectos a partir das sinopses feitas pela equipa do OAC e que constam da *Bd Classificação*⁸.

2.1. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Não será demais referir que a existência de realidades muito distintas nos países da OCDE, designadamente no que diz respeito à posição que ocupam nos indicadores relativos aos hábitos de leitura, aos níveis de escolaridade, de alfabetização, de literacia, etc. (Spadaro, 2002: 206-207; OECD, 2006), o que explica a existência de projectos com objectivos também eles diferenciados, tentando ir ao encontro das necessidades de cada país. Contudo, entre os 9 objectivos específicos identificados, como se pode observar no quadro n.º 2, alguns estão muito mais presentes que

⁸ Utilizam-se caixas de texto a cinzento para identificar ilustrações de projectos em que se verifica o atributo em causa.

outros, como é o caso da leitura de livros, a socialização primária para a leitura (feita em contexto familiar) e os aspectos ligados à formação dos grupos satélite⁹.

Quadro n.º 2
Objectivos específicos dos projectos de promoção da leitura

Objectivos específicos	número
Leitura de livros	98
Socialização primária precoce para a leitura	51
Formação (dos grupos satélite)	46
Literacia	22
Articulação entre bibliotecas públicas e sistema de ensino	11
Alfabetização	6
Leitura de imprensa	4
Criação de novos modelos pedagógicos	4
<i>Life-long reading</i> (termo adaptado de <i>lifelong learning</i>)	3
Outros objectivos ^(*)	24

Notas: ^(*) Omite-se aqui a descrição de Outros objectivos por uma questão de economia de texto, embora estejam nomeados na *Bd Classificação*; cada projecto pode ter mais do que um objectivo.

A maior parte dos projectos analisados visa, como ficou patente no quadro n.º 2, a leitura de livros. Porém, detectaram-se alguns projectos orientados especificamente para a leitura de imprensa.

Zisch – Zeitung in der schule
(Alemanha)

É um projecto de promoção da leitura através da distribuição gratuita de jornais nas escolas da Alemanha. Destina-se a turmas de alunos do 3.º e 4.º anos e do 8.º e 10.º anos. Envolve professores que, por sua vez, deverão incentivar o pensamento crítico dos alunos ao lerem notícias nos jornais diários oferecidos, nomeadamente jornais locais e regionais. É um projecto onde se estimula a leitura (crítica) dos média. Os alunos são incentivados a investigar tópicos «do dia», a ler e a escrever sobre artigos e reportagens. O projecto contempla ainda acções de formação aos professores.

Fonte: <http://www.zeitung-fuer-bildung.de/>

⁹ No âmbito desta pesquisa consideram-se como grupo satélite os grupos sociais não profissionalmente ligados à promoção da leitura que contribuem, em muitos casos decisivamente, para a concretização eficaz e eficiente dos projectos (ver adiante capítulo 3).

Outro dos objectivos muito presentes nos projectos classificados prende-se com a socialização primária precoce para a leitura. Pretende-se, designadamente, incentivar pais e outros familiares a, desde muito cedo, partilhar livros com as suas crianças; descobrir conjuntamente com elas os livros e a leitura; ajudá-las a compreender a importância da leitura.

Bookstart
(Reino Unido)

Bookstart é um programa complexo que tem como objectivo incentivar os pais e encarregados de educação a descobrir os livros e a leitura conjuntamente com os seus filhos. Promovido pela Booktrust (instituição privada sem fins lucrativos), este projecto envolve um vasto conjunto de agentes para que os recém-pais tenham acesso a um conjunto de material (packs) de promoção da leitura para diferentes faixas etárias: Bookstart for babies (0-12 meses); Bookstart+ (18-30 meses); My Treasure Chest (3-4 anos); Booktouch (para crianças cegas ou com visão parcial); Bilingual babies pack; Bilingual early years pack. Os packs (que incluem livros para aquelas idades, orientações para pais e, mais recentemente, um vale de £1 na compra de um livro) são distribuídos nos centros de saúde, infantários, bibliotecas locais. O registo de entrega do pack é feito no boletim de saúde da criança. O projecto inclui parcerias com editoras e livrarias que asseguram parte da edição e da distribuição. São, aliás, as editoras que submetem os títulos à apreciação da Bookstart que depois os selecciona para fazerem parte dos diversos packs. Recentemente tem-se assistido a uma aposta na generalização deste programa por diversos países, existindo filiais nos vários continentes, designadamente: ASIA: Japão (2004), Tailândia (2004), Austrália (Better Beginnings Family Literature Programme, 2005), Nova Zelândia (Books for Babies, 2004), Coreia (Bookstart, 2003); EUROPA: Bélgica (Boekbaby's, 2005), Malta (Il-Ktieb Tezor, 2007), República da Irlanda (Preparing for Life, 2007), Alemanha (Buchstart - Hamburg, 2007); AMÉRICA: Canadá (Books for Babies - Newfoundland, 1994; 1,2,3 Lis Avec Moi, 2004), Falkland Islands (2004), ÁFRICA: Nigéria (Reading for Development Initiative, 2005), Uganda (Girls Empowered, 2003).

Fonte: <http://www.bookstart.co.uk/>

São também numerosos os projectos que integram uma vertente de formação de mediadores e de outros grupos intervenientes na promoção da leitura. Pode ter um carácter formal (sobretudo quando se destina a bibliotecários e professores) mas também um carácter informal (quando diz respeito ao aconselhamento a pais e outros familiares sobre a socialização precoce para a leitura). A formação pode ainda ser presencial (através de workshops, seminários, aulas, etc.) ou feita à distância através da *Internet*. No que diz respeito à formação de profissionais esta parece ser uma área de recente especialização (sobretudo no trabalho com crianças)¹⁰.

¹⁰ A propósito de formação, refira-se que são também pouco frequentes os cursos académicos de pós-graduação na área da promoção da leitura. Embora não tenham sido sistematicamente procurados (uma vez que não se enquadram na noção de projecto adoptada), entre a documentação recolhida é de referir o *Máster de Promoción de la Lectura y Literatura Infantil* da Universidad de Castilla la Mancha, Espanha (4.ª edição 2007-2009).

Branching Out
(Reino Unido)

Branching Out é um projecto destinado a profissionais que trabalham na área do desenvolvimento da leitura (bibliotecários e professores). É promovido pela Society of Chief Librarians Wales em colaboração da empresa Opening the Book e financiado pelo «Arts for All» Lottery grant from the Arts Council of Wales. Lançado em 1998 e em permanente evolução desde então, o portal (<http://www.branching-out.net>) inclui um conjunto de informação prática e útil neste domínio. É o caso de uma Base de dados de (pequenos) projectos de promoção da leitura testados (supõe-se que no Reino Unido) e que, segundo os autores, poderão ser aplicados noutros locais. É possível a pesquisa desta base de dados por tipo de bibliotecas, tipo de projectos, públicos-alvo, duração dos projectos e local de implementação. O portal permite ainda o contacto entre profissionais (fóruns de discussão, endereços, etc.).

Branching Out inclui ainda uma vertente de formação: Frontline é um curso interactivo (via web) para bibliotecários que contactem directamente com o público. Outra das vertentes desenvolvidas recentemente é o Estyn Allan: projecto de 3 anos (2002-2005) com o objectivo de aumentar o acesso à literatura contemporânea escocesa e que envolveu uma rede de 22 bibliotecas públicas do País de Gales. Deste projecto faz parte a iniciativa *Give me a Break* (<http://www.givemeabreak.org>) que consiste numa selecção de livros aconselhados para pessoas com pouca disponibilidade para a leitura.

Fonte: <http://www.branching-out.net>

Um outro objectivo detectado prende-se com a articulação entre as bibliotecas públicas e o sistema de ensino. Na realidade, sendo frequente uma articulação entre mediadores da leitura (como é o caso de bibliotecários e professores) menos frequente é enquadrar essa articulação num projecto próprio através de um contexto institucional específico.

TRF - Their Reading Futures
(Reino Unido)

TRF - *Their Reading Futures* é um projecto de iniciativa estatal dirigido aos técnicos das bibliotecas públicas e escolares do Reino Unido e que pretende articular estes agentes com as principais instituições desta área (parceiras neste projecto) através da disponibilização de diversos recursos formativos que visam o desenvolvimento dos serviços de leitura prestados às crianças. Entre tais recursos destacam-se: «TRF Core Skills» - identificação das competências necessárias para o trabalho com crianças e respectivas famílias; «TRF online training» - que pretende ajudar os bibliotecários e os gestores de bibliotecas a desenvolver e a melhorar as suas competências nesta área; «TRF Planning and Evaluation» - orientações que visam ajudar a planificar as actividades desenvolvidas e a avaliar os seus impactos; «TRF Advocacy» - orientações que pretendem ajudar a uma melhor argumentação sobre a importância da actividade das bibliotecas; «TRF Packages» - distribuição dos materiais produzidos por diversos programas nacionais de leitura (e de promoção da leitura), entre os quais: «Fulfilling their potential» (para crianças dos 11 aos 19 anos); «The Summer Reading Challenge» (dos 4 aos 12 anos); «Early years»; «Libraries and schools working together».

TRF - Their reading Futures é uma iniciativa da Reading Agency em parceria com a Association of Senior Children's and Education Librarians (ASCEL), a CILIP Youth Libraries Group (YLG), a Society of Chief Librarians (SCL) e o Arts Council.

Fonte: <http://www.theirreadingfutures.org.uk/>

Em alguns países decorrem projectos que visam o combate ao analfabetismo e à iliteracia de adultos articulando políticas educativas com políticas sociais e culturais. A intervenção do Estado é, nestes casos, mais notória, existindo pouca mobilização da sociedade civil. A leitura é encarada, nestes projectos, como uma etapa do processo de formação/qualificação e entendida como algo «funcional» e «instrumental». Trata-se de adquirir uma competência mais do que desenvolver uma prática cultural ligada ao lazer.

F.A.N. - Fußball. Alphabetisierung. Netzwerk. (Football. Literacy. Network)
(Alemanha)

F.A.N tem como objectivo a sensibilização e captação de adultos e jovens adultos para cursos de literacia e alfabetização. A estratégia principal é o recurso ao futebol: a divulgação da campanha é levada a cabo por jogadores de futebol famosos. Aposta-se, assim, no facto de existirem milhares fãs deste desporto. Com este projecto aumenta-se a rede de cursos de literacia e alfabetização, certifica-se a sua qualidade e aposta-se na formação de redes e de estruturas locais de divulgação da campanha. Existe uma carrinha de divulgação (Alfamobile) que percorre diversas regiões do país com o objectivo de fornecer informações sobre a campanha e assim sensibilizar o público-alvo. Existem formadores qualificados para dar formação a instituições interessadas (associações, clubes, escolas, etc.). Recorre-se ainda à música e à publicidade na TV para a promoção desta campanha e divulgação dos seus objectivos.

Fonte: <http://www.alphabetisierung.de/projekte/fan.html>

Entre os menos presentes contam-se os projectos que se destacam pelo objectivo de difundir e divulgar junto de pais e professores (novas) práticas pedagógicas que visam desenvolver nas crianças competências para a leitura e incentivar o gosto pela leitura. Estas surgem geralmente em conjunto com actividades criativas e lúdicas associadas à leitura.

Proyecto de Lectura Para Centros Escolares (PLEC)
(Espanha)

O *Proyecto de Lectura Para Centros Escolares (PLEC)* disponibiliza *on-line* um conjunto de informação sobre a promoção da leitura em meio escolar, designadamente para o ensino pré-escolar e básico, estando previsto para breve o seu alargamento para o secundário. Os objectivos principais do PLEC são: motivar as crianças e os jovens para a leitura; descobrir as potencialidades da leitura colectiva; potenciar a leitura expressiva; desenvolver o gosto pela leitura; difundir boas práticas de promoção da leitura, ou para citar a fonte, criar «un buen hábito lector». A informação disponibilizada no site está amplamente desenvolvida quer do ponto de vista teórico, quer do ponto de vista da aplicação prática. As suas actividades dirigem-se às crianças e aos jovens, mas a informação que veiculam serve essencialmente para formar os mediadores da promoção da leitura, nomeadamente, os professores, bibliotecários, animadores e pais. A este propósito, veja-se por exemplo a enumeração que fazem das condições para realizar uma animação de leitura, os seus principais limites e dificuldades, objectivos, as qualidades de um animador e as condições essenciais para que a animação não seja um mero acto isolado.

Fonte: <http://www.plec.es/>

Refira-se ainda os projectos que enfatizam a importância da prática da leitura por parte da população adulta na valorização da sua aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*) contribuindo assim para uma cidadania informada e activa (Nga Center for Best Practices, 2006: 2).

Os outros objectivos específicos detectados prendem-se com facilitar o acesso a livros (através da sua distribuição gratuita, do aumento do acervo das bibliotecas, da disponibilização de conteúdos na Internet, ou mesmo da edição de livros de baixo custo para o consumidor) ou ainda proporcionar a criação de redes entre instituições e entre indivíduos participantes nos projectos.

2.2. SUPORTES PRIVILEGIADOS

Apesar de os suportes tradicionais (como o livro, os jornais e as revistas) serem os suportes privilegiados pelos projectos de promoção da leitura, encontram-se bastantes casos em que se recorre (isolada ou conjuntamente) às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para a aprendizagem e o desenvolvimento de novas competências para a leitura. Recorre-se aos suportes áudio (rádio, mp3) e audiovisuais (televisão, vídeo, DVD, CD-ROM) em número apreciável (quadro n.º 3).

Quadro n.º 3
Suportes privilegiados

Suportes	número
Suportes tradicionais (em geral o livro)	105
Novas tecnologias (<i>new media</i>)	50
Audiovisual (televisão, rádio)	28
Outros suportes privilegiados ⁽¹⁾	11

Nota: ⁽¹⁾ Omite-se aqui a descrição de Outros suportes por uma questão de economia de texto, embora estejam nomeados na *Bd Classificação*.

Referem-se seguidamente três projectos que recorrem às novas tecnologias e ao audiovisual como suportes privilegiados para a promoção da leitura.

Ledereen Leest (Everybody Reads)
(Bélgica)

Ledereen Leest é um dos mais recentes projectos da Stichting Lezen. Insere-se numa lógica de recurso aos *new media*, aqui considerados como ferramentas essenciais no desenvolvimento de projectos de promoção da leitura. Aposta-se no desenvolvimento continuado e sempre actualizado de *websites* e *blogs* onde os participantes podem comunicar e discutir, trocar ideias e fazer sugestões sobre os livros que leram. No fundo, partilhar as experiências de leitura que vão desenvolvendo no seu dia-a-dia. Pretende-se atingir um vasto leque de público, sobretudo adultos.

Fonte: <http://www.iedereenleest.be/>

The BBC Big Read
(Reino Unido)

The Big Read consistiu num programa televisivo da BBC (emitido no ano 2003) com o objectivo de encontrar o “Nation's Best loved novel book” através de uma votação via *Internet*, SMS e telefone. A uma primeira votação (que estabeleceu o Top 100) seguiu-se uma outra (Top 21) em que os romances foram agrupados em 10 temáticas. Foi crucial o envolvimento da National Reading Campaign (que o promoveu nas escolas e universidades) e a colaboração do BookTrust (que o promoveu junto de leitores individuais e grupos de leitura). Saliente-se que estas instituições desenharam/idealizaram um conjunto de acções de promoção da leitura para diferentes públicos-alvo (no caso dos estudantes teve-se em conta os respectivos *curriculae* escolares). *The Big Read* implicou a produção de 21 programas/documentários televisivos originais (dedicados a cada um dos 21 romances finalistas) e um vastíssimo conjunto de outras iniciativas promovidas por diferentes entidades (debates públicos, festas temáticas, trocas e empréstimos de livros, actividades de verão, etc.). Apesar da polémica e da controvérsia gerada em torno deste programa televisivo, os seus promotores consideram que este contribuiu para a sensibilização e promoção da leitura junto da população inglesa. O formato deste programa televisivo foi exportado para a Alemanha (Das große Lesen, ZDF, 2004) e para a Hungria (A Nagy Könyv, 2005).

Fonte: <http://www.bbc.co.uk/arts/bigread/>

Ohr liest mit (Ears read too)
(Alemanha)

Trata-se de um concurso anual (iniciado em 2004) destinado a crianças e jovens com idades entre os 6 e os 16 anos. Neste concurso, pretende-se que os participantes leiam em conjunto um livro (subordinado a um determinado tema, diferente cada ano) e, a partir dessa leitura, escrevam e elaborem um produto áudio (em suporte mp3 ou CD) que depois será transmitido na rádio. O objectivo primordial é o desenvolvimento das capacidades leitoras dos jovens, entusiasmando-os para esta prática, assim como encorajar o uso criativo da literatura. Quanto mais original e criativo for o resultado final, mais hipótese terá de ganhar a competição.

Fonte: <http://www.boersenverein.de/de/126720>

2.3. ACÇÕES ESPECÍFICAS

Passa-se agora para um outro atributo: as acções específicas previstas nos projectos de entre as quais se explicita a frequência de sete acções (quadro n.º 4).

Quadro n.º 4
Acções específicas identificadas nos projectos

Acções específicas	número
Leitura partilhada	73
Produção de materiais de apoio (guias de leitura, audiolivros)	68
Concursos e prémios de leitura	35
Utilização de novas tecnologias	35
Conferências, encontros	24
Exposições	20
Festivais da leitura (literatura, poesia)	17
Outras acções ^(*)	28

Nota: ^(*) Omite-se aqui a descrição de Outras acções por uma questão de economia de texto, embora estejam nomeados na *Bd Classificação*.

Um grande número de projectos promove acções que visam a leitura partilhada, de que são exemplos os clubes de leitura, os encontros com escritores, as noites de leitura, etc.

Muitos outros produzem diversos materiais de apoio à promoção da leitura, bem como materiais de divulgação dos efeitos positivos da prática da leitura na vida dos indivíduos. Entre os materiais de apoio contam-se: guias de leitura, listagens de livros adequados para as diversas idades, brochuras com conselhos sobre práticas de promoção da leitura em diversos contextos (casa, escola, trabalho, etc.), materiais didácticos e lúdicos relacionados com a leitura, etc. Muitas vezes esse material de apoio é reunido num *Kit* (que inclui também livros) preparado pelo projecto e distribuído ao público (ou grupo-alvo) do projecto.

O recurso às novas tecnologias assume já um volume considerável.

Um outro tipo de acções prende-se com a organização de encontros de formação e intercâmbio de conhecimentos e de experiências sobre a promoção da leitura (conferências, encontros, etc.)

Surgem ainda competições várias relacionadas com a leitura (concursos e prémios) ou ainda iniciativas como os festivais de leitura (de maior ou menor duração, de maior ou menor projecção quer a nível nacional quer a nível internacional)¹¹.

¹¹ Relativamente aos festivais, refira-se que se consideraram apenas os integrados em projectos mais vastos de promoção da leitura. O mesmo se aplica aos concursos e prémios.

Detectou-se ainda uma multiplicidade de celebrações de dias comemorativos que são enquadrados por um conjunto diversificado de iniciativas de promoção da leitura. Estas celebrações podem ter uma escala alargada (como é o caso de celebrações mundiais, internacionais, nacionais) ou uma escala local. E podem prolongar-se por mais (ou menos) dias¹².

2.4. DURAÇÃO E LIMITES TEMPORAIS

Passa-se agora à caracterização dos projectos segundo a sua duração no tempo e os seus limites temporais de implementação.

Duração

A duração dos projectos de promoção da leitura (aqui considerada a partir do número de anos de implementação) tende a revelar alguma espessura temporal. Ou seja, são projectos maioritariamente duradouros, com um horizonte temporal alargado, muitas vezes sem data precisa de finalização.

De acordo com a principal fonte utilizada para este estudo (a *Internet*) todos os 28 países considerados têm pelo menos um projecto a decorrer. Em Setembro de 2007 estavam em curso 132 dos 144 projectos classificados, 9 terminaram entre 2002 e 2007 e 7 terminarão em 2008 ou posteriormente.

Limites temporais

Os projectos analisados iniciaram-se em décadas diferentes, sendo assinalável o número dos projectos criados nos últimos anos, entre 2000 e 2007, quando comparado com as décadas anteriores, principalmente a de 80 (quadro n.º 5). Em Portugal o projecto mais antigo que foi possível detectar remonta a 1997 (PNPL).

¹² Citam-se a título ilustrativo alguns exemplos: Dia Mundial do Livro / World Book and Copyright Day (UNESCO, 23 de Abril); Dia Mundial da Poesia (UNESCO, 21 de Março); International Literacy Day (UNESCO, 8 de Setembro); National tell-a-story day (Reino Unido, 26 Outubro), Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril); International School Library Day (4.ª segunda-feira do mês de Outubro); National Reading Aloud Day (Holanda); National Learning at Work Day (Reino Unido, 24 de Maio); National Share a Story Month (Reino Unido, Maio); National Family Literacy Day (EUA, 1 de Novembro); National Bookstart Day (Reino Unido, 5 Outubro); The Favourite Book Day (Finlândia).

Contudo, há que valorizar a assinalável quantidade de projectos que ou continuam hoje em funcionamento (132 dos 144 projectos classificados, como se viu), ou deixaram rasto e continuam disponíveis *on-line*.

Alguns dos actuais projectos derivam de outros que foram reformulados com o passar dos anos e aos quais foram sendo, por vezes, atribuídas outras designações e novos objectivos específicos. Depreende-se que os resultados positivos e o reconhecimento do seu sucesso levaram a que continuassem em funcionamento.

Quadro n.º 5
Início dos projectos (anos)

Início dos projectos	número
Até 1989	6
1990-1999	36
2000-2004	47
2005-2007	29
Sem informação	26

Entre os projectos classificados destaca-se aqui o mais antigo: *The Children's Book Week*, EUA, que remonta a 1919, promovido pelo Children's Book Council, e ainda em curso. Envolve educadores, bibliotecários, livreiros, professores e famílias, através de leituras públicas, encontros com autores e ilustradores, atribuição de prémios e publicação de diversos materiais de apoio.

2.5. NÍVEL DE COMPLEXIDADE, ÂMBITO GEOGRÁFICO E TRANSFERÊNCIA

Nível de complexidade

Já se referiu anteriormente que a cada registo classificado podem corresponder diferentes graus de complexidade: Plano, Programa, Projecto e Acção.

O nível mais complexo (o Plano) abarca geralmente um grande número de Programas, Projectos e Acções que, no seu conjunto, cobrem um leque alargado de grupos-alvo, objectivos específicos, contextos de concretização, etc.

De notar que o Plano (ou Programa consoante a opção nacional) surge normalmente associado à execução de políticas públicas nacionais de leitura¹³. A este propósito refira-se que foram detectados Planos em 16 países¹⁴.

Os Planos são promovidos ora pela tutela da educação ora pela tutela da cultura (mas em geral em parceria), podendo inclusivamente envolver outras áreas governativas.

Plano de Fomento de la Lectura (PFL)
(Espanha)

O *Plano de Fomento de la Lectura* (PFL), iniciado em 2001 pelo então *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte*, conta com duas fases de desenvolvimento: 2001/2004 e 2004/2008. Na actual segunda fase, menos centrada na população escolar, o PFL é coordenado pelo *Ministerio da Cultura* que estabelece parcerias com outros ministérios (*Interior e Educación y Ciencia*), organizações de imigrantes, entidades sindicais, empresas e outras entidades como universidades e fundações. Os objectivos do PFL são: planear acções que visam contribuir para o melhoramento dos hábitos de leitura; Melhorar os meios materiais e humanos das bibliotecas; Criar uma consciência social sobre a importância da leitura; Impulsionar, em colaboração com as entidades competentes, a acessibilidade e dotação adequada das bibliotecas públicas e escolares. Realizar e apoiar actividades de promoção da leitura; Promover o acesso ao livro e à leitura de populações específicas (imigrantes, terceira idade, deficientes, reclusos) apoiando iniciativas de ONG e outras instituições ligadas a essas populações. Fazem parte do PFL: prémios de fomento à leitura atribuídos a projectos, trabalhos e experiências pedagógicas realizadas por escolas e centros educativos; encontros literários com autores nas universidades; campanhas de comunicação na televisão e cinema para promover a leitura; a difusão de material promocional do Plano; apoio a livrarias como centros de promoção da leitura; a formação para professores em técnicas de fomento da leitura; a criação de novas ferramentas informáticas interactivas; o reforço das bibliotecas públicas, entre outras iniciativas.

Fonte: <http://www.mcu.es/libro/MC/PFL/index.html>

Em alguns países foram detectados dois Planos, podendo actualmente estar apenas um em curso (caso do México com o *Programa de Fomento de la Lectura y el Libro* (2001-2006) e o *Programa Nacional de Lectura* (2001-2012) – ou ambos (caso do Reino Unido com a *National Reading Campaign* e a *Skills for life – The national strategy for improving literacy and numeracy skills*).

¹³ Sobre políticas públicas de leitura ver Peña e Isaza (2005).

¹⁴ Em alguns países as administrações regionais e locais desenvolvem os seus próprios planos de promoção da leitura. A partir do caso espanhol, cita-se, a título ilustrativo, os planos desenvolvidos pelas administrações da Andaluzia – *Plan Integral para el Impulso de la Lectura en Andalucía* (2005-2010) e *Plan de Lectura y de Bibliotecas Escolares en los centros educativos de Andalucía* (2006-2010); Galiza – *Plan Gallego de Fomento de la Lectura y las Bibliotecas Escolares* (2005-2008); Extremadura – *Plan de Fomento de la Lectura de Extremadura*; Castilha-La Mancha – *Plan de Lectura 2005-2010*; Castilha e Leão – *Plan de Fomento de la Lectura en Centros Educativos y Escolares* e *Plan de Lectura de Castilla y León*; e Comunidade de Madrid – *Plan de Fomento de la Lectura* (Vega, 2006: 3-6).

Âmbito geográfico

Um outro atributo que foi tido em conta na análise dos projectos de promoção da leitura prende-se com o âmbito geográfico de implementação (quadro n.º 6). Detectaram-se âmbitos diferenciados (Local, Regional, Federal, Nacional e Transnacional) que podem naturalmente reflectir a organização política e administrativa dos países em causa.

Adiante-se que os projectos de âmbito nacional¹⁵ estão presentes em todos os 28 países considerados.

Quadro n.º 6
Âmbito geográfico dos projectos

Âmbito geográfico	número
Local	7
Regional	15
Federal	18
Nacional	101
Transnacional	3

No caso dos projectos transnacionais, repare-se no papel predominante que as TIC podem assumir em projectos de promoção da leitura, designadamente no que diz respeito à criação de comunidades de leitores.

BookCrossing (Estados Unidos da América)

BookCrossing é um clube de leitura à escala global criado nos Estados Unidos da América em 2001. O seu funcionamento parte do princípio de que qualquer pessoa poder deixar «esquecido», num qualquer lugar, um livro que tenha lido (e gostado) e depois seguir de perto o seu percurso através dos registos feitos pelos leitores seguintes desse mesmo livro. Embora os livros possam ser «libertados» em qualquer parte do mundo, foram criados, nos diversos países, locais específicos – *Official Crossing Zones* – para os *bookcrossers* deixarem os seus livros e receberem outros (ex. restaurantes, lojas, bibliotecas), normalmente identificados por um cartaz que explica o funcionamento genérico do BookCrossing. Naturalmente, o funcionamento deste clube depende de um site da Internet (www.bookcrossing.com). É lá que se efectuem os registos dos utilizadores e dos livros postos em circulação. A cada livro registado é atribuído um número único (Bookcrossing ID Number) e colada uma etiqueta. Segundo o respectivo site, *BookCrossing* conta actualmente com quase 600.000 *bookcrossers* espalhados por 130 países e mais de 4 milhões de livros registados. Segundo a mesma fonte, Portugal é um dos 10 países com mais utilizadores registados (mais de 7.800).

Fonte: <http://www.bookcrossing.co>

¹⁵ Mais uma vez refira-se que se teve em conta o material disponibilizado pelas fontes. Neste caso em concreto, o âmbito «Nacional» não significa que o projecto esteja presente em todas as localidades do respectivo país. Veja-se por exemplo o caso, em Portugal, do PNL, declaradamente de âmbito nacional, mas cuja implementação se circunscreve ao território continental, ficando as regiões autónomas da Madeira e dos Açores fora da sua abrangência.

Quanto aos projectos de âmbito local, importa fazer uma chamada de atenção para o facto da fonte utilizada neste estudo e a metodologia adoptada (relembre-se que se começou por considerar as instituições públicas com atribuições na área da promoção da leitura) poderão estar a condicionar o (reduzido) conjunto de projectos de âmbito local.

Leemos Juntos
(Espanha)

Leemos juntos é um programa de empréstimo domiciliário de livros com o objectivo de criar e desenvolver hábitos de leitura em contexto familiar. É uma iniciativa da Fundación Germán Sánchez Ruipérez (Centro Internacional del Libro Infantil y Juvenil) que consiste no empréstimo domiciliário por 20 dias de um lote de livros adequados à idade das crianças (0-7; 6-12; +12) e de um acompanhamento personalizado por parte dos técnicos do Centro (localizado em Salamanca). O lote de livros é constituído por um conjunto diversificado de géneros (poesia, contos populares, contos contemporâneos, livros ilustrados, livros informativos e material audiovisual).

Fonte: <http://www.fundaciongsr.es/salamanca/default.htm>

Transferência de projectos para outros países

A transferência de modelos de projectos para outros países foi identificada em 19 casos. Contudo, importa fazer uma chamada de atenção para o facto de apenas se considerar como transferência quando existe uma referência explícita (quer por parte de «originais» quer por parte de «réplicas») revelando uma partilha de princípios comuns. Porém, essa partilha não significa que os projectos sejam exactamente iguais (quanto aos objectivos, grupos-alvo, etc.), existindo normalmente uma adequação aos (novos) contextos em que são aplicados.

Ao longo deste relatório faz-se referência, nas sinopses, a vários desses projectos cujo modelo foi transferido para outros países: *Bookstart* (Reino Unido); *The BBC Big Read* (Reino Unido); *Books in Homes* (Austrália); *Lire et Faire Lire* (França); e *Bibliometro* (Espanha).

2.6. INDICADORES, AVALIAÇÃO E ESTUDOS

É de assinalar a presença, na documentação recolhida, de projectos com indicadores relevantes para a sua descrição, designadamente «elementos» de avaliação'. Estes variam muito de projecto para projecto - desde logo pela sua existência, pela sua presença, ou ainda pela sua eventual disponibilização à equipa do OAC. Depois, variam também segundo: a fase a que se referem

(prévia, de acompanhamento ou de resultados – isoladamente ou contemplando duas ou mesmo as três fases); o desenvolvimento que apresentam (relatório executivo ou documento desenvolvido); o respectivo suporte (documento electrónico ou papel), para não falar nas metodologias adoptadas, ou nos âmbitos em que se inscrevem.

Acresce o facto de a avaliação poder estar prevista mas ainda não ter sido realizada, finalizada ou disponibilizada, sobretudo quando se trata da avaliação de acompanhamento e final.

Como se pode ver pelo quadro n.º 7, que sintetiza a informação que foi possível obter a este propósito, trata-se de um tipo de atributo que, apesar de tudo, e tendo em conta as indispensáveis reservas que devem acompanhar uma classificação como a aqui realizada – que não tem em conta a valia e o rigor técnico e científico dos referidos documentos – está presente em quantidade assinalável.

Quadro n.º 7
Documentação de avaliação (interna ou externa) e estudos

Avaliação e estudos	número
Indicadores de realização e/ou Indicadores de gestão	52
Elementos de avaliação (em qualquer fase)	25
Diagnósticos de partida (avaliação <i>ex-ante</i>)	28
Avaliações de acompanhamento e/ou de resultados	29
Ainda não dispõe, mas está prevista	5

A informação que com maior frequência é disponibilizada prende-se com diversos indicadores de que são exemplo o número de participantes e de acções realizadas (indicadores de realização), os recursos humanos e financeiros mobilizados (indicadores de gestão) ou ainda (mais raramente) séries temporais desses mesmos indicadores.

Quanto aos diagnósticos de partida (em alguns casos poder-se-á, talvez, falar de avaliação *ex-ante*), vários países recorrem a estudos nacionais e/ou internacionais para sustentar as medidas/projectos implementados ou a implementar: o PISA – *Programme for International Student Assessment*, o PIRLS – *Progress in International Reading Literacy Study*, o IALS – *International Adult Literacy Survey* (ver descrição destes estudos no Anexo n.º 3). Existem também referências a estudos nacionais ou internacionais sobre hábitos de leitura e de consumo de livros e a dados estatísticos da população.

Estes diagnósticos não só contribuem para a fundamentação dos objectivos gerais e específicos dos projectos – identificando prioridades de intervenção num dado país (ou região) e justificando a pertinência da sua aplicação – como ainda estão na base da definição das estratégias de intervenção e das metodologias seguidas.

No caso do México, o *Plano Nacional de Lectura* inclui, na sua definição, um conjunto de indicadores de avaliação previamente definidos (Secretaría De Educación Pública, 2007).

2.7. ENTIDADES PROMOTORAS DOS PROJECTOS

Neste último ponto do capítulo caracterizam-se as entidades promotoras, ou seja, as entidades que definem os objectivos e coordenam a execução dos projectos¹⁶.

Como se referiu anteriormente os projectos de promoção da leitura de maior complexidade (os Planos) são geralmente da responsabilidade do Estado.

A promoção da leitura surge, nesses casos, como uma tarefa do Estado executada através de diferentes organismos. Segundo a tradição francófona, ela é executada através dos ministérios (da educação, da cultura ou dos dois); segundo a tradição anglo-saxónica através de agências e/ou de empresas públicas.

Em qualquer dos casos, identifica-se, como tendência bastante vincada, o facto desta ser uma tarefa do Estado que procura envolver nos projectos a sociedade civil, em particular o Terceiro sector, mas também o sector Privado lucrativo. Com efeito, vários projectos são promovidos pelo Terceiro sector. O sector Privado lucrativo surge geralmente como parceiro¹⁷, raramente como co-promotor, mas nunca como único promotor.

¹⁶ No final deste relatório inclui-se uma listagem das entidades promotoras dos projectos classificados.

¹⁷ As entidades promotoras distinguem-se das entidades parceiras – aquelas que, de diversas formas, apoiam a concretização das acções desenvolvidas no âmbito dos projectos. Refira-se que a informação recolhida não é suficientemente clara no sentido de permitir distinguir os diferentes níveis de envolvimento das entidades parceiras nem os tipos de apoio que concedem aos projectos em causa.

Promotores por sector

Passando agora para a caracterização dos promotores dos projectos por sector económico, podem distinguir-se três grupos de entidades (quadro n.º 8).

Quadro n.º 8
Sector económico das entidades promotoras dos projectos

Sector	número
Público	62
Administração central/federal	46
Cultura (ministério ou agência)	25
Educação (ministério ou agência)	27
Outros ministérios ou agências	14
Administração regional	4
Administração local	8
Privado lucrativo	8
Terceiro sector	88

De fazer notar que para o mesmo projecto podem convergir entidades promotoras de diferentes grupos, seja ou não em parceria.

No grupo de organismos pertencentes à administração pública central/federal ou local incluem-se as tutelas da Educação e da Cultura (ministérios ou agências).

O grupo dos Privados lucrativos compreende empresas do sector do livro (editores e livreiros) mas também empresas de outros ramos de actividade que, por vezes, também se constituem como co-promotores dos projectos.

O Terceiro sector inclui diversas associações (como é o caso de associações profissionais de bibliotecários ou de médicos pediatras), fundações, ONG e outras entidades sem fins lucrativos com estatutos jurídicos particulares em diversos países, como é o caso das *charitable trusts*.

3. GRUPOS-ALVO, MEDIADORES DA LEITURA E GRUPOS SATÉLITE

Como referido anteriormente, a promoção da leitura visa elevar os níveis de competência e de prática de leitura de uma dada população. Este é um objectivo geral, permanente e, em rigor, nunca plenamente alcançado. Daí que cada projecto defina o(s) seu(s) grupos-alvo (ou público(s)-alvo), ou seja, aqueles grupos a quem se dirigem prioritariamente e em concreto as acções a realizar. Deste ponto de vista, as crianças e os jovens surgem com grande nitidez como os grupos-alvo privilegiados de uma parte substancial dos projectos analisados.

Mesmo quando expressamente enunciada, a «população em geral» não foi considerada como um grupo-alvo nesta pesquisa. O que não significa que não se considerem diferentes graus de abrangência no que concerne aos grupos a que determinados projectos se destinam. Por exemplo, um projecto que vise aumentar a visibilidade pública da promoção da leitura utilizando um meio de comunicação a que a generalidade da população tem acesso, como a televisão, aproxima-se da noção de «população em geral» mas, em rigor, os responsáveis pelas áreas promocionais e de marketing sabem que não é assim: cada campanha publicitária, por mais alargado que seja o público potencial, deve identificar o seu grupo-alvo, em função do qual são definidos outros elementos, como os conteúdos, os intervenientes, o horário de emissão, etc.

De acordo com o que Peña e Cortés classificam como a passagem da tradicional preocupação sobre os métodos de aprendizagem da leitura para concepções mais complexas que privilegiam os factores sociais e que consideram a leitura como uma prática cultural (Peña e Cortés, 2004: 11), a definição dos grupos-alvo é normalmente acompanhada com a identificação de outros grupos sociais que contribuem, em muitos casos decisivamente, para a concretização eficaz e eficiente dos projectos, grupos que serão aqui designados por *grupos satélite*.

Em certos casos, colocam-se algumas dificuldades na distinção entre uns e outros. Por exemplo, quando os projectos envolvem os recém-nascidos e os respectivos pais, não serão os pais os reais grupos-alvo e os recém nascidos os grupos satélite? Ou seja, não se pretenderá de facto elevar as práticas de leitura dos pais utilizando como pretexto os filhos? Possivelmente sim e, algumas vezes, isso é expressamente referido. Como distinguir então o grupo-alvo do grupo satélite? Uma análise dos instrumentos utilizados pode contribuir para tal uma vez que, em geral, estão normalmente direccionados para os elementos do grupo-alvo – são dados conselhos, recomendadas leituras, distribuídos livros e outras indicações que visam concretamente criar as condições adequadas ao estímulo para a leitura tendo em conta os recém-nascidos, não os adultos.

Repare-se ainda que, de acordo com a generalidade dos projectos classificados, a promoção da leitura faz-se de um modo relacional. Dito de outra forma, ela envolve, sucessivamente, agentes que mantêm estreitas relações com os grupos-alvo.

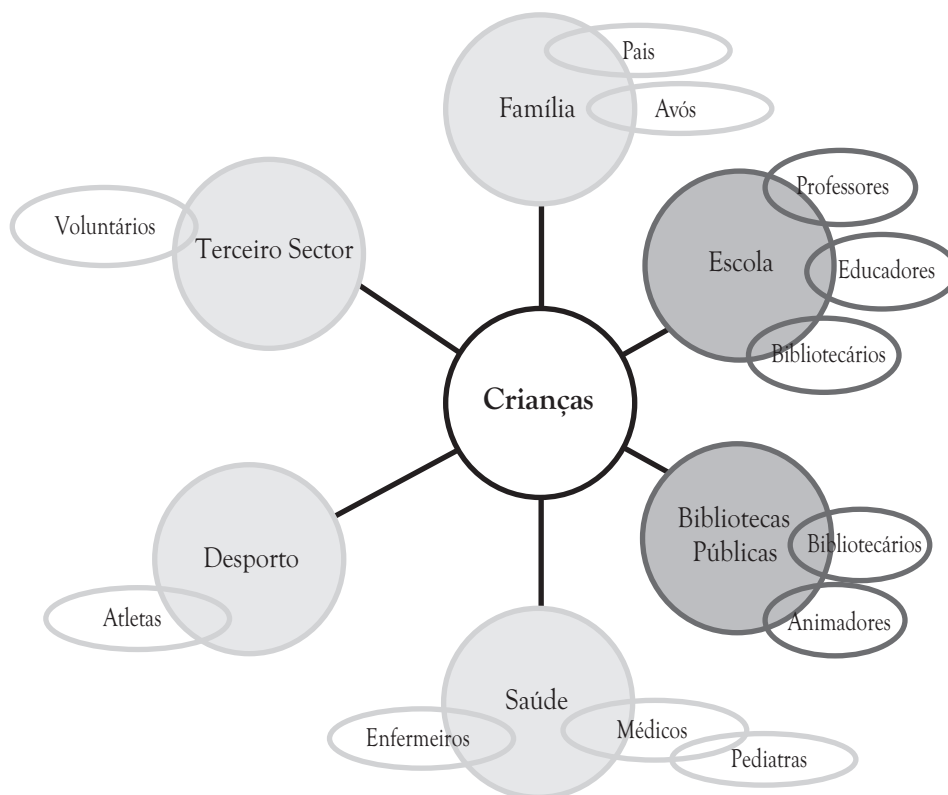
É visível uma estratégia de envolvimento e de alargamento dos grupos sociais implicados nos processos cujo objectivo é a promoção da leitura. Para tomar apenas como exemplo o grupo-alvo crianças, se um projecto envolve a mãe, um outro envolverá também o pai. Se um envolve os pais, um outro envolverá (também) os avós. Se um envolve a família, outro envolverá também a escola. Um outro envolverá também o sistema de saúde, em particular os médicos pediatras, um outro os enfermeiros, etc.

Estes grupos são aqui designados por *grupos satélite* porque, embora muito próximos dos grupos-alvo, são distintos, funcionando como executores, facilitadores e/ou garantes da concretização das acções. Ou seja, embora intimamente relacionados, importa distingui-los analiticamente uma vez que têm diferentes implicações na concretização dos projectos (figura n.º 2). Importa ainda distingui-los dos mediadores do livro e da leitura (bibliotecários, professores, animadores para a leitura, etc.) uma vez que não possuem qualificações nem exercem actividades profissionais nessa área.

Claro que este envolvimento remete para os contextos sociais em que são concretizados os projectos, em determinados locais e equipamentos, dimensão a que se fará referência no capítulo seguinte. Para já, neste capítulo, procede-se à descrição dos grupos-alvo e dos grupos satélite que foi considerado adequado identificar. Adopta-se a estratégia expositiva seguida anteriormente: para cada um dos tipos de grupo (grupos-alvo e grupos satélite) é feita uma breve descrição, muitas vezes com recurso a ilustrações concretas de projectos a partir dos resumos feitos pela equipa do OAC.

Figura n.º 2

Grupos satélite e mediadores da leitura em projectos destinados ao grupo-alvo crianças: uma ilustração



Legenda:

Grupos-satélite

Mediadores da leitura

Como se referiu anteriormente, importa ter presente que o projecto é a unidade de análise adoptada, independentemente do grau de complexidade de que se reveste e da designação atribuída. Importa ter também presente que se trata aqui dos projectos *classificados*, ou seja, ter-se-á como base de trabalho 144 projectos de promoção da leitura.

3.1. GRUPOS-ALVO

Procura-se agora caracterizar os projectos de promoção da leitura através dos seus grupos-alvo prioritários. Assim, tem-se em conta os diversos atributos que constam da grelha de análise: Sexo; Situação face à escola; Situação face ao trabalho; Situações particulares e Nacionalidade.

Por sexo

A generalidade dos projectos não discrimina os seus grupos-alvo de acordo com o sexo. Mas, apesar de tudo, em alguns casos tal é expresso: detectaram-se 2 projectos dirigidos ao sexo feminino e quatro dirigidos ao masculino.

Os dois projectos que se destinam em particular à população do sexo feminino são: 1) *İşlevsel Yetişkin Okuryazarlığı Programı* (Turquia) – dirigido a mulheres analfabetas ou iletradas e que visa a aquisição de competências básicas de literacia e de leitura tentando combater desigualdades de oportunidades ao nível da educação; 2) *Even Start Family Literacy Program* (EUA) – dirigido essencialmente a mulheres de famílias desfavorecidas, imigrantes e reclusas e visa quebrar o ciclo de pobreza/iliteracia, aliando a educação das crianças à educação dos adultos.

İşlevsel Yetişkin Okuryazarlığı Programı
(Functional Adult Literacy and Women's Support Program)
(Turquia)

Trata-se do primeiro programa de literacia de adultos (curso de 120 horas para mulheres) implementado na Turquia, desenvolvido com acompanhamento académico e promovido por uma organização não governamental. Pretende dar resposta aos altos níveis de iliteracia da Turquia os quais incidem sobretudo nas mulheres e nas regiões do sudeste do país. São princípios basilares deste programa a igualdade de oportunidades na educação e a aprendizagem como um processo contínuo ao longo da vida e que deve ser iniciado na infância. A estrutura do programa assenta no trabalho voluntário (inclui formação prévia) com coordenação activa no terreno. Foram desenvolvidos materiais de aprendizagem especificamente para este projecto por uma equipa de académicos e de pessoas com experiência no terreno.

Os espaços físicos em que decorre o curso são cedidos pelas instituições parceiras (Ministério da Educação, Municípios, ONG). Outras parcerias são desenvolvidas (com os média) na área da informação, comunicação e educação. No âmbito deste projecto foi produzido um programa de televisão (*Our Class*).

Fonte: <http://www.acev.org>

Quanto aos projectos dirigidos aos homens têm em comum o facto de partirem de diagnósticos prévios sobre determinados grupos onde se detectaram reduzidas práticas de leitura, em particular de livros. Revelam objectivos diferenciados, como a socialização primária para a leitura (*Fathers Matter*, Reino Unido) e o aumento das práticas e das competências de leitura dos rapazes (*Reading Finland 2001-2004*, Finlândia; *Reading Champions*, Reino Unido; e *Gi Rom For Lesing*, Noruega).

Gi Rom For Lesing (Make Space for Reading!)

(Noruega)

Trata-se de uma estratégia do governo norueguês (tutela da educação) para estimular o gosto pela leitura e desenvolver competências leitoras (2003-2007). Dirige-se sobretudo a alunos (rapazes) do ensino básico e secundário, e tem como objectivo criar condições para que estes utilizem com mais frequência as bibliotecas escolares e aumentem as suas práticas de leitura.

Pretende-se ainda desenvolver novas competências dos professores para o ensino da leitura, aumentar os acervos literários nas bibliotecas escolares e incentivar o seu uso por parte dos alunos e professores. Entende-se que todas as escolas devem criar uma estratégia de promoção da leitura e incentivase uma maior cooperação entre os professores e as bibliotecas escolares. Pretende-se ainda chamar a atenção da sociedade civil para a importância da leitura enquanto ferramenta base no desenvolvimento de outras competências, nomeadamente culturais, que contribuirão para a qualidade de vida e para a participação de todos numa sociedade que se quer mais democrática. Privilegia-se a iniciativa local (para além da regional e estatal). Assim, desde 2003, escolas e municípios levam a cabo uma enorme variedade de projectos de promoção da leitura e de promoção do desenvolvimento do ensino da leitura, de dimensões variadas e a longo termo. Conta-se ainda com a cooperação de universidades.

Fonte: http://www.skolenettet.no/moduler/Module_FrontPage.aspx?id=12149&epslanguage=NO

Por idade

A idade é um atributo muito importante na caracterização dos grupos-alvo. Quase sempre explicitado, surge referido de diferentes formas: ora através de expressões genéricas como «recém-nascidos», «crianças», «jovens» ou «adultos», ora através de intervalos precisos correspondentes à idade (por exemplo 3 aos 5 anos) ou ainda através do grau de escolaridade, pelo que, nestes casos, uma classificação mais fina e desagregada encontra algumas dificuldades no plano internacional¹⁸.

Apesar disto, é possível distinguir desde logo projectos que são dirigidos a crianças recém-nascidas de projectos dirigidos a jovens em idade escolar.

Um aspecto que se pode referir é que, se se tiver apenas em consideração os grupos-alvo referentes a crianças e jovens, o que se constata é que o alargamento dos grupos-alvo da promoção

¹⁸ Dificuldades manifestas na correspondência entre idade e grau de ensino.

da leitura se faz predominantemente para idades precoces, incluindo a fase pré-natal, indo assim ao encontro de diversos estudos e investigações que mostram a importância do incentivo à leitura desde muito cedo.

Contudo, projectos há que salientam a importância de não se descurar a promoção da leitura entre os adultos. Como se conclui num levantamento sobre as práticas de promoção da leitura nos Estados Unidos da América, se é consensual a importância da leitura para a aprendizagem dos jovens e dos estudantes, já é menos valorizada a importância da leitura para a aprendizagem ao longo da vida (Nga Center for Best Practices, 2006: 1).

Por situação face à escola

Quanto à situação face à escola, repare-se que a generalidade dos projectos em análise centra-se no 1.º e no 2.º ciclos (quadro n.º 9). O mesmo acontece, aliás, com o Plano Nacional de Leitura em Portugal. Alguns dos projectos destinam-se exclusivamente a um nível de ensino (ou mesmo a um ano em concreto); outros destinam-se a vários níveis de ensino (existindo inclusivamente projectos, de maior complexidade, com acções específicas para todos os níveis de ensino).

Quadro n.º 9

Grupos-alvo dos projectos de promoção da leitura por Nível de escolaridade

Nível de escolaridade	número
Pré-escolar	60
0-2 anos	20
3-5 anos	32
Do 1.º Ciclo ao Secundário	86
1º e 2º Ciclo (6-11 anos)	55
3º Ciclo (12-14)	30
Secundário (15-17)	20
Universitário	3

Notas: i) para a classificação do Nível de escolaridade teve-se como referência o sistema educativo português; ii) Frequentemente os Níveis de escolaridade figuram cumulativamente.

Porém, detectaram-se alguns projectos que se dirigem especificamente a outros níveis de ensino que não o 1.º e o 2.º Ciclos. Como se pode verificar pelo quadro nº 9 são poucos os que se dirigem especificamente a alunos do ensino universitário.

De realçar que alguns projectos, inicialmente dirigidos a alunos do ensino básico (sobretudo 1.º Ciclo) se expandem, numa fase posterior de implementação, tanto para níveis de ensino mais elevados como mais baixos. É o caso da expansão para o pré-escolar de que é exemplo o projecto

Reading is Fundamental, EUA; ou, em sentido inverso, o alargamento do pré-escolar e do básico para o secundário, de que é exemplo o *Proyecto de Lectura para Centros Escolares* (PLEC), Espanha.

Por situação face ao trabalho

Como se referiu anteriormente os projectos dirigidos à população adulta são, entre os projectos classificados, menos frequentes (quadro n.º 10). Alguns articulam-se com programas de literacia e de alfabetização de adultos, mas outros visam sobretudo o incremento de práticas de leitura.

Quadro n.º 10

Grupos-alvo dos projectos de promoção da leitura por Situação face ao trabalho

Situação face ao trabalho	número
Adultos activos (em geral)	20
Activos (Trabalho/Emprego)	7
Inactivos (Idosos/Reforma)	3

Quick Reads (Reino Unido)

Quick Reads é um projecto lançado em 2006 pelo então primeiro-ministro Tony Blair com o objectivo de fornecer livros pequenos e de rápida leitura escritos por autores britânicos (muito concretamente os 'bestseller authors'), figuras consagradas no campo ou pessoas célebres noutras áreas que possam cativar novos leitores.

Trata-se, ao fim ao cabo, de uma colecção de livros (com 8 a 10 títulos por ano) vendida a baixo custo (£ 1.99) e disponível numa grande diversidade de locais comerciais, incluindo *on-line*. Os títulos da colecção são renovados por ocasião do Dia Mundial do Livro.

Esta colecção destina-se a adultos: leitores emergentes ou que tinham perdido o hábito de ler ou ainda a interessados num livro curto e de rápida leitura. A propósito de cada um dos livros da colecção é incentivada a realização de diversas actividades de animação, de promoção e de debate em volta dos livros editados.

Existe uma grande aposta na promoção desta iniciativa junto dos média, incluindo uma parceria com a BBC (*BBC Raw*) que disponibiliza no seu site os conteúdos dos livros (editados em anos anteriores) em formato áudio.

São ainda dadas sugestões e oferecido material de promoção da própria campanha (canetas, lápis, chávenas, marcadores de livros) para todos os que, individualmente ou colectivamente, queiram promover uma acção integrada na campanha (sessão de leitura, discussão sobre um tema/autor/livro, etc.). Para tal, existe uma rede de instituições aderentes.

Este projecto implica uma estreita colaboração entre autores, editores, livrarias, bibliotecas, educadores e outros parceiros.

Fonte: www.quickreads.org.uk

Detectaram-se ainda projectos que visam estimular a prática da leitura junto da população mais idosa através não só do aumento dos acervos documentais das bibliotecas dos centros e instituições de solidariedade social mas também de iniciativas de promoção da leitura realizadas em lares e centros de dia.

Non si smette mai di leggere
(Itália)

Este projecto tem como objectivo estimular a leitura nos idosos (designadamente aqueles que se encontram em casas do repouso ou com acompanhamento domiciliário), tendo em conta que a actividade cultural é fundamental para a melhoria da qualidade da vida, para a integração social e a aprendizagem entre gerações. Este projecto envolve diversas associações nacionais, com longa tradição em actividades socioculturais, e que, no conjunto, têm a seu cargo aproximadamente um milhão de idosos e 2.300 centros. Este projecto assenta, por um lado, na modernização ou constituição do acervo bibliográfico de 180 centros de acolhimento das referidas associações (150 volumes por biblioteca) e, por outro, na realização de uma série de acções nacionais e locais de promoção da leitura junto de idosos. Para além das instituições de solidariedade social que se dedicam ao acompanhamento de idosos, este projecto envolve ainda cerca de 70 editoras italianas.

Fonte: <http://www.ilpianetalibro.it/genera.jsp?id=133>

Por outras situações particulares

Alguns projectos destinam-se a outros grupos-alvo particulares como é o caso de pessoas portadoras de deficiência (invisuais, deficiência mental, etc.), reclusos em estabelecimentos prisionais e hospitalizados (quadro n.º 11). Nestes projectos detecta-se uma forte articulação e uma estreita colaboração com profissionais e instituições que trabalham directamente com esses grupos.

Quadro n.º 11

Grupos-alvo dos projectos de promoção da leitura: Outras situações particulares

Situações particulares	número
Reclusos	12
Hospitalizados	8
Portadores de deficiência (invisuais, deficiência mental)	7

Lättläst (Easy-to-Read)

(Suécia)

Este projecto aposta na edição de livros de fácil leitura e que conciliem, de forma apelativa, imagem e texto. Tem como grupos-alvo: adultos pouco letrados, com dificuldades na leitura ou com poucos recursos linguísticos; pessoas com dislexia; com autismo; pessoas surdas; idosos reformados; imigrantes. Nos últimos 9 anos o projecto publica um jornal semanal de fácil leitura, o 8 SIDOR (8 páginas), também acessível on-line (www.8sidor.se). O projecto inclui acções de formação e cursos, nomeadamente sobre como melhor usar o material editado. Estabeleceu-se uma rede de pessoas e instituições como centros de saúde, lares e outros locais onde se possa promover a leitura entre um público pouco habituado a ler. Desenvolvem-se acções como visitas a bibliotecas, sessões de leitura em voz alta, etc. Aposta-se assim numa rede consolidada que envolve professores, bibliotecários, familiares e amigos de pessoas portadores de deficiências, trabalhadores destas associações, etc. Este é um projecto muito antigo na Suécia (são publicados «livros de leitura fácil» desde 1968). O projecto beneficia de apoio financeiro estatal. Mais de 330 títulos foram publicados até à data. Publicam-se 30 livros por ano, nomeadamente adaptações de clássicos, mas também novelas, policiais, contos, antologias poéticas, livros de fotografia, livros técnicos, etc. Existe uma revista bianual, a *Boktidningen Lättläst* e catálogos, onde se apresentam todos os títulos à disposição do público. Os livros de leitura fácil podem ser adquiridos em livrarias, encomendados *on-line* ou requisitados em bibliotecas públicas.

Fonte: <http://www.lattlast.se/>

The Big Book Share

(Reino Unido)

The Big Book Share é um projecto que tem como objectivos contribuir para que pais em situação de reclusão em estabelecimentos prisionais possam participar no desenvolvimento da leitura dos seus filhos e, assim, continuarem a desempenhar um papel importante na vida familiar ao lerem para as crianças (quer de forma presencial quer através de uma gravação áudio). Esta parceria entre bibliotecas públicas e estabelecimentos prisionais para a execução de um projecto centrado na leitura em família constitui uma oportunidade para reclusos e respectivas famílias conhecerem as bibliotecas públicas e os serviços que estas oferecem. Em 2002 este projecto ganhou o *Libraries Change Lives Award* do CILIP - The Chartered Institute of Library and Information Professionals, Reino Unido. O projecto foi implementado em três fases: a primeira fase centrou-se na partilha de histórias/livros entre as famílias e os reclusos em workshops dirigidas por bibliotecários; a segunda fase passou pelo alargamento do número de estabelecimentos prisionais envolvidos (de 7 para 14); e na (actual) terceira pela extensão do projecto para o período após a estadia dos reclusos na prisão, aproveitamento da influência positiva do projecto em termos de comportamentos e de hábitos. Pretende-se que este projecto seja ainda alargado a todos os estabelecimentos prisionais do país. Trata-se de um conjunto vasto de iniciativas (dentro e fora dos estabelecimentos prisionais) implicando bibliotecários, reclusos e respectivas famílias, incluindo a formação de técnicos de bibliotecas e de prisões na montagem e manutenção de iniciativas várias de leitura em família.

Fonte: http://www.readingagency.org.uk/projects/children/book_share.html

Para além das situações atrás descritas, foram detectados projectos que visam outros grupos-alvo. É o caso de projectos dirigidos a populações residentes em meios rurais ou em locais isolados (ou seja, locais com fracas densidades populacionais), populações socioeconomicamente desfavorecidas e ainda minorias linguísticas.

Por nacionalidade

As comunidades de imigrantes residentes nos países da OCDE formam um outro grupo a quem são dirigidos alguns dos projectos de promoção da leitura¹⁹. Trata-se de uma tendência relativamente recente.

RIF – Multicultural Literacy Campaign (Estados Unidos da América)

Trata-se da mais recente campanha promovida pela *Reading is Fundamental*. Iniciada em 2007, esta campanha visa promover e apoiar o desenvolvimento de competências linguísticas em crianças de diversas comunidades imigrantes residentes nos Estados Unidos da América (designadamente afro-americanos, hispânicos e nativos americanos). Pretende-se com esta campanha facultar aos pais e educadores de crianças com menos de 5 anos novos recursos educativos (incluindo livros e outro material multicultural) recorrendo a novas tecnologias (portal na *Internet*) e a meios audiovisuais (vídeo e DVD). No âmbito desta campanha promovem-se ainda diversos *workshops*.

Fonte: http://www.rif.org/multicultural_campaign.msp

A este propósito refira-se que se detectaram planos nacionais de leitura que contemplam especificamente a promoção da leitura e do acesso aos livros em populações imigrantes (*Plan de Fomento de la Lectura*, Espanha). Para tal, estabelecem-se acordos com ONG e outras instituições ligadas a estas populações e apoiam-se as iniciativas concretas que visam tal objectivo.

¹⁹ Relembrese que não foram contemplados neste estudo projectos que visam explicitamente a promoção de uma dada língua noutros países com outra língua ou que se dirigem exclusivamente a línguas nativas/índigenas.

3.2. MEDIADORES DA LEITURA

É incontornável a contribuição dos mediadores para a promoção da leitura. Grande parte dos projectos classificados no âmbito deste estudo passa precisamente pelas bibliotecas e pelos bibliotecários (quadro n.º 12). Mas detectaram-se também agentes directamente ligados à escola²⁰ e ao ensino, entre eles professores, educadores e bibliotecários escolares.

Quadro n.º 12

Agentes de socialização secundária para a leitura: Escola e Ensino

Escola e Ensino	número
Bibliotecários (bibliotecas públicas e escolares)	71
Professores	53
Educadores	37

Ligados à criação das obras

É frequente o envolvimento de autores (escritores, poetas, etc.) em projectos de promoção da leitura, designadamente em encontros com leitores em contexto escolar, académico, cultural, etc. (quadro n.º 13).

Quadro n.º 13

Agentes de mediação ligados à criação das obras

Agentes de mediação ligados à criação das obras	número
Escritores/poetas	48
Ilustradores/desenhadores	15

Detectaram-se ainda casos em que o envolvimento dos escritores em projectos de promoção da leitura passa pela orientação/coordenação de clubes de leitura, pela participação como elementos de júris de concursos, festivais, prémios, etc. ou ainda (mais raramente) pela participação em

²⁰ Conforme referido no Capítulo 1 não se tiveram em conta projectos concretizados *exclusivamente* no âmbito do sistema de ensino (por exemplo: formação de bibliotecários escolares; formação pedagógica de professores; actividades curriculares relacionadas com a leitura).

residências artísticas (por exemplo, em estabelecimentos prisionais, proporcionando aos reclusos uma oportunidade para desenvolverem as suas competências de literacia e de participarem em actividades ligadas à leitura e à escrita).

Live Literature Scotland

(Reino Unido)

Trata-se de uma iniciativa promovida pelo Scottish Booktrust, bastante popular na Escócia, que visa possibilitar aos seus cidadãos o encontro com escritores, guionistas, poetas e ilustradores escoceses. Mais precisamente, pretende-se o desenvolvimento das suas competências, confiança e prazer na leitura.

Com mais de 500 autores disponíveis para orientarem eventos de leitura e de literacia, este projecto co-financia eventos com aqueles autores em festivais locais (de literatura ou transdisciplinares), bibliotecas, projectos comunitários, projectos escolares, entre outros.

Para tal, é necessária a formalização de uma candidatura (semestral) por parte das comunidades que acolhem os escritores onde se descreve, entre outros aspectos, a pertinência da iniciativa, as audiências esperadas, etc. É, ao fim ao cabo, um esquema de co-financiamento interessante dos encontros com escritores (cada sessão custa à comunidade que a acolhe £75 o restante é suportado pelo Scottish Booktrust), tanto mais que centraliza e racionaliza recursos.

Fazem também parte da *Live Literature Scotland* outros dois projectos de promoção da leitura: *Story Mums and Dads* (desenvolvido em parceria com os serviços prisionais com o objectivo de, através da criação de residências de escritores em prisões, proporcionar aos reclusos uma oportunidade para desenvolverem as suas competências de literacia e de participarem em actividades de escrita criativa e de leitura com os seus filhos) e *Reading Rich* (desenvolvido em colaboração com a National Homecare Council Scotland e que visa a promoção da leitura em orfanatos e lares de acolhimento através de residências artísticas de escritores).

Fonte: <http://www.scottishbooktrust.com/cocoon/sbt/view/1/145/274>

Ligados à difusão das obras

Detectaram-se ainda projectos que envolvem diversos agentes de mediação ligados à difusão das obras, entre os quais editores e livreiros (quadro n.º 14). O envolvimento destes agentes, em maior ou menor grau, é muito devido ao facto dos projectos em causa promoverem o acesso a livros (quer através de distribuições gratuitas quer de doações a bibliotecas).

Quadro n.º 14

Agentes de mediação ligados à difusão das obras

Agentes de mediação ligados à difusão das obras	número
Editores/livreiros	41
Jornalistas, críticos	3
Tradutores	2
Outros (arquivistas, tipógrafos)	1

3.3. GRUPOS SATÉLITE

Passa-se agora à descrição dos grupos satélite, aqueles que, como se disse anteriormente, pela sua proximidade com os grupos-alvo, contribuem para a concretização dos projectos funcionando como executores, facilitadores e/ou garantes da concretização dos mesmos projectos.

Agentes de socialização

Família

Quando os objectivos visados pelos projectos se referem à socialização primária para a leitura são geralmente envolvidos os progenitores das crianças, mas alguns projectos envolvem também os irmãos (mais velhos e/ou mais novos), os avós e outros que com elas convivem quotidianamente em contexto familiar (quadro n.º 15).

Quadro n.º 15

Agentes de socialização primária para a leitura: Família

Família	número
Pais	58
Avós	2
Outros	2

Learning with Grandparents

(Reino Unido)

Desde 2006 que a Basic Skills Agency tem levado a cabo este projecto (ainda em fase de arranque), que implica a criação de um conjunto de materiais de apoio concebidos com o objectivo de serem usados pelos avós para que, de forma informal e divertida, estes possam ajudar os respectivos netos a aprender competências básicas de literacia. Como fundamentação da importância da implicação deste grupo populacional (os avós), os promotores do projecto evocam que se trata de um grupo cada vez mais jovem, mais escolarizado e que detém um papel cada vez mais activo (muitas das vezes quotidiano) no acompanhamento da actividade escolar dos seus netos. Os promotores salientam, por exemplo, que no Reino Unido, e em apenas duas gerações, o número de crianças com esse acompanhamento cresceu de 33% para 82%. Para além disto, e a partir de um levantamento de «boas práticas» em escolas que desde há muito colaboram com a Basic Skills Agency, concluiu-se que são poucos os casos actualmente existentes que implicam especificamente os avós e quase nenhuns os materiais de apoio existentes.

Assim, e em conjunto com a Grandparents Plus, Grandparents Association e a Goldsmiths College London foi realizado um projecto de investigação (ainda não publicado) sobre a educação intergeracional que incluiu a produção de um conjunto de materiais de apoio de fácil leitura e que se pretende que dê aos avós novas e interessantes oportunidades de se divertirem com os seus netos e de ensinarem e aprenderem com os seus netos. O projecto prevê um estudo de avaliação do impacto do referido material de apoio junto de uma comunidade de 500 avós (51 escolas envolvidas de 15 localidades) e um outro sobre a forma mais eficiente da sua aplicação (designadamente, a possibilidade de acompanhamento por parte das escolas).

Fonte: <http://www.basic-skills.co.uk/site/page.php?cms=3&p=963>

Ainda a propósito da família como grupo satélite é importante frisar que vários projectos visam o incentivo à aprendizagem intergeracional e defendem a importância da leitura neste processo. De uma forma muito simplificada, poder-se-ia dizer que, em projectos que têm como grupo-alvo as crianças e como objectivo a socialização precoce para a leitura, é recorrente o envolvimento da família no incentivo à leitura. Por outro lado, em projectos dirigidos a adultos, que visam especificamente o melhoramento das suas competências de literacia, é frequente, através da escola, o envolvimento dos filhos com o objectivo de chegar aos pais.

Para além dos familiares, outros agentes de socialização para a leitura são mobilizados (quadro n.º 16).

Quadro n.º 16
Agentes de socialização para a leitura: Outros agentes

Outros agentes	número
Voluntários/tutores	26
Médicos (pediatras, obstetras, ginecologistas, psicólogos, outros)	12
Investigadores/professores universitários	10
Animadores	6
Enfermeiros e outros elementos ligados à saúde (farmacêuticos, parteiras, etc.)	4
Outros	14

Do leque de projectos em análise ressalta a importância atribuída ao voluntariado na promoção da leitura. Os voluntários participam activamente na execução de diversas acções como é o caso da realização de animações da leitura ou da distribuição dos materiais produzidos no âmbito do projecto.

Detectaram-se diversas fontes de recrutamento de voluntários para a realização de actividades de animação da leitura: pessoal com formação na área da saúde; estudantes universitários como tutores de leitura para crianças em escolas; reformados. Como acontece frequentemente com os demais grupos satélite (e mesmo com os mediadores), alguns projectos prevêem acções específicas de formação dos (seus) voluntários.

Lire et Faire Lire
(França)

Lire et faire lire é um projecto de âmbito nacional, coordenado por um comité de escritores, que visa a integração das crianças em acções escolares complementares. Recorre ao apoio de voluntários reformados que, num esquema de aprendizagem intergeracional, procuram estimular o gosto dos mais jovens pela leitura. Para o realizar, desenvolvem leituras em voz alta, uma ou mais vezes por semana, durante todo o ano escolar, mediante o pedido por parte não só de estruturas de ensino como também de bibliotecas. É um programa promovido pela Association Lire et Faire Lire em parceria com a Ligue de l'enseignement e com a Union Nationale d'Associations Familiales (UNAF). *Lire et Faire Lire* está também implementado na Suíça desde o ano 2000.

Fonte: <http://www.lireetfairelire.org>

Detectou-se o envolvimento de médicos (pediatras, obstetras, ginecologistas, entre outros) na sensibilização dos pais para a necessidade de lerem para os seus filhos quando estes são pequenos, processo de sensibilização que algumas vezes começa antes das crianças terem nascido, nas consultas com os (futuros) pais.

Outros projectos, designadamente os que incidem sobre indivíduos portadores de deficiência, mobilizam profissionais ligados à saúde, como psicólogos, psiquiatras, fisioterapeutas, etc.

Outros casos envolvem técnicos de centros hospitalares, centros terapêuticos e similares: enfermeiros, parteiros e até farmacêuticos.

**Kampagnen zur Leseförderung mit medizini, dem Postermagazin aus der Apotheke
(Campaigns for read promotion with medizini, the poster magazine from the pharmacy)
(Alemanha)**

Trata-se de uma campanha de promoção da leitura, dirigida a crianças, que conta com o apoio de farmácias e de farmacêuticos. A campanha é feita através de uma revista (*Medizini*) distribuída gratuitamente nas farmácias da Alemanha. Da revista constam cartazes conhecidos dos meninos, informação didáctica sobre temas como a natureza, a história e o meio ambiente. A revista apresenta ainda contos infantis, exercícios e jogos, sobretudo de mistério. Devido ao seu valor educativo e didáctico esta revista é usada frequentemente nas salas de aula. Através da revista são fornecidos aos professores inúmeros conselhos sobre promoção da leitura, apostando-se na leitura aliada ao divertimento e à animação. Segundo fontes consultadas, muitos pais dirigem-se especificamente às farmácias para receberem a revista para as suas crianças. Tiragem média mensal da revista: 1 milhão de exemplares.

Fonte: <http://www.stiftunglesen.de/medizini/>

Vários projectos envolvem investigadores de diversas áreas quer para a fundamentação dos seus procedimentos, metodologias, princípios, etc., quer ainda para a produção dos materiais de apoio.

Detectaram-se ainda outros agentes de socialização para a leitura, de que são exemplo: contadores de histórias; mediadores culturais (pessoas que dominam a língua de origem dos pais/filhos imigrantes); associações de imigrantes; sindicatos; técnicos de estabelecimentos prisionais e variadíssimas instituições de âmbito local.

Também se detectou a participação de figuras públicas ligadas a diversas áreas como a cultura (actores, músicos, etc.), a política, o desporto, a sociedade e os média nos projectos de promoção da leitura (quadro n.º 17). Tais personalidades assumem publicamente o seu gosto pela leitura, justificando a importância que esta tem na sua vida e afirmando-se como leitores assíduos.

Alguns projectos recorrem ainda à exposição pública das referidas figuras através de campanhas publicitárias nos meios de comunicação social (por exemplo, fotografias retratando-os a ler) esperando-se que estas personalidades possam constituir um modelo a seguir (também) no que se

refere à prática da leitura. Neste contexto, defende-se a leitura como acto do quotidiano: lê-se em qualquer lado, todos devem ler.

Quadro n.º 17

Outros agentes (figuras públicas)

Outros agentes (figuras públicas)	número
Artistas (actores, músicos)	11
Desportistas (futebolistas)	7
Políticos	4
Outras figuras públicas	12

No campo do desporto, o envolvimento de futebolistas parece ser uma tendência relativamente recente. Estes são mobilizados: na divulgação dos projectos de promoção da leitura; na leitura de histórias para crianças; em visitas a diversas instituições apresentando livros e fazendo a ligação entre o sucesso das suas carreiras e a importância da leitura. Noutros casos, através da associação entre a temática do futebol e actividades promovidas em redor da leitura (algumas das vezes envolvendo os próprios jogadores) tenta-se incentivar crianças (e adultos) a ler e a gostar de ler.

4. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE INSCRIÇÃO DOS PROJECTOS

Neste capítulo descrevem-se os projectos tendo em conta os seus contextos de concretização, ou seja, os espaços e equipamentos a que recorrem.

Dada a heterogeneidade de projectos em causa, a classificação inclui diversos contextos, designadamente, Doméstico, Ensino, Trabalho, Instituições totais, Saúde e cuidados médicos, Espaço público, Cultura, Comércio, Comunicação, Desporto, Social e Outros.

São raras as situações em que os projectos se circunscrevem a um único contexto de concretização. Na realidade, os projectos abrangem frequentemente um leque alargado de contextos – em alguns casos chegam mesmo a abarcar todos os contextos considerados nesta pesquisa – de acordo, aliás, com aquilo a que Peña e Cortés chamam a «importância crucial das variáveis contextuais, o que leva ao desenvolvimento de experiências estruturadas em torno de distintos âmbitos: sistema educativo, cultural, sistemas de bibliotecas, os espaços não convencionais (famílias, comunidades) e a cadeia do livro» (Peña e Cortés, 2004: 12).

No quadro n.º 18 identificam-se os espaços e equipamentos onde se desenvolvem os projectos que foram alvo da classificação. Segue-se uma breve caracterização destes contextos e dos espaços e equipamentos a que se referem.

Quadro n.º 18

Espaços / Equipamentos: contextos de concretização dos projectos

Espaços / Equipamentos	número
Doméstico	44
Ensino	72
Trabalho	8
Instituições totais	16
Saúde e cuidados médicos	24
Espaço público (transportes) (*)	20
Cultura	89
Comércio (generalista)	3
Comunicação	57
Desporto	5
Social	13
Outros contextos de concretização (**)	13

(*) Inclui: Transportes públicos, Autocarros escolares; Jardins e Parques infantis.

(**) Inclui: Associações de deficientes; Cafés; *Pubs*, Centros de apoio familiar e instituições que trabalham directamente com famílias; Centros de formação; Colónias de férias.

Nota: Frequentemente os espaços/equipamentos figuram cumulativamente.

4.1. DOMÉSTICO

O contexto doméstico é o espaço privilegiado por muitos projectos que visam a socialização primária para a leitura. Assim, muito do material distribuído pelos projectos destina-se a ser usado em casa, pelos pais e respectivos filhos, com o fim de incentivar nas crianças o gosto e a prática da leitura.

É ainda um contexto privilegiado nos projectos que visam a aprendizagem intergeracional ou ainda nos que defendem a importância das crianças terem em casa, à sua disposição, livros adequados à idade.

Books in Homes (Australia)

«Reading is Australia's Future» é o mote do projecto *Books in Homes Australia* (BiHA) da Alan Duff Charitable Foundation. De acordo com os seus promotores, as crianças que apresentam dificuldades na leitura terão também mais dificuldades na sua vida escolar e geralmente abandonam a escola antes dos 16 anos. O projecto BiHA procura promover a leitura junto das crianças para que estas possam ter mais oportunidades na sua vida futura. As crianças que integram este projecto têm geralmente carências socioeconómicas; são oriundas de áreas remotas da Austrália; as suas escolas não têm facilidade de acesso a livros novos e estão mal classificadas pelo Departamento de Educação. Atento aos malefícios desta situação para o país, o projecto BiHA procura interromper este ciclo de carências promovendo a leitura junto destas crianças através da oferta de livros variados. Este projecto, também aplicado na Nova Zelândia desde 1999, inspira-se no RIF - Reading is Fundamental (Reino Unido).

Fonte: www.booksinhomes.org.nz

Repare-se que, em vários projectos, o espaço doméstico funciona como espaço de concretização complementar de um outro em que o projecto também se inscreve (por exemplo: escola, biblioteca, etc.).

4.2. ENSINO

Relativamente ao contexto Ensino, e apesar de, como se disse anteriormente, esta pesquisa não ter tido em conta projectos de promoção da leitura concretizados exclusivamente nesse contexto, os equipamentos escolares surgem, naturalmente, como locais de inscrição recorrentes.

São sobretudo equipamentos de ensino pré-escolar, básico, (por vezes) secundário e (muito raramente) universitário.

4.3. TRABALHO

Entre os projectos analisados, poucos são os que se concretizam no contexto de trabalho. Surgem geralmente associados à literacia para adultos e à formação/qualificação profissional. A componente de promoção da leitura é veiculada nos centros de formação (por vezes sedeados nas próprias empresas quando estas são de grande dimensão) que acolhem diversas iniciativas como clubes de leitura e encontros com autores.

4.4. INSTITUIÇÕES TOTAIS

Instituições totais como orfanatos, lares de acolhimento, lares de terceira idade, centros de dia, prisões e asilos são contextos tradicionalmente privilegiados na concretização de projectos de promoção da leitura.

Refira-se ainda que é comum a inscrição de projectos de promoção da leitura em prisões ou asilos ter por objectivo a reinserção social dos reclusos (maiores ou menores de idade).

4.5. SAÚDE E CUIDADOS MÉDICOS

Relativamente ao contexto Saúde e cuidados médicos, detectaram-se situações distintas.

Umam prendem-se com a sensibilização dos pais para a importância de, desde muito cedo, lerem para os seus filhos. Assim, projectos com este fim têm muitas vezes como locais de concretização os consultórios médicos, as maternidades e os centros de saúde onde se prestam serviços quer de acompanhamento pré-natal quer de acompanhamento pediátrico.

Outras reportam-se à promoção da leitura junto de hospitalizados de diversas idades (mas sobretudo crianças) e diz respeito a um conjunto de actividades de sensibilização para a leitura realizadas em diversas unidades de saúde.

E noutras os projectos concretizam-se em equipamentos como os centros de saúde mental, centros de fisioterapia, farmácias, etc.

4.6. ESPAÇO PÚBLICO (TRANSPORTES)

O espaço público é bastante utilizado em projectos de promoção da leitura.

Como se sabe, os serviços de extensão bibliotecária (em jardins, praças, praias, piscinas, etc.) e as bibliotecas itinerantes constituem uma das formas de diversificar o acesso aos livros indo ao encontro das pessoas e dos seus quotidianos²¹.

Mais recentemente, os meios de transporte de massas (como é o caso do metropolitano, o comboio ou o autocarro em grandes aglomerados populacionais) surgem como espaços de promoção da leitura.

Bibliometro [de Madrid]
(Espanha)

O *Bibliometro* de Madrid é um serviço de extensão bibliotecária destinado ao fomento da leitura através do empréstimo gratuito de livros em diversos pontos da rede de Metro de Madrid.

Trata-se de um projecto de 2005 promovido pelo Ayuntamiento de Madrid e pela Comunidad de Madrid com o apoio do Metro de Madrid.

Para aceder a este serviço é necessário um registo próprio (cartão), sendo automaticamente considerados como utentes todos os leitores das bibliotecas públicas do Ayuntamiento de Madrid e da Comunidad de Madrid. Em Junho de 2007 o *Bibliometro* estava presente em onze estações da rede de metro, funcionando nos dias úteis entre as 13h30 e as 20h00 (devolução possível, em contentores específicos, 24 horas por dia). Trata-se, ao fim ao cabo, de pequenos quiosques (neste caso, esteticamente cuidados e muito apelativos) onde se faculta o acesso a livros e se concretiza o empréstimo gratuito dos mesmos.

Nota: embora com diferenças no que se refere à concepção, estrutura física, enquadramento institucional e número de postos em funcionamento, o *Bibliometro* está também implementado no metro de Santiago, Chile (desde 1996), de Valência, Espanha (desde 2004) e de Medellín, Colômbia (desde 2006).

Fonte: <http://www-1.munimadrid.es/bibliometro/index.html>

Mas os projectos analisados não se cingem à utilização do espaço público como local de acesso a livros. Alguns utilizam esse espaço para a realização de diversas iniciativas (como feiras, festivais e animações de rua).

Lire en Fête
(França)

Esta iniciativa é da responsabilidade do Ministère de la Culture et de la Communication (Centre National du Livre), mas conta com o apoio de outros ministérios (Education nationale, Enseignement supérieur et recherche, Justice, Défense, Affaires étrangères, Santé et protection sociale, Outre-mer). Trata-se de um importante acontecimento anual de celebração da leitura que se estende por 3 dias. Através de um conjunto de iniciativas gratuitas em locais pouco habituais (como cafés, praças, locais de comércio, cinemas, teatros, hospitais, prisões) e, claro está, em livrarias (que nesses dias ficam abertas durante a noite) e bibliotecas, esta festa pretende proporcionar a convivialidade, a descoberta de novos livros, a diversidade cultural e as leituras públicas. É uma iniciativa de âmbito nacional mas que se estende a outros países (150 na edição de 2007) através da representação diplomática francesa.

Fonte: <http://www.lire-en-fete.culture.fr>

²¹ Relembre-se que os serviços de extensão bibliotecária e as bibliotecas itinerantes não se enquadram na definição de projecto de promoção da leitura adoptada neste estudo. No entanto, dado o seu importante papel, considerou-se necessário frisar esta realidade bastante presente na promoção da leitura em espaço público.

4.7. CULTURA

Bibliotecas públicas

É incontornável a contribuição das bibliotecas públicas para a promoção da leitura. Grande parte dos projectos classificados decorre precisamente nesses equipamentos, mobilizando os seus profissionais e exigindo uma articulação entre as actividades (e as estratégias) de cada uma das bibliotecas com as dos projectos.

Livrarias

Embora de forma menos frequente, detectaram-se ainda projectos cuja concretização passa pelas livrarias. São disso exemplo formas de facilitação do acesso a livros, como o alargamento do horário das livrarias (ou a abertura contínua durante 24 horas) a pretexto de eventos comemorativos; a distribuição de materiais de apoio e/ou divulgação dos projectos, a divulgação de listas de obras recomendadas, a realização de descontos na aquisição de obras, etc.

Outros equipamentos culturais

É ainda de salientar a concretização de projectos noutros equipamentos culturais que não as bibliotecas públicas (como museus, salas de espectáculo, salas de cinemas, etc.). Não só acolhem eventos específicos dos projectos de promoção da leitura (como festivais, concursos, prémios, etc.) como também, em certos casos, a sua programação cultural está articulada com o trabalho desenvolvido pelos projectos (refira-se, a título exemplificativo, iniciativas dos próprios equipamentos culturais ligadas à educação artística e cultural tendo por base a leitura).

E se há casos em que esta articulação é feita através das estruturas locais dos projectos (situadas na proximidade geográfica dos referidos equipamentos), noutros essa articulação é feita através da estrutura central de coordenação dos projectos e envolve inclusivamente redes de equipamentos culturais.

Centros de leitura e clubes do livro

Os centros de leitura e clubes do livro, embora não se possam propriamente tipificar enquanto locais com autonomia por estarem formalmente integrados em diferentes estruturas e equipamentos (como escolas, bibliotecas, associações, etc.) são importantes espaços de

concretização dos projectos de promoção da leitura. Detectaram-se casos em que os próprios projectos fomentam a criação destes clubes sendo muitas vezes responsáveis pela orientação do seu trabalho ou tendo como vertente principal a criação de uma rede de clubes de leitura, como no caso do projecto *Friedrich-Bödecker-Kreise*.

Friedrich-Bödecker-Kreise (Friedrich Bödecker Circles)
(Alemanha)

Este Projecto tem como objectivo promover a leitura e a literatura entre crianças e jovens. Conta com o apoio de associações de escritores, bibliotecários, livreiros, editores e pedagogos. Estabelecem-se redes de ligação entre todos estes actores, a nível local e regional. Em cada região da Alemanha existe um já consolidado «círculo Friedrich Bödecker» (famoso pedagogo, que iniciou o Projecto nos anos 50). O objectivo é envolver as crianças e os jovens com os livros e a literatura, deixando-os participar de modo activo e não como meros receptores. Isto é feito, por exemplo, com acções como os encontros com escritores, que lêem em voz alta, sessões abertas a discussões, não somente sobre livros, mas também sobre outros assuntos que preocupam os jovens no seu dia-a-dia. Realiza-se essencialmente nas escolas, creches e infantários, bibliotecas, centros e clubes de jovens; estabelecimentos prisionais para menores; tentando-se sempre apelar ao envolvimento dos pais, professores e outros formadores. A Associação Friedrich Bödecker promove ainda iniciativas como: *literature days*, *child and youth book weeks*; feiras e salões do livro.

Fonte: www.boedecker-kreis.de

4.8. COMÉRCIO (GENERALISTA)

Detectaram-se casos em que se recorre ao comércio generalista (como centros comerciais, lojas das mais diversas mercadorias) para a realização de acções de promoção da leitura como encontros com escritores, sessões de leitura partilhada, animações de histórias, etc.

Alguns projectos, designadamente os que visam a edição de livros de fácil leitura e a baixo custo, recorrem a circuitos diversificados (que não exclusivamente os das livrarias e papelarias) para dar uma maior visibilidade às suas edições.

4.9. COMUNICAÇÃO

Vários projectos encontram nos meios de comunicação social espaços importantes de concretização²² quer através da difusão de conteúdos produzidos pelos próprios projectos (programas de rádio, de televisão, secções de jornais, etc.) quer através da divulgação das suas actividades.

Reading Bus (Reino Unido)

O *Reading Bus* (lançado em Outubro de 2006) é um projecto de âmbito local (cidade de Aberdeen, Escócia) que tem como objectivos principais promover o prazer da leitura ao longo da vida; incentivar a aprendizagem das famílias em ambiente não escolar; envolver os pais na aprendizagem dos seus filhos.

O *Reading Bus* não é uma biblioteca itinerante mas sim um espaço (móvel) equipado de forma a permitir um vasto conjunto de actividades de animação e de promoção da leitura (ex: contadores de histórias, encontros com escritores, sessões de leitura partilhada, desenvolvimento de trabalhos - alguns dos quais recorrendo a diversas formas artísticas - sobre determinados livros ou determinadas histórias, etc.).

Destina-se sobretudo a crianças daquela cidade (que saibam ler ou que ainda não tenham aprendido a fazê-lo) e envolve um conjunto diversificado de instituições locais (bibliotecas, escolas, hospitais, centros comunitários, locais de comércio, etc.) que o autocarro visita regularmente. Parte do trabalho é assegurada por voluntários (condução do autocarro, algumas sessões de leitura de histórias, etc.).

Um portal na Internet (<http://www.readingbus.co.uk>) permite uma intensa comunicação quer entre o *Reading Bus* e os seus utilizadores (informações sobre locais de estacionamento, calendário das actividades, etc.) quer entre os próprios utilizadores (troca de experiências, fóruns de discussão, etc.). Mais recentemente, o projecto tem estabelecido parcerias com a rádio local produzindo um programa de rádio com os seus utilizadores.

Fonte: <http://www.readingbus.co.uk/>

Reading Rockets (Estados Unidos da América)

Reading Rockets é um projecto multimédia norte-americano que ensina como é que os jovens aprendem a ler e de que forma é que os adultos podem ajudá-los a melhorar as suas competências. Este projecto integra programas de televisão; plataformas na *Internet* (ReadingRockets.org e ColorinColorado.org); e oportunidades para o desenvolvimento profissional dos próprios professores. Trata-se de uma iniciativa educacional da WETA, televisão pública e estação de rádio, com o apoio do Department of Education, Office of Special Education Programs.

Fonte: <http://www.readingrockets.org/>

²² Note-se que estas concretizações resultam frequentemente de parcerias estabelecidas com os promotores. Distinguem-se, portanto, da programação cultural habitual dos órgãos de comunicação social (programas literários, crítica literária, conversas com autores, etc.).

Get Caught Reading
(Estados Unidos da América)

Get Caught Reading é uma campanha norte-americana que tem como objectivo lembrar como é divertido ler. GCR realiza campanhas em jornais para chamar a atenção para a importância de ler desde cedo; publica cartazes com imagens de diversas pessoas (entre as quais pessoas famosas) «apanhadas» a ler. Ao nível local, várias instituições colaboram com esta iniciativa (designadamente bibliotecas e escolas) fotografando os seus leitores ou alunos a ler. A campanha tem o seu apogeu em Maio mas decorre durante todo o ano.

Fonte: <http://www.getcaughtreading.org>

Relativamente à *Internet*, ela é cada vez mais utilizada pelos projectos não só como espaço difusor da sua actividade mas também como plataforma de contacto entre os participantes de cada um dos projectos.

4.10. DESPORTO

Em relação aos contextos de concretização ligados ao desporto, os locais detectados prendem-se sobretudo com clubes desportivos (em particular clubes de futebol), escolas de formação de desportistas e ginásios.

Kick into reading
(Reino Unido)

Lançado em 2003, este é um projecto criado pelo Arts Council England, mas promovido pela National Literacy Trust em parceria com a Professional Footballers' Association. O projecto envolve directamente clubes de futebol profissional, escolas e bibliotecas situadas nas suas proximidades.

O princípio é simples: dotar jogadores, treinadores e outro pessoal técnico ligado a um determinado clube de futebol de ferramentas (1 sessão de formação) para que estes aprendam a contar histórias. Após esta formação, realizam-se diversas sessões em que esses jogadores e treinadores contam histórias a crianças, sessões essas que decorrem em bibliotecas locais e em escolas. Espera-se que o contacto com futebolistas profissionais a ler histórias para as crianças possa incentivá-las a ler e a gostar de ler. O projecto envolve inúmeras instituições locais e funciona em articulação com o projecto *RIF – Reading is Fundamental* (Reino Unido).

Fonte: <http://www.literacytrust.org.uk/Football/AboutRTG>

4.11. SOCIAL

Relativamente ao contexto social detectaram-se projectos que decorrem em instituições locais de carácter social, centros de convívio, centros de apoio a comunidades de imigrantes e associações profissionais, entre outras.

4.12. OUTROS CONTEXTOS DE CONCRETIZAÇÃO

Outros contextos de concretização incluem associações de deficientes, locais de convívio como cafés e *pubs*, centros de apoio familiar, instituições que trabalham com famílias, centros de formação e colónias de férias.

5. PROMOÇÃO DA LEITURA EM PORTUGAL: PERSPECTIVAS

O objectivo deste capítulo consiste em perspectivar as práticas de promoção da leitura à luz, por um lado, dos projectos postos em prática nos vários países da OCDE e que foram abordados nos capítulos precedentes e, por outro, do contexto português nas dimensões que se relacionam mais directamente com a problemática da promoção da leitura.

Para tal, começa-se por passar em revista algumas características da população portuguesa, por situar o lugar de Portugal entre os países da OCDE no tocante ao nível de qualificação escolar e por referir os perfis sociográficos dos leitores. Em seguida, e muito sumariamente, referem-se práticas de promoção da leitura já implementadas em Portugal com ênfase para os principais objectivos e linhas de acção do PNL. Termina-se formulando alguns possíveis futuros eixos de promoção da leitura.

Em boa medida, a exploração das possíveis linhas implica a identificação prévia da (ou das) direcções que se pensa tomar. Ou seja, não se trata aqui propriamente de fazer uma avaliação de projectos com vista à sua possível aplicação a Portugal. Trata-se, antes, de uma análise exploratória, preliminar, orientada para a «identificação das condições da generalização das práticas de promoção da leitura ao caso português» que será feita tendo em conta estes aspectos. De acordo com as orientações que vierem a ser adoptadas, outras pesquisas, direccionadas para a discussão de objectivos específicos, deverão ser equacionadas.

Neste sentido, as questões que se colocam neste capítulo são fundamentalmente as seguintes: Quais as características da população portuguesa no tocante à escolaridade, competências e hábitos de leitura? Quais os projectos, seus objectivos e grupos-alvo envolvidos nas práticas de promoção da leitura em Portugal? Que linhas se podem identificar com vista à generalização de outras práticas (*boas práticas*) à realidade portuguesa?

5.1. NÍVEIS DE QUALIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA E PERFIS DE LEITORES

Os processos de recomposição social da população portuguesa desdobram-se em várias dimensões (Almeida, Capucha, Costa, Machado e Torres, 2007). Far-se-á aqui breves referências às

dimensões demográfica, educativa e socioprofissional tendo como fonte os Censos de 1991 e de 2001.

Quanto à dimensão demográfica, a evolução caracteriza-se pelo envelhecimento no topo e na base da pirâmide etária, ou seja, menos jovens e mais idosos em 2001 comparativamente com 1991.

Quanto à dimensão educativa, caracteriza-se pelo aumento global dos níveis de escolaridade. Isto significa uma elevada percentagem de famílias em que os filhos têm níveis de escolarização mais elevados do que os dos pais.

No que toca à recomposição socioprofissional, caracteriza-se pela diminuição das categorias ligadas à agricultura e da categoria operários industriais (que era em 1991 a mais representada categoria socioprofissional) e pelo crescimento dos empregados executantes²³ (em 2001 a categoria mais representada), dos empresários, dirigentes e profissões liberais e, sobretudo, dos profissionais técnicos de enquadramento²⁴, as *novas classes médias*, categoria que registou o crescimento mais acentuado de 1991 para 2001.

Daqui resulta que as gerações mais novas são mais qualificadas em termos escolares e profissionais mas também que a socialização para a leitura realizada através do sistema de ensino tende a não ser acompanhada ou não encontra contextos favoráveis em grande parte das famílias uma vez que, frequentemente, os progenitores têm níveis de ensino inferiores aos dos filhos. Isto para os jovens e adolescentes em fase de formação. Quando integrados no mercado de trabalho, com frequência desempenham funções mais qualificadas do que os seus progenitores.

Relativamente à dimensão educativa, qual o lugar de Portugal no quadro dos países da OCDE? Apesar da diminuição da taxa de analfabetismo de 11% para 9% no período 1991-2001, ela continua a ser uma das mais elevadas. Portugal posiciona-se invariavelmente ao lado de outros países com níveis de escolaridade mais baixos, designadamente para a população com idades situadas entre os 25 e os 64 anos (Ramalho, 2004; OECD, 2006).

In 23 out of the 30 OECD countries, as well as the partner countries Israel and the Russian Federation, 60% or more of the population aged 25 to 64 years has completed at least upper secondary education [...]. Some countries show a different profile, however. For instance, in Italy, Mexico, Portugal, Spain and Turkey, more than half of the population aged 25 to 64 years has not completed upper secondary education. Overall, a comparison of the levels of educational attainment in younger and older age groups indicates marked progress with regard to the achievement of upper secondary education [...]. On average across OECD member countries, the proportion of 25-to-34-year-olds having attained upper secondary education is 13 percentage points higher than that of the 45-to-54-year-old age group. This increase has been particularly dramatic in Belgium, France, Greece, Ireland, Italy, Korea, Portugal and Spain, as well as the partner country Chile, which have all seen growth of 20 or more percentage points across these age groups (OECD, 2006: 30).

²³ A categoria socioprofissional *empregados executantes* compreende duas profissões (de trabalhadores por conta de outrem): pessoal administrativo e similares; e pessoal dos serviços e vendedores (Costa, 1999: 230).

²⁴ A categoria socioprofissional *profissionais técnicos de enquadramento* inclui duas profissões (de trabalhadores por conta de outrem): especialistas das profissões intelectuais e científicas; e técnicos e profissionais de nível intermédio (Costa, 1999: 230).

Quanto à evolução das taxas de leitura por suporte (livros, revistas e jornais), de acordo com o estudo *A Leitura em Portugal* (Santos, Neves, Lima e Carvalho, 2007)²⁵, constata-se que tem vindo a diminuir a de não-leitores (ou seja, aqueles que não lêem nenhum dos três suportes referidos), reflectindo-se principalmente no aumento das taxas de leitores de jornais. Esta tendência é contrária à da generalidade dos países europeus, mas tal deve-se aos fracos patamares de partida no caso português. Ou seja, tal como na evolução dos níveis de qualificação escolar, a evolução positiva registada é ainda insuficiente para alcançar as taxas registadas noutros países. Isto é particularmente notório quanto à leitura de livros (sem serem escolares ou profissionais), em que Portugal surge em último lugar tendo em conta os actuais 27 países que compõem a União Europeia (EUROSTAT, 2007). Ainda quanto à leitura de livros, predominam os pequenos leitores (aqueles que lêem até 5 livros por ano).

O perfil social dos leitores caracteriza-se por uma maior incidência nas mulheres, nos mais escolarizados, nos mais jovens, nos estudantes e, quando activos, entre os profissionais técnicos e de enquadramento.

Este perfil genérico apresenta algumas diferenças quando se tem em conta o suporte de leitura. O perfil do leitor de jornais é o que mais se distancia: preponderância entre os homens, sem relação directa com a escolaridade, mais idosos, activos. Também quanto ao tipo de leitores de livros (medido em número de livros lidos ao longo de um ano) valerá a pena traçar o respectivo perfil. Assim, quanto mais elevada a escolaridade maior o número de livros lidos. Os estudantes registam elevadas percentagens nos escalões com maior número de livros lidos. Quanto à idade a relação é inversa, ou seja, quanto mais idosos menor o número de livros lidos. O mesmo se passa entre os activos e outros não activos (reformados, domésticas), ou seja, as percentagens respectivas são tanto maiores quanto menor o número de livros lidos. Entre os activos, a grande excepção é a dos profissionais técnicos de enquadramento, tendencialmente médios ou grandes leitores.

Ainda no tocante à categoria socioprofissional importa fazer uma breve referência às duas categorias cujos contingentes são mais significativos na população portuguesa: a dos empregados executantes, por um lado, e a dos operários industriais, por outro. Quanto à primeira, para referir distribuições relativamente equilibradas (e assinaláveis) no que respeita à leitura dos diversos suportes, incluindo a leitura de livros (embora seja visível que as percentagens em causa diminuem sensivelmente à medida que aumenta o grau de exigência em número de livros lidos). Quanto à segunda, para assinalar que é claramente a categoria mais distante da leitura nos suportes que aqui têm sido considerados.

É necessária também uma breve referência aos dados relativos ao uso do computador e da Internet, um suporte fundamental também quando se trata de práticas de promoção da leitura. Em traços gerais, regista valores crescentes nos agregados familiares portugueses (INE, 2006). Mas, voltando aos resultados do estudo *A Leitura em Portugal*, o que importa aqui salientar é o fosso entre

²⁵ Este inquérito aos hábitos de leitura considera o universo composto pela população portuguesa residente no Continente com 15 e mais anos que declara saber ler e escrever (não analfabeta).

os que a utilizam muito e os que não a utilizam de todo, replicando, tanto num caso como noutro, os perfis sociais predominantes que se esboçaram para a leitura, e acentuando com maior nitidez as características respectivas.

Correndo o risco de simplificar, poder-se-á dizer que, do ponto de vista das políticas de promoção da leitura, é possível identificar dois perfis sociais predominantes a que poderão corresponder duas orientações distintas: uma no sentido da rentabilização da leitura junto daqueles cujo perfil é mais favorável – as mulheres, os mais escolarizados, os mais jovens, os estudantes e, quando activos, os profissionais técnicos de enquadramento e, de certo modo, também os empregados executantes; e uma outra orientação no sentido do aumento dos níveis de leitura entre aqueles que estão mais distantes da sua prática – os homens, os menos escolarizados, os mais idosos, outros não activos que não os estudantes e, quando activos, os operários.

Esta dicotomia tem talvez a vantagem de mostrar a importância de, no desenho de novos projectos de promoção da leitura, se ter em conta as variáveis sociográficas de modo a identificar de uma forma mais fina os objectivos e os respectivos grupos-alvo e grupos satélite bem como os contextos de concretização. Por exemplo, em contexto familiar, definir os jovens como grupo-alvo e os pais como grupo satélite será porventura mais adequado quando se trata de uma família das novas classes médias. Pelo contrário, se se tratar de um agregado familiar situado na categoria socioprofissional operário industrial, será, porventura, preferível tomar os pais como grupo-alvo e os filhos como grupo satélite.

Estes são alguns dos contributos que os estudos já conhecidos podem trazer à formulação de novos projectos de promoção da leitura. Mas outros poderão ser mobilizados de acordo com os objectivos específicos que se vierem a privilegiar, incluindo os resultantes dos demais estudos já realizados no âmbito do PNL e da actualização de outros pré-existentes, tanto a nível nacional como transnacional (designadamente o *Inquérito à Educação e Formação de Adultos*, em Portugal da responsabilidade do INE).

5.2. A PROMOÇÃO DA LEITURA EM PORTUGAL

Para além do papel decisivo do sistema de ensino, é geralmente reconhecida a importância da intervenção de outros sectores da acção governativa, que não o educativo, nomeadamente o da cultura, e de outros sectores económicos que não o público, em particular o não-lucrativo, na promoção da leitura.

No sector cultural, a principal nota vai para o esforço continuado de alargamento dos concelhos abrangidos pela Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) e do número das bibliotecas públicas de acordo com critérios previamente definidos.

Concretamente no tocante à promoção da leitura (sempre excluindo as iniciativas centradas no sistema de ensino²⁶) há essencialmente três destaques a fazer: o Plano Nacional de Promoção da Leitura (PNPL), da responsabilidade do organismo do Ministério da Cultura que tutela o sector do livro e das bibliotecas; o PNL; e o projecto da FCG denominado Casa da Leitura. As referências a seguir feitas a estes três projectos enfatizam os objectos e os grupos-alvo.

Desde 1997 que a tutela governamental da Cultura (através do organismo vocacionado para o sector do livro e das bibliotecas, até há pouco o IPLB e, actualmente, a DGLB) tem em execução o PNPL com o objectivo de «criar e consolidar os hábitos de leitura dos portugueses, com especial atenção para o público infanto-juvenil».

O Programa Nacional de Promoção da Leitura, que se desenvolve desde 1997, tem por objectivo criar e consolidar os hábitos de leitura dos portugueses, com especial atenção para o público infanto-juvenil, através de projectos e acções de difusão do livro e promoção da leitura, que cobrem todo o território nacional. Neste âmbito, a DGLB desenvolve um conjunto de acções de promoção da leitura, em parceria com as Bibliotecas Municipais ou com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (promoção da leitura em estabelecimentos prisionais); produz materiais, como exposições, brochuras, cartazes comemorativos dos Dias Mundiais, a revista *Na Crista da Onda*, 2.ª série, dedicada aos escritores portugueses, etc.; apoia instituições que desenvolvem actividades de promoção da leitura (ex. A Hora do Conto, em hospitais pediátricos, em parceria com a Fundação do Gil); tem um serviço de apoio à leitura *on-line* (<http://sal.iplb.pt>). Em 2007, o programa de acções de promoção da leitura estará directamente ligado ao Plano Nacional de Leitura (fonte: www.iplb.pt).

O lançamento, em Setembro de 2006, do PNL constituiu uma resposta institucional, coordenada pelo Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, à preocupação quanto aos baixos níveis de literacia da população, em particular entre os jovens. Concretiza-se num conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar.

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa do XVII Governo Constitucional que pretende constituir uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral e em particular dos jovens, significativamente inferiores à média europeia. Concretiza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar. (Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006, de 12 de Julho).

Os objectivos gerais do PNL são vários: alargar e diversificar as acções promotoras da leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais como os hospitais e as prisões; contribuir

²⁶ Importa fazer aqui uma referência à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), iniciada no ano lectivo 1996/1997. Este programa assenta em parcerias entre as escolas, o Ministério da Educação e as câmaras municipais (www.rbe.min-edu.pt).

para criar um ambiente social favorável à leitura; assegurar formação e instrumentos de apoio para os técnicos (bibliotecários, professores, animadores, outros mediadores); inventariar e otimizar os recursos e as competências para a leitura e a escrita; criar e manter um sistema de informação e de avaliação do Plano.

Também o PNL, à semelhança do que se passa com os planos ou programas da administração pública de outros países da OCDE, prevê um amplo conjunto de iniciativas. Encontram-se entre elas a concepção e divulgação de listas de obras recomendadas, a promoção de concursos, semanas da leitura e passatempos, a promoção de sites na Internet, o apoio a bibliotecas escolares.

Nesta primeira fase de desenvolvimento do Plano (2007-2011) os grupos-alvo prioritários são os alunos dos jardins-de-infância, das escolas do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico e os alunos com necessidades educativas especiais. Procura envolver as respectivas famílias, os professores, os educadores e os bibliotecários. Numa segunda fase, a desenvolver após 2008, prevê abranger também os jovens dos restantes graus de ensino, mas em todo o caso não os adultos.

Quanto ao projecto Casa da Leitura da FCG – entidade com grande tradição na área da promoção da leitura em Portugal – tem como objectivo capacitar, através de um portal on-line, os mediadores de leitura com ferramentas teóricas e práticas susceptíveis de construir uma rede nacional de promotores de leitura infantil e juvenil.

A Casa da Leitura nos seus distintos níveis de leitura, oferece não apenas a recensão de mais de 750 títulos de literatura para a infância e juventude, organizados segundo faixas etárias e temas, com actualização periódica semanal, como desenvolve temas, biografias e bibliografias. Tudo dirigido preferencialmente a pais, educadores, professores, bibliotecários, enfim, a mediadores de leitores. Em simultâneo, responde às dúvidas mais comuns sugerindo um conjunto de práticas destinadas às famílias e aos mediadores.
(fonte: www.casadaleitura.org)

Em síntese, estes três projectos têm em comum procurar elevar os níveis de competência e de práticas de leitura (em particular de livros) entre as crianças e os jovens e procurar envolver diversos grupos satélite (e mediadores do livro e da leitura) em diversos contextos (com destaque para o escolar). Para além destes aspectos comuns importa ainda referir que, quanto aos adultos, os grupos-alvo se limitam, se não exclusivamente pelo menos em grande parte, aos reclusos.

A infância e a juventude são, sem dúvida, as idades em que a promoção da leitura mais se faz sentir. Esta é, como se viu ao longo do presente estudo, uma orientação que reúne grande consenso entre os promotores dos projectos.

De acordo com os perfis sociais identificados no tópico anterior trata-se de projectos que visam reforçar competências e hábitos de leitura entre os mais jovens, ainda em percurso escolar, que integram, com alguma probabilidade, o contingente dos que lêem (com maior ou menor regularidade). A inserção socioprofissional posterior ditará uma maior ou menor proximidade com a leitura.

5.3. QUE CRITÉRIOS NA DEFINIÇÃO DOS PROJECTOS DE PROMOÇÃO DA LEITURA?

Sendo certo que os atrás referidos objectivos e grupos-alvo têm sido e deverão continuar a ser considerados prioritários, valerá talvez a pena abrir um pouco o leque de possibilidades a abarcar na promoção da leitura em Portugal.

Possivelmente a variável decisiva no traçar das políticas é a idade. Em grande medida é esta variável que determina a escolha dos grupos-alvos. Uma outra importante variável é o nível de escolaridade. E uma outra, relativamente menos presente na formulação das políticas, é a categoria socioprofissional. Em alguns projectos analisados nos capítulos anteriores refere-se o estatuto sócio-económico através da expressão *camadas mais desfavorecidas da população*.

Tendo em conta o que ficou dito quanto aos perfis de leitores e aos objectivos até aqui seguidos, poderão equacionar-se dois possíveis grandes eixos de promoção da leitura: de *reforço* e de *alargamento*.

Quanto ao primeiro eixo, trata-se de *reforçar* os objectivos já traçados e as acções a implementar visando os grupos-alvo já identificados: as crianças e os jovens, essencialmente os alunos. Nesta perspectiva tratar-se-ia, designadamente, de identificar outros sectores a envolver (que não o da educação e o da cultura), novos grupos satélite e novos contextos de concretização. Incluem-se aqui idades mais precoces (como se viu nos capítulos anteriores, diversos projectos dirigem-se aos recém-nascidos e outros incidem mesmo na fase pré-natal).

O segundo eixo, no sentido do *alargamento* dos objectivos, visa idades mais avançadas (adolescentes, adultos activos) e outros grupos-alvo que não exclusivamente os reclusos.

Em ambos os casos, haveria que delimitar com maior detalhe as categorias sociais a privilegiar e, nesse sentido, incluir na grelha de selecção dos grupos-alvo, para além da idade, da escolaridade e da literacia, uma variável que relacione os níveis de escolaridade na família numa perspectiva intergeracional (*indicadores de qualificação escolar*) e outras variáveis como por exemplo a categoria socioprofissional (mais genericamente, *indicadores de qualificação socioprofissional*)²⁷.

²⁷ Neste sentido cabe referir, a título ilustrativo, o *indicador socioprofissional familiar de classe* (Costa, 1999: 238) e o *indicador capital escolar familiar* (Gomes, Lourenço e Neves, 2000; Santos, Neves, Lima e Carvalho, 2007).

5.4. GENERALIZAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS AO CASO PORTUGUÊS

Os projectos identificados e analisados fornecem inúmeras pistas de trabalho, sugerem diversos métodos, processos e instrumentos de promoção da leitura e muitos deles *parecem* passíveis de generalização/adequação ao caso português. Contudo, mesmo nos casos em que tal se afigura, à partida, de grande interesse, a identificação das condições concretas em que essa generalização poderá vir a ser feita implica uma reflexão aprofundada de acordo com diversas ordens de razões.

Desde logo são de considerar: as características do contexto português; as prioridades já definidas e os projectos em curso; os meios a disponibilizar. A adequação das práticas de promoção da leitura não poderá dispensar a aferição cuidada do que já está em curso e das condições para posterior execução em Portugal. Com vista a desenvolvimentos futuros (eventualmente na 2.^a fase do PNL), isso implica, sobretudo, identificar os objectivos específicos a privilegiar entre nós e confrontá-los com os objectivos e práticas dos projectos levados a cabo nos países da OCDE.

A identificação dos objectivos específicos poderá exigir a mobilização de mais informação, para lá da que se fornece no âmbito do presente estudo.

Naturalmente, há ainda outros aspectos que devem ser tidos em conta, designadamente a importância dos investimentos feitos no país nos sectores da educação e da cultura e correspondente necessidade de articulação entre os dois sectores, designadamente entre as escolas e as bibliotecas municipais e outros equipamentos culturais, o que tem vindo a ser feito (ver, por exemplo, Silva, Gonçalves, Porto, Figueiredo, Folhadela, Ribeiro, Camacho, Artiaga, Duarte, Santos, Sérgio e Barros, 2000; Xavier, Cordeiro, Soromenho, Folhadela, Carretas e Fonseca, 2004), incluindo no âmbito do PNL, e é de esperar que se continue a implementar.

Importa aqui destacar o caso particular das bibliotecas públicas e o seu importante papel na promoção da leitura junto de outros grupos-alvo que não apenas os actualmente definidos (as crianças e os jovens, por um lado, e os reclusos, por outro), em particular no tocante aos jovens adultos e aos adultos activos, e de acordo com categorias socioprofissionais a definir.

Tanto para o eixo de *reforço* como para o eixo de *alargamento*, assinala-se ainda a necessária verificação da possibilidade de envolver, de forma regular, novos parceiros na execução dos projectos – quer entidades públicas (universidades, institutos públicos de formação profissional, tutela da formação e qualificação de adultos), quer privadas lucrativas (empresas em geral, e empresas de comunicação social em particular), quer do terceiro sector (universidades, associações recreativas, associações de trabalhadores, associações comerciais, associações e confederações empresariais e patronais, etc.), incluindo organizações que integram voluntários.

BALANÇO FINAL

A terminar este estudo importa sintetizar os aspectos que mais se destacaram ao longo da exposição feita nos capítulos precedentes.

Assim, convém notar desde logo que a opção de utilizar a Internet como fonte de informação privilegiada para a inventariação das práticas de promoção da leitura se revelou válida. De tal modo que aquilo que se configurou inicialmente como um pequeno projecto de pesquisa adquiriu rapidamente uma dimensão muito maior devido ao volume da documentação coligida. Embora com alcance, pertinência e valor informativo dispar, a referida documentação permitiu conhecer as grandes linhas das políticas de promoção da leitura e deu lugar a inúmeras ilustrações de práticas susceptíveis de, no todo ou em parte, poderem vir a informar futuras medidas a implementar em Portugal.

De facto, a utilização conjugada de diversos procedimentos de busca na Internet permitiu recolher informação relevante sobre as instituições existentes e sobre projectos de promoção da leitura realizados ou em curso na generalidade dos países da OCDE. De modo a permitir um acesso mais eficaz e eficiente aos respectivos conteúdos, a informação foi organizada em bases de dados. Estas bases de dados incluem resumos dos projectos e elementos de caracterização e de localização das instituições promotoras. A grelha de análise construída e aplicada no tratamento dos conteúdos de um conjunto restrito de projectos – um *corpus* documental ainda assim vasto, relativo a 144 projectos – deu lugar a uma das bases de dados (Bd Classificação) a qual possibilita uma análise mais fina desses conteúdos. A classificação pelas dimensões e atributos que constam da referida grelha constituiu uma fase indispensável do processo analítico do presente estudo, mas é também um instrumento que, espera-se, venha ainda a ser útil como guia em novas explorações, mais específicas, da informação.

Feitas estas notas de carácter metodológico importa passar às conclusões de carácter substantivo. A identificação e a análise dos projectos de promoção da leitura permitiram constatar a grande implantação das respectivas práticas nos países objecto do estudo. Em alguns deles trata-se de uma preocupação (política) e de uma prática enraizada visando objectivos, grupos-alvo e contextos diversificados. A existir uma relação entre a intensidade das práticas de promoção da leitura e os níveis globais de qualificação escolar e de literacia das populações, ela é de sentido positivo: quanto mais elevadas as qualificações, mais intensas e enraizadas são as práticas.

Falar de promoção da leitura é, em grande medida, falar de políticas públicas, uma tarefa do Estado, paralela e complementar ao sistema de ensino, e que envolve também o sector da cultura, em particular através das bibliotecas públicas e de organizações do terceiro sector (ou sector

privado não lucrativo). É falar de políticas que procuram envolver a sociedade civil, em múltiplas vertentes e contextos sociais que não apenas o escolar e o familiar.

Quanto a Portugal, no plano das políticas (culturais) públicas, estas práticas chegaram relativamente tarde (1997), mas a temática da promoção da leitura tem, desde 2006, um plano nacional (embora limitado ao território do Continente) com um horizonte temporal alargado e um envolvimento ministerial que engloba os sectores da educação, da cultura e da comunicação social. Portugal junta-se, assim, aos muitos países que têm em curso planos nacionais para a promoção da leitura.

As práticas de promoção da leitura estão muito disseminadas nos vários países e são, com alguma frequência, apresentadas como *boas práticas*. Trata-se de uma noção tão generalizada como ambígua, a merecer, portanto, alguns cuidados do ponto de vista conceptual. Sem entrar em detalhes, e no que diz respeito ao presente estudo, importará delimitar os critérios que presidem à selecção das *boas práticas* com vista à sua eventual adequação ao contexto português tendo em conta, muito em especial, os objectivos específicos a que visam responder.

Contudo, independentemente dos cuidados a ter na referida adequação (desde logo quanto aos contextos de aplicação), certo é que há que ter em conta outras experiências nas suas várias dimensões – processos, instrumentos e resultados alcançados. De facto, verificou-se que não existem projectos específicos de um único país, o que existe é uma evidente e forte *contaminação de diferentes tipos de projectos*, inspirados em experiências concretizadas em diferentes países, adaptados ao contexto cultural e social do país receptor, ou até extensões nacionais de projectos mais amplos de carácter internacional. O que resulta em grande medida do facto de, na agenda dos responsáveis políticos e demais promotores dos projectos, estar a necessidade de *disseminar as boas práticas* de promoção da leitura realizadas em outros países.

Depois, os países estudados – pese embora o seu desigual desenvolvimento cultural, social e económico – mostram manifestas preocupações com a promoção da leitura, reconhecem a sua importância e a necessidade da *ampliação e diversificação dos grupos-alvo*, para elevar as suas qualificações e mudar os seus estilos de vida. Neste plano, evidencia-se um foco muito particular: as crianças e os jovens em idade escolar. Mas também é visível uma tendência para o seu alargamento tendo como variável determinante a idade: sobretudo para idades mais precoces mas também para os adultos em idade activa.

Os diagnósticos e as avaliações das capacidades de leitura revelaram quase sempre a existência de *agrupamentos profissionais chave*, como os bibliotecários, os animadores, editores, livreiros, ou seja, os mediadores que, atraídos para a área do desenvolvimento da literacia e da leitura, são alvo de programas especiais de formação/qualificação. Programas que, aliás, tendem também a incluir outros intervenientes.

A análise dos projectos mostrou também que são cada vez mais diversificados os grupos sociais (os aqui designados *grupos satélite*) que se procura envolver na promoção da leitura: não são apenas os pais, são também os avós, os médicos, os desportistas, as figuras públicas, etc.

Também os contextos em que se concretizam as práticas tendem a alargar-se: não apenas a escola e as bibliotecas (escolares e públicas), as prisões, mas também os hospitais e centros de saúde, lares, empresas, etc.

Talvez não seja de mais destacar a estreita relação entre objectivos, grupos-alvo, mediadores, grupos satélite e espaços e equipamentos de inscrição dos projectos.

E está bastante presente a componente *investigação*, pela necessidade de dispor de diagnósticos de partida – com destaque para os que permitem comparações internacionais produzidos ao nível da OCDE, mas também de outros de âmbito nacional – e de instrumentos de avaliação (e não só de resultados como também de acompanhamento da execução dos projectos), o que, aliás, está implícito na própria noção de *boas práticas*.

Na presente pesquisa enfatizou-se a inventariação e a análise das práticas de promoção da leitura levadas a cabo nos países da OCDE, sem deixar de reflectir sobre algumas das condições que se podem equacionar tendo em vista futuros desenvolvimentos para o caso português.

Deste ponto de vista, quando se coloca a questão de saber que projectos se podem generalizar a Portugal, importa ter presente desde logo quais os objectivos específicos a privilegiar, o que está fora do âmbito do presente estudo.

Tendo em conta os perfis de leitores e os objectivos até aqui seguidos, equacionaram-se dois possíveis grandes eixos de promoção da leitura: de *reforço* e de *alargamento*. Quanto ao primeiro trata-se de *reforçar* os objectivos já traçados e as acções a implementar visando os grupos-alvo já identificados: as crianças e os jovens, mais precisamente os alunos. Quanto ao segundo trata-se de *alargar* os objectivos e outros grupos-alvo, adultos, que não exclusivamente os reclusos como tem sido norma até aqui.

Destacou-se ainda a importância de incluir na grelha de selecção dos grupos-alvo, para além da idade, da escolaridade e da literacia uma outra variável que relacione os níveis de escolaridade na família numa perspectiva intergeracional (ou seja, de *indicadores de qualificação escolar*) e outras variáveis como, designadamente, a categoria socioprofissional (ou, em termos mais gerais, de *indicadores de qualificação socioprofissional*).

De igual modo, destacou-se também a necessária verificação da possibilidade de envolver, de forma regular, em particular no que respeita ao eixo *alargamento*, novos parceiros na execução dos projectos – quer entidades públicas, quer privadas lucrativas, quer do terceiro sector (associações recreativas, associações comerciais, associações de trabalhadores, de profissionais, associações e confederações empresariais e patronais, etc.), incluindo organizações que integram voluntários.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ALMEIDA, João Ferreira de, CAPUCHA, Luís, COSTA, António Firmino da, MACHADO, Fernando Luís e TORRES, Anália (2007), «A sociedade», em REIS, António (coord.), *Retrato de Portugal. Factos e acontecimentos*, Lisboa, Instituto Camões, Círculo de Leitores, Temas e Debates, pp. 43-79.
- BENAVENTE, Ana (coord.), ROSA, Alexandre, COSTA, António Firmino da e ÁVILA, Patrícia (1996), *A Literacia em Portugal: Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- CEREZUELA, David Roselló (2006[2004]), *Diseño y Evaluación de Proyectos Culturales*, Barcelona, Ariel.
- COMISSÃO EUROPEIA (2004), *Helping to create an entrepreneurial culture: A guide on good practices in promoting entrepreneurial attitudes and skills through education*, Luxemburgo, Office for Official Publications of the European Communities.
- COSTA, António Firmino da (1999), *Sociedade de Bairro*, Oeiras, Celta.
- EQUAL SET (2006), «EQUAL opportunities - opportunities for Equality» no endereço <<http://www.kezenfogva.hu/equalset/index.php?q=en/node/85>> acedido em 19 de Junho de 2007.
- EUROSTAT (2007), «Cultural Statistics in Europe. An overview», Bruxelas, Comissão Europeia, 8 pp.
- FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (2007), *Concurso de Apoio a Projectos de Promoção da Leitura em Bibliotecas Públicas. Regulamento 2007*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- GOMES, Rui Telmo, LOURENÇO, Vanda e NEVES, João Gaspar (2000), *Públicos do Festival de Almada*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais.
- INE (2006), *Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- NGA Center for Best Practices (2006), «State Efforts to Promote Reading and Literary Activities in Communities», 19 pp., <<http://www.nga.org/Files/pdf/0602STATEREADING.pdf>> acedida em Agosto 2007.
- OECD (2006), *Education at a Glance 2006: OECD Indicators 2006*, Paris, OECD - Organisation for Economic Co-operation and Development.
- PEÑA, Luis Bernardo e CORTÉS, Pedro León (2004), «Las políticas públicas de lectura: una visión desde sus actores», Por una Agenda de Políticas Públicas de Lectura - Reunión de expertos para la formulación de una Agenda de Políticas Públicas de Lectura. Colombia: Cartagena de Indias, 13 a 15 de Setembro.
- RAMALHO, Glória (coord.) (2004), «Resultados do Estudo Internacional PISA 2003. Primeiro relatório nacional», Lisboa, Gabinete de Avaliação Educativa (GAVE), Ministério da Educação (ME), 178 pp.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos, NEVES, José Soares, LIMA, Maria João e CARVALHO, Margarida (2007), *A Leitura em Portugal*, Lisboa, GEPE - Gabinete de Estudos e Planeamento da Educação.
- SILVA, Augusto Santos (coord.), GONÇALVES, Cecília de Almeida, PORTO, Delfina, FIGUEIREDO, Isabel, FOLHADELA, Paula, RIBEIRO, António Pinto, CAMACHO, Lurdes, ARTIAGA, Maria José, DUARTE, Teresa, SANTOS, António Ferreira dos, SÉRGIO, Eduardo e BARROS, Alberto Antas de (2000), *A educação artística e a promoção das artes, na perspectiva das políticas públicas - Relatório do grupo de contacto entre os ministérios da educação e da cultura*, Lisboa, Ministério da Educação.

- SPADARO, Rosario (2002), «Europeans' Participation in Cultural Activities: a Eurobarometer survey carried out at the request of the European Commission - Executive summary», Bruxelas, Eurostat, 15 pp.
- UNESCO (2003), «Tips and good practices for conducting gender-training for UNESCO-staff», <http://portal.unesco.org/fr/file_download.php/2bb0aff284c2d646b42bc8a5a096e660Gender+training+-+Lessons+learned.doc> acedida em Agosto de 2007.
- VEGA, José Antonio Merlo (2006), «Bibliotecas públicas y promoción de la lectura», III Congreso Nacional de Bibliotecas Públicas: La biblioteca pública, espacio ciudadano. Espanha: Murcia, 29 Nov - 1 Dez 2006.
- XAVIER, Jorge Barreto, CORDEIRO, Isabel, SOROMENHO, Miguel, FOLHADELA, Paula, CARRETAS, Paulo e FONSECA, Paulo (2004), «Relatório do Grupo de Trabalho Ministério da Educação e Ministério da Cultura: despacho conjunto n.º 1062/2003, DR II Série de 27 de Novembro», Lisboa, Ministério da Educação e Ministério da Cultura.

OUTRAS FONTES

Legislação

- Resolução do Conselho de Ministros n.º 86/2006, de 12 de Julho (Plano Nacional de Leitura).
Diário Oficial [México] n.º de 27 Fevereiro (REGLAS de Operación del Programa Nacional de Lectura).

Relatórios de Avaliação de projectos

- AAMODT, Ane (2002), «Inn I Teksten? En evaluering av et litteraturformidlingsprosjekt i Agder», Oslo, Norsk kulturråd.
- KRUCKOW, Marianne e BUCHHAVE, Bente, *New practices in major reading campaigns. Children and literature*, [Slides de uma comunicação em PowerPoint]. S/local, Danish Arts Agency, Danish National Library Authority.
- MELHUIISH, Edward (dir. exe.) (2005), «National Evaluation Report. Early Impacts of Sure Start Local Programmes on Children and Families», Londres, Sure Start (13).
- MELHUIISH, Edward (dir. exe.) (2005), «National Evaluation Report. Variation in Sure Start Local Programmes' Effectiveness: Early Preliminary Findings», Londres, Sure Start (14).
- NATIONAL EDUCATION ASSOCIATION (2000), «Report of the NEA Task Force on Reading 2000», Washington, National Education Association.
- NATIONAL INSTITUTE FOR LITERACY (2004), «Report on Activities and Accomplishments. FY 1993 - FY 2002», USA, National Institute for Literacy.
- ORANGE CHATTERBOOKS (2006), «Orange Chatterbooks. Talking about the books you want to read. Report 2006», Reino Unido, The Reading Agency.

- PEDROZA, R. Oralia Bonilla (coord.), PEÑA, Alejandra Castillo (colab.), GARCÍA, Héctor Gutiérrez (colab.), JUÁREZ, Ma. Del Carmen Hernández (colab.), TORRES, Pedro Gabriel Jinénez (colab.) e HERRERA, Leticia Morales (colab.) (2006), *Evaluación Externa del Programa Nacional de Lectura. Informe Final (Segunda Etapa)*, Subsecretaría de Educación Básica - Dirección General de Materiales Educativos e Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura.
- PEÑA, Luis Bernardo e ISAZA, Beatriz Helena (2005), *Una Región de Lectores: Análisis comparado de planes nacionales de lectura en Iberoamérica*, Colombia, Plan Iberoamericano de Lectura - ILIMITA.
- Te Taura Whiri i te Reo Maori (2005), «Mā Te Reo. Evaluation Report 2004/2005. Māori Language Resources», Wellington, Mā Te Reo Fund.
- Te Taura Whiri i te Reo Māori (2006), «Mā Te Reo. Evaluation Report 2005/2006. Māori Language Planning», Wellington, Mā Te Reo Fund.
- TIMPERLEY, Helen S., PARR, Judy M. e HIGGINSON, Raewyn M. (2003), «Evaluation of the Literacy Leadership Initiative: The Enhancement Programme 2001», Wellington, Ministry of Education.

Outros relatórios

- ADAMS, Roger, GARDNER, Jim, GIDLEY, Nancy e JACKAMAN, Kay (2007), «Starting with Quick Reads - The Vital Link Guide to engaging new readers», Nottingham, Department for Education and Skills.
- BÖRSENVEREIN DES DEUTSCHEN BUCHHANDELS (2006), «Vorlesewettbewerb 2005/2006», S/local, Börsenverein des Deutschen Buchhandels.
- BRENCKMANN, Michèle (ed.), GERALDES, Betty (ed.) e SHAUGHNESSY, Caroline (ed.) (2006), «Read Up On It 2006-2007. Aboriginal Stories», Ottawa, Minister of Public Works and Government Services.
- LÆSELYST (2006), «Kampagneprogram for perioden 2006-2007», 9 pp.
- Ministry of Education (nz) (2006), «Annual Report 2006», Wellington, Ministry of Education.
- National Literacy Trust (2005), «Impact Report 2004/2005», Londres, National Literacy Trust.
- National Literacy Trust (2006), «Impact Report 2005/2006», Londres, National Literacy Trust.
- Reading is Fundamental Inc. (2005), «Annual Report 2004», Washington, Reading is Fundamental.
- Reading is Fundamental Inc. (2006), «Annual Report 2005», Washington, Reading is Fundamental.
- Reading to Kids (2006), «Annual Report 2005-2006», Los Angeles, Reading to Kids.
- S/autor (1999), «Report of the Literacy Taskforce», Wellington, Ministry of Education.
- Secretaría de Educación Pública (2006), «Programa Nacional de Educación 2001-2006», México, Secretaría de Educación Pública.
- Utdannings - og forskningsdepartementet (2005), «Gi rom for lesing! Strategi for stimulering av leselest og leseferdighet 2003-2007», Oslo, Utdannings - og forskningsdepartementet.

Outra documentação não disponível on-line

GENERALITAT DE CATALUNYA (2007), «Promoció de la lectura», Barcelona, Generalitat de Catalunya - Departament de Cultura i Mitjants de Comunicació - Direcció General de Cooperació Cultural - Servei de Planificació i Coordinació Bibliotecària.

S/autor (s/data), «Nati per leggere», Trieste, Associazione Culturale Pediatri (ACP), Associazione Italiana Biblioteche (AIB), Centro per la Salute del Bambino (CSB).

SAND, Lothar (coord.) (2007), «Ears Read Too - Ohr liest mit», S/local, Börsenverein des Deutschen Buchhandels.

SAND, Lothar (coord.) (2007), «Reading Competition - Vorlesewettbewerb», S/local, Börsenverein des Deutschen Buchhandels.

Subdirección General de Promoción del Libro, la Lectura y las Letras Españolas - Ministerio de Cultura (2006), «Promotion of Reading in the European Union (countries included: Austria, Belgium, Czech Republic, Finland, France, Greece, Germany, Ireland, Italy, Luxemburg, Netherlands, Portugal, Slovenia, Spain, Sweden and United Kingdom)».

Topping, Keith (s/data), «Paired Reading & Thinking + Cued Spelling + Paired Writing. Three Wave 3 Literacy Interventions - resources & relevant websites from Keith Topping».

TRULLÁS, Meritxell (coord.) (2006), «The Nascuts per Llegir Project», Turim.

PÁGINAS INTERNET

Projectos (BdClassificação)

123 Lis Avec Moi <http://www.bibliottawalibrary.ca/kids/123_f.html>.

À Chaque Enfant sa Carte <http://www.bibliottawalibrary.ca/kids/ekac_f.html>.

Adult Basic Literacy (ABE) Work <<http://www.writersalliance.nf.ca/programs.html>>.

Ali d'Autore <<http://www.ilpianetalibro.it/genera.jsp?id=75>>.

America Reads <www.ed.gov/americanreads>.

Author visits

<http://www.lukukeskus.fi/organisaatio/the_finnish_reading.html?sid=78f1e4a210aec6b5d82a62872cc77d56>.

Bazar <www.bazarweb.nl>.

BBC RaW – Reading More and Writing Better with the BBC <<http://www.bbc.co.uk/raw/>>.

Bibliometro <<http://www-1.munimadrid.es/bibliometro/index.html>>.

Bibliomobile.ch <http://www.svbbpt.ch/biliomobile_web/index.htm>.

Bien (!) Lire <<http://www.bienlire.education.fr>>.

Boekbaby's (Bookbabies) <<http://www.boekbabys.be>; <http://www.stichtinglezen.be/engels.html>>.

Boekenpret (fun with books) <<http://www.boekenpretfantasia.nl/boekenpret/index.html>>.

BookCrossing <www.bookcrossing.com>.

Books Alive Great Read Guide <<http://www.booksalive.com.au>>.

Books for Babies <<http://www.nald.ca/booksforbabies/>>.

Books in Homes <www.booksinhomes.org.nz>.

Books in Homes Australia (BiHA) <<http://www.biha.com.au>>.

Bookstart (Great Lakes, Australia) <<http://www.greatlakes.nsw.gov.au/Library/Bookstart.htm>>.

Bookstart <<http://www.bookstart.co.uk/>>.

Bookstart Japan <<http://www.bookstart.net/>>.

Booktime <<http://www.booktime.pearson.com>>.

BOOX <<http://www.readingagency.org.uk/projects/children/boox.html>>.

Born to Read <<http://www.ala.org/ala/alsc/alscresources/bornread/bornread.htm>>.

Branching Out <<http://www.branching-out.net>>.

Bücherraupe – Mit Bilderbüchern fängt das Lesen an (Book crawler-type vehicle – "with picture books reading begins") <<http://www.sikjm.ch/d/?/d/lesefoerderung/projekte/erzaehlnacht.html>>.

Buchklub <<http://www.buchklub.at/>>.

Buchstart – Kinder Lieben Bücher <<http://www.buchstart-hamburg.de/sprachen.php?sprache=0>>.

Cala Polska Czyta Dzieciom (All of Poland Reads to Kids) <<http://www.calapolskaczytadzieciom.pl/>>.

Campagna di Sensibilizzazione dei Giovani Alla Lettura <<http://www.ti.ch/DECS/temi/lettura/>>.

Campaña de Animación a la Lectura María Moliner
<<http://www.mcu.es/libro/MC/PFL/CampAnimacion/Presentacion.html>>.

Casa da Leitura <www.casadaleitura.org>.

Česká Sekce Ibbý <www.ibby.cz>.

Chaque Enfant Préparé à la Lecture <http://www.biblioottawalibrary.ca/kids/every_child_f.html>.

Children's Librarians' Occupational Group of BØFA <<http://www.boefa.dk/>>.

Children's Book Week <<http://www.cbcbooks.org/cbw/>>.

Club de lectores Kirico <<http://www.clubkirico.com>>.

Der Leserabe sucht den Geschichtenschatz (The Leserabe looks for the stories treasure)
<<http://www.stiftunglesen.de/aktuell/leserabe/leserabe01.html>>.

Dia do Gil <<http://www.fundacaodogil.pt/Dia.htm>> . .

Día Internacional del libro infantil y juvenil <http://www.oepli.org/esp/actividades/dia_libro.htm>.

Die Besten Medien für Ihr Kind (The best media for your child)
<www.stiftunglesen.de/aktuell/medien/medien.html>.

Die Rucksackbibliothek (The backpack library) <<http://www.bibliotheken.saarland.de/ba2/vagabunda.html>>.

Digital files <<http://book.culture.gr/english/m02.htm>>.

Dona tu libro favorito a la biblioteca pública! <<http://www.donaunlibro.gob.mx/inicio.htm>>.

Drop Everything and Read <<http://www.dropeverythingandread.com/>>.

En Bok åt Alla (A Book for Every Child) <<http://www.bokenisverige.se/>>.

ESTEL- Estudio, Animación y Lectura <<http://www.estel-animacion.com/>>.

Even Start Family Literacy Program <www.evenstart.org>.

Exposiciones Itinerantes <<http://www.fundaciongsr.es/exposiciones/default.htm>>.

F.A.N. - Fußball. Alphabetisierung. Netzwerk. (Football. Literacy. Network)
<<http://www.alphabetisierung.de/projekte/fan.html>>.

Fahrenheit451 <<http://www.fahrenheit451.be/>>.

Family Literacy [Irlanda] <<http://www.nala.ie/nalaprojects/project/20010528105544.html>>.

Family Literacy [Suíça] <<http://www.sikjm.ch/d/?/d/leseforderung/projekte/>>.

Family Literacy Day (FLD) <<http://www.abc-canada.org/fld/>>.

Fathers Matter
<<http://www.braw.org.uk/SchoolsLibraries/ReadingandWritingInitiativesinScotland/FathersMatter/tabid/149/Default.aspx>>.

Freed um Liesen (Plaisir de lire) <<http://www.freed-um-liesen.lu/>>.

Friedrich-Bödecker-Kreise (Friedrich Bödecker circles) <www.boedecker-kreis.de>.

Get Caught Reading <<http://www.getcaughtreading.org>>.

Gi rom for lesing (Make Space for Reading!)
 <http://www.skolenettet.no/moduler/Module_FrontPage.aspx?id=12149&epslanguage=NO>.

Inn i Teksten (Text in use-Into the Text)
 <http://www.barnebokinstituttet.no/forskning_og_formidling/nbis_litteraturformidlingsprosjekter>.

International Children's Digital Library <<http://www.childrenslibrary.org/>>.

Illevesel Yetilkin Okuryazarlilli Programi (Functional Adult Literacy and Women's Support Program)
 <<http://www.acev.org>>.

Journée du Livre et de la Lecture <<http://www.liesen.lu>>.

JuKiBu (Intercultural Library for Children and Young People) <<http://www.jukibu.ch/>>.

Kampagnen zur Leseförderung mit medizini, dem Postermagazin aus der Apotheke (Campaigns for read promotion with medizini, the poster magazine from the pharmacy)
 <<http://www.stiftunglesen.de/medizini/>>.

Kick into reading <<http://www.literacytrust.org.uk/Football/RTGProjects/kir.html>>.

La Fureur de Lire <www.fureurdelire.be>.

La Settimana della lettura: leggere tra i libri <<http://www.ilpianetalibro.it/genera.jsp?id=135>>.

Læselyst (Children and Literature) <www.laeselyst.nu>.

Läsglädje för livet
 <<http://www.ljusdal.se/Internet/documents.nsf/Alldocs/38432386A2BBC864C1256B9C003ED004>>.

Lättläst (Easy-to-Read) <<http://www.lattlast.se/>>.

Le Goût des Mots (Programme National d'Incitation à la lecture et à l'écriture)
 <www.legoutdesmots.injep.fr/>.

Le Printemps des Poètes <<http://www.printempsdespoetes.com>>.

Learning with Grandparents < <http://www.basic-skills.co.uk/sharingpractice/detail.php?SharingPracticeID=1517166880>>.

Ledereen Leest (Everybody Reads) <www.iedereenleest.be>.

Leemos Juntos <<http://www.fundaciongsr.es/salamanca/default.htm>>.

Lesebazillus <<http://www.sikjm.ch/d/?/d/lesefoerderung/projekte/>>.

LESEFIT (Fit for reading) <<http://www.lesefit.at/>>.

Lesehulen <<http://www.lesehulen.no/>>.

Librarsi <<http://www.ilpianetalibro.it/genera.jsp?id=130>>.

Libros a la calle <<http://www.librosalacalle.com>>.

Lies dech duerch d'Liewen (Campagne de Promotion de La Lecture) <www.liesen.education.lu>.

Lire en Fête <www.lire-en-fete.culture.fr>.

Lire et Faire Lire [França] <<http://www.lireetfairelire.org/LFL/>>.

Lire et Faire Lire [Suíça] <www.lireetfairelire.ch/>.

Literacy and Numeracy Strategy <http://www.tki.org.nz/r/literacy_numeracy/litnum_stra_e.php#taskforce>.

Literacy through the media <<http://www.nala.ie/nalaproyects/project/20010528105409/fuldet.html>>.

Literacytools.ie <www.literacytools.ie>.

Live Literature Scotland <<http://www.scottishbooktrust.com/cocoon/sbt/view/1/145/274>>.

Lukuleikki (Reading games) <<http://www.lukukeskus.fi/lukukampanjat/lukuleikki>>.

Mā Te Reo Programme <<http://www.ma-tereo.co.nz/>>.

Mein Lieblingsbuch. Deine Stimme zählt! (My Favorite Book, your vote counts!) <<http://www.stiftung-lesen.de/journal/presse/pre429.html>>.

Mijn Leeslogboek (My Reading Log) <www.uitgeverijpartners.nl>.

Mondomedia – Offene Bibliotheken <<http://www.baobabbooks.ch>>.

Nascuts per llegir <<http://www.nascutsperllegir.org/>>.

Nati per leggere <<http://www.natiperleggere.it/>>.

National Literacy Program <<http://www.hrsdc.gc.ca/en/hip/lld/nls/GC/pdesc.shtml#desc>>.

National Reading Campaign <<http://www.literacytrust.org.uk/campaign/readonmag.html>>.

National Simultaneous Storytime <<http://www.alia.org.au/advocacy/storytime/2007/>>.

Non si smette mai di leggere <<http://www.ilpianetalibro.it/genera.jsp?id=133>>.

Ohr liest mit (Ears read too) <<http://www.boersenverein.de/de/126720>>.

Orange Chatterbooks <www.readingagency.org.uk/projects/children/chatterbooks.html>.

Plan d'action pour le réajustement des Langues
<http://www.men.public.lu/publications/syst_educatif_luxbg/langues/070315_plan_action_langues/070315_p lan_act_langues.pdf>.

Plan de Fomento de la Lectura <<http://www.mcu.es/libro/MC/PFL/index.html>>.

Plano Nacional de Leitura <<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>>.

Poetry in Transit <<http://www.books.bc.ca/poetry.php>>.

Premio de Literatura Infantil e Juvenil <http://www.oepli.org/galix/actividades_premio_lecturas.htm>.

Programa de Fomento de la lectura y el Libro ("Hacia un País de lectores")
<<http://www.conaculta.gob.mx/programa/fomento/>>.

Programa Nacional de Lectura <http://www.sep.gob.mx/wb2/sep/sep_Programa_Nacional_de_Lectura>.

Programa Nacional de Promoção da Leitura <www.iplb.pt>.

Programas con la Escuela <<http://www.fundaciongsr.es/salamanca/default.htm>>.

Proyecto de Lectura Para Centros Escolares (PLEC) <<http://www.plec.es/>>.

Public readings <<http://www.writersalliance.nf.ca/programs.html>>.

Quick Reads <www.quickreads.org.uk>.

Read Together! <www.readtogether.co.uk>.

Read Up on it <<http://www.collectionscanada.ca/read-up-on-it/015020-060000-e.html>>.

Reading Bus <<http://www.readingbus.co.uk/>>.

Reading Campaigns
<http://www.lukukeskus.fi/organisaatio/the_finnish_reading.html?sid=78f1e4a210aec6b5d82a62872cc77d56>.

Reading Finland 2001-2004 <<http://www.oph.fi/english/pageLast.asp?path=447;65535;36263;36267>>.

Reading Is Fundamental <<http://www.rif.org/>>.

Reading Rockets <<http://www.readingrockets.org/>>.

Regionale Netzwerke (Regional Network) <<http://www.akademiefuerlesefoerderung.de>>.

RIF - Multicultural Literacy Campaign <http://www.rif.org/multicultural_campaign.msp>.

RIF (Reading is Fundamental) <<http://www.rif.org.uk/>>.

Rolling Readers <www.rollingreaders.org/>.

Schweizer Erzählnacht (Swiss telling night) <<http://www.sikjm.ch/d/?/d/lesefoerderung/projekte/>>.

Scottish Writers <www.slainte.org.uk/scotwrit/index.htm>.

Servicio de Orientación Lectora (SOL) <<http://www.sol-e.com>>.

Short Stories Project <www.theshortstory.org.uk>.

Skills for life – The national strategy for improving literacy and numeracy skills
<<http://www.dfes.gov.uk/readwriteplus/>>.

Storylines Festival of New Zealand Children's Writers and Illustrators <<http://www.storylines.org.nz/>>.

Summer Reading Program <www.ecreading.gov.nz>.

Supporting Reading Activities for Children <<http://www.mext.go.jp/english/org/sports/58.htm>>.

TD Canadian Children's Book Week <http://www.bookweek.ca/Home_English.htm>.

The BBC Big Read <<http://www.bbc.co.uk/arts/bigread/>>.

The Big Book Share <http://www.readingagency.org.uk/projects/children/book_share.html>.

The Word on the Street: Canadians Reading Together <<http://www.thewordonthestreet.ca/>>.

The Young Adult Programme <www.ecreading.gov.nz>.

Ton ab, Buch auf – Vom Hören zum Lesen
<<http://www.sikjm.ch/d/?/d/lesefoerderung/projekte/erzaehlnacht.html>>.

TRF - Their Reading Futures <<http://www.theirreadingfutures.org.uk/>>.

Una valigia di libri che viaggia con te <<http://www.ilpianetalibro.it/genera.jsp?id=137>>.

Workplace Basic Education <<http://www.nala.ie/nalaprojects/project/20010528105449.html>>.

ZISCH – Zeitung in der schule <<http://www.zeitung-fuer-bildung.de/>>.

Entidades promotoras (de projectos classificados no âmbito da presente pesquisa)

- ABC Canada Literacy Foundation* <<http://www.abc-canada.org/>>.
- Açev – Anne Çocuk Eğitim Vakfi (The Mother Child Education Foundation)* <www.acev.org>.
- Association for Library Service to Children (ALSC)*<<http://www.ala.org>; <http://www.ala.org/alsc>>.
- Association Jukibu*<<http://www.jukibu.ch/>>.
- Association Lire et Faire Lire* <<http://www.lireetfairelire.org/LFL/>>.
- Association of American Publishers (AAP)*<www.publishers.org>.
- Associazione Culturale Pediatri* <www.acp.it>.
- Australian Library and Information Association*<<http://www.alia.org.au/>>.
- Ayuntamiento de Madrid* <<http://www.munimadrid.es/>>.
- Basic Skills Agency*<<http://www.basic-skills.co.uk/>>.
- Bibliomedia Svizzera*<<http://www.bibliomedia.ch/BcBelO/BcBelF.htm>>.
- BØFA - Børnebibliotekarernes faggruppe (Union of Danish Librarians)*<<http://www.boefa.dk>>.
- Bookcrossing*<<http://www.bookcrossing.com/>>.
- Books Alive* < <http://www.booksalive.com.au/>>.
- Books in Homes Australia*<<http://www.biha.com.au/>>.
- Bookstart Japan*<<http://www.bookstart.net/>>.
- Booktrust* <www.booktrust.org.uk>.
- Börsenverein des Deutschen Buchhandels (German Publishers and Booksellers Association)*
<www.boersenverein.de>.
- BRAW (Books, Reading and Writing) Network for the Scottish Children's Book* <<http://www.braw.org.uk/>>.
- Bundesministerium für Unterricht, Kunst und Kultur (Federal Ministry for Education, Science and Culture)* < <http://www.bmukk.gv.at/>>.
- Bundesverband der Friedrich-Bödecker-Kreis e. V.*<www.boedecker-kreis.de>.
- Canada Council for the Arts* <<http://www.canadacouncil.ca>>.
- Canadian Children's Book Centre* <<http://www.bookcentre.ca/>>.
- CED-Groep*<www.cedgroep.nl/>.
- Centre National du Livre* <<http://www.centrenationaldulivre.fr/>>.
- Centro Internacional del Libro Infantil y Juvenil (Salamanca) – Fundación Germán Sánchez Ruipérez*
<<http://www.fundaciongsr.es/salamanca/default.htm>>.
- Centrum för lättläst (Sweedish Easy-to-Read Foundation)* <www.lattlast.se>.
- Česká Sekce IBBY (Czech Section of IBBY)* <www.ibby.cz>.
- Comissariado do Programa Nacional de Leitura (PNL)* <<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>>.
- Consejo Nacional para la Cultura y las Artes* <<http://www.conaculta.gob.mx/>>.
- Department for Children, Schools and Families (former Department for Education and Skills)*
<<http://www.dfes.gov.uk/>>.
- Dipartimento dell'educazione, della cultura e dello sport (Consiglio di Stato del Cantone Ticino)*
<<http://www.ti.ch/DECS/>>.
- Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas* <www.iplb.pt>.

Eastern and Central Reading and Encouragement Network (E.C.READ'N) <<http://ecreading.gen.nz/>>.

EKEBI (National Book Centre of Greece) <<http://www.ekebi.gr/>>.

ESTEL – Estudio, Animation y Lectura <<http://www.estel-animacion.com/>>.

Fondation pour l'Écrit <www.lireetfairelire.ch/>.

Fundação Calouste Gulbenkian <www.gulbenkian.pt/>.

Fundação do Gil <<http://www.fundacaodogil.pt/>>.

Fundacja ABCXXI - Cala Polska czyta dzieciom (ABCXXI - All of Poland Reads to Kids Foundation) <<http://www.calapolskaczytadzieciom.pl/>>.

GÁLIX- Asociación Galega do Libro Infantil e Xuvenil <<http://www.oepli.org/galix/galix.htm>>.

Generalitat de Catalunya - Departament de Cultura i Mitjans de Comunicació <www.gencat.cat/cultura/>.

Gottfried Wilhelm Leibniz Bibliothek <<http://www.nlb-hannover.de/>>.

Government of New Foundland and Labrador (Humber Literacy Council) <<http://www.nald.ca/>>.

Great Lakes Library Service <www.greatlakes.nsw.gov.au/Library/index.htm>.

Home Reading Initiative <www.readtogether.co.uk>.

Initiativ Freed um Liesen asbl (Association Initiative Plaisir de Lire) <<http://www.freed-um-liesen.lu/>>.

Institut National de la Jeunesse et de l'Éducation Populaire <<http://www.injep.fr/>>.

International Children's Digital Library Foundation <<http://www.childrenslibrary.org/>>.

Kinderbuchfonds Baobab (Baobab Children's Book Fund) <<http://www.baobabbooks.ch>>.

Kittybrewster School <<http://www.readingbus.co.uk/>>.

Kultur Ministeriet (Danish Ministry of Culture) <<http://www.kum.dk/>>.

Kunnskapsdepartementet (Ministry of Education and Research) <<http://www.kd.dep.no>>.

L'Istituto per il Libro – Ministero per i Beni e le Attività Culturali <<http://www.ilpianetalibro.it/>>.

La Bibliothèque Publique d'Ottawa <<http://www.biblioottawalibrary.ca/>>.

Library and Archives Canada <<http://www.collectionscanada.ca/index-e.html>>.

Lukukeskus - Läscentrum (Finnish Reading Centre) <<http://www.lukukeskus.fi>>.

Ministère de la Culture, de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche <<http://www.mcesr.public.lu/>>.

Ministère de l'Éducation Nationale <www.education.gouv.fr/>.

Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle <<http://www.gouvernement.lu/>>.

Ministerio de Cultura <<http://www.mcu.es>>.

Ministry of Education, Culture, Sports, Science and Technology <<http://www.mext.go.jp/>>.

Ministry of Education <<http://www.minedu.govt.nz/>>.

Ministry of Human Resources and Social Development <<http://www.hrsdc.gc.ca/>>.

Ministry of Maori Affairs <www.tpk.govt.nz/>.

National Endowment for Science, Technology and the Arts (NESTA) <www.nesta.org.uk>.

National Institute of Adult Continuing Education (NIACE) <<http://www.niace.org.uk>>.

National Literacy Trust <<http://www.literacytrust.org.uk/>>.

Norsk barnebokinstitutt (The Norwegian Institute for Children's Books) <<http://www.barnebokinstituttet.no/>>.

Opetushallitus (The Finnish National Board of Education) <<http://www.oph.fi/>>.

Oslo Kommune Deichmanske bibliotek <<http://www.deichmanske-bibliotek.oslo.kommune.no/>>.

Österreichischer Buchklub der Jugend (Austrian book club of the youth) <http://www.buchklub.at>.

Pearson <<http://www.pearson.com/>>.

Reading Is Fundamental, Inc. <<http://www.rif.org/>>.

Rolling Readers USA National Center <www.rollingreaders.org/>.

Schweizerisches Institut für Kinder- und Jugendmedien (Institut for Child and Youth Media) <www.sikjm.ch/>.

Scottish Book Trust <www.scottishbooktrust.com>.

Scottish Library Association <<http://www.slainte.org.uk/scotwrit/>>.

Secretaría de Educación Pública (SEP) <<http://www.sep.gob.mx>>.

Service Général des Lettres et du Livre - Centre de Lecture Publique de la Communauté française (CLPCF) <<http://www.lettresetlivre.cfwb.be/>>.

Servicio de Orientación de Lectura (El Sol) <<http://www.sol-e.com/>>.

Society of Chief Librarians in Wales and Opening the Book Organisation <www.branching-out.net/welsh_english/welsh/default.asp>.

Statens Kunstfond (The Danish Arts Foundation) <<http://www.statenskunstfond.dk/>>.

Stichting Lezen [Países Baixos] <<http://www.lezen.nl/>>.

Stichting Lezen [Bélgica] <<http://www.stichtinglezen.be/>>.

Stiftelsen Boken i Sverige (Book-in-Sweden Foundation) <www.bokenisverige.se>.

Stiftung Lesen <<http://www.stiftunglesen.de>>.

Storylines Childrens Literature Charitable Trust of New Zealand <<http://www.storylines.org.nz/>>.

Subdirección General de Promoción del Libro, la Lectura y las Letras Españolas <<http://www.mcu.es/>>.

The Alan Duff Charitable Foundation <<http://www.booksinhomes.org.nz/>>.

The Children's Book Council (CBC) <<http://www.cbcbbooks.org>>.

The National Adult Literacy Agency (NALA) <<http://www.nala.ie>>.

The National Even Start Association (NESA.) <www.evenstart.org/>.

The Paul Hamlyn Foundation <<http://www.phf.org.uk>>.

The Reading Agency <<http://www.readingagency.org.uk/>>.

Unga Sidan <<http://www.ungasidan.ljusdal.se/>>.

Unione Nazionale per la Lotta contro l'Analfabetismo (UNLA) <<http://www.unla.it/>>.

US Department of Education <www.ed.gov/americanreads>.

Word On The Street Canada Inc. <<http://www.thewordonthestreet.ca>>.

Writers' Alliance of Newfoundland and Labrador (WANL) <<http://www.writersalliance.nf.ca/>>.

Outras páginas web consultadas

CERLALC – Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina y el Caribe <www.cerlalc.org>.

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia – ISCTE <<http://cies.iscte.pt>>.

Compendium of Cultural Policies <<http://www.culturalpolicies.net>>.

EU READ – Task force for Reading and Reading Promotion <<http://www.eu-read.com/>>.

IALS – International Adult Literacy Survey

<http://www.oecd.org/document/2/0,3343,en_2649_201185_2670850_1_1_1_1,00.html>.

IBBY – International Board on Books for Young People <<http://www.ibby.org/>>.

IFACCA – International Federation of Arts Councils and Culture Agencies <<http://www.ifacca.org/>>.

ILÍMITA – Plan Iberoamericano de Lectura <www.cerlalc.org/ilimita/index.htm>.

International Reading Association <<http://www.reading.org/>>.

Littera – Associação Portuguesa para a Literacia <<http://www.littera-apl.org>>.

Observatoire National de la Lecture <http://onl.inrp.fr/ONL/garde?outils/objectif_tot.htm>.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development <www.oecd.org>.

OEI – Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura

<<http://www.oei.es>>.

PIRLS – Progress in International Reading Literacy Study <<http://pirls.bc.edu/>>

PISA – Programme for International Student Assessment <<http://www.pisa.oecd.org>>.

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares <<http://www.rbe.min-edu.pt/>>.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization <www.unesco.org>.

ANEXO 1

***E-mail* Circular para entidades com responsabilidades na área da promoção da
leitura**

Subject: Reading promotion in OECD countries

The Observatory of Cultural Activities (OAC), created in September 1996, is a non-profit Association whose founding partners are the Portuguese Ministry of Culture, the Social Sciences Institute of the University of Lisbon (ICS-UL) and the National Statistic Institute (INE). Its main task is to produce and disseminate information, in a systematic and regular manner, on current trends in the field of cultural activities with emphasis on audience surveys, studies of cultural events and their impact, of cultural policies, cultural agents (artists, users of cultural equipments etc.) and cultural institutions (libraries, museums, art galleries, cultural centres, etc.).

OAC is now developing a research - Identification and analysis of the international practices of reading promotion - commissioned by **Plano Nacional de Leitura** [National Reading Plan]. It focuses on a breakdown of policy programs, actions and measures related to the reading promotion in the OECD countries. It also includes the description of a set of good practices.

We followed on-line information about the reading promotion project(s) promoted by <nome da instituição>. In order to build a database as complete as possible on reading promotion projects in OECD countries, we ask for:

- 1) Other relevant information (evaluation reports, activity reports, etc.) about reading promotion projects promoted by <nome da instituição> not available on-line.
- 2) Professional addresses of people particularly involved in reading promotion projects in <país> that we could contact.

We would be much obliged if you could send us that kind of information.

We hope the results of our research can promote a useful interchange between our institutions.

Yours sincerely,

Maria de Lourdes Lima dos Santos

President of the Observatory of Cultural Activities (OAC)

For further information about this project, please consult OAC web page www.oac.pt.

ANEXO 2
Grelha de classificação dos projectos

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO DOS PROJECTOS

CrITÉrios de selecção das dimensões e dos atributos: facilitar a identificação de características específicas patentes na documentação de acordo com os objectivos da presente pesquisa e não o tratamento estatístico.

CrITÉrio de classificação: em geral, presença do atributo em causa, tendo como fonte a documentação disponível *on-line* (*site* do projecto). **Refere-se sempre à unidade analisada.**

Ficha n.º _____ Nome do projecto _____ País _____

Resumo _____

URL projecto _____

DIMENSÃO 1: caracterização dos grupos-alvo prioritários (aqueles a quem se destinam os projectos)

- 1.1. Por sexo (exclusiva, só assinalar quando especificado)
 - 1.1.1. Masculino
 - 1.1.2. Feminino
- 1.2. Por situação face à escola
 - 1.2.1. Pré-escolar**
 - 1.2.1.1. 0-2 anos
 - 1.2.1.2. 3-5 anos
 - 1.2.2. Do 1.º Ciclo ao Secundário**
 - 1.2.2.1. 1.º e 2.º Ciclo (6-11 anos)
 - 1.2.2.2. 3.º Ciclo (12-14 anos)
 - 1.2.2.3. Secundário (15-17 anos)
 - 1.2.3. Universitário**
- 1.3. Por situação face ao trabalho (**Adultos**)
 - 1.3.1. Activos (Trabalho/Emprego)
 - 1.3.2. Inactivos (Idosos/Reforma)
- 1.4. Situações particulares
 - 1.4.1. Portadores de deficiência (invisuais, deficiência mental)
 - 1.4.2. Reclusos
 - 1.4.3. Hospitalizados
 - 1.4.4. Outros
- 1.5. Por nacionalidade
 - 1.5.1. Imigrantes e seus descendentes

DIMENSÃO 2: caracterização dos grupos satélite

2.1. Agentes de socialização primária e secundária

2.1.1. Família

- 2.1.1.1. Pais
- 2.1.1.2. Avós
- 2.1.1.3. Outros

2.1.2. Escola e ensino

- 2.1.2.1. Educadores
- 2.1.2.2. Professores
- 2.1.2.3. Bibliotecários (bibliotecas públicas e escolares)

2.1.3. Outros

- 2.1.3.1. Médicos (pediatras, obstetras, ginecologistas, psicólogos, outros)
- 2.1.3.2. Enfermeiros e outros elementos ligados à saúde (farmacêuticos, parteiras)
- 2.1.3.3. Investigadores/professores universitários
- 2.1.3.4. Voluntários/tutores
- 2.1.3.5. Animadores
- 2.1.3.6. Outros

2.2. Agentes de mediação

2.2.1. Ligados à criação das obras

- 2.2.1.1. Escritores/poetas
- 2.2.1.2. Ilustradores/desenhadores

2.2.2. Ligados à difusão das obras

- 2.2.2.1. Editores/livreiros
- 2.2.2.2. Tradutores
- 2.2.2.3. Jornalistas, críticos
- 2.2.2.4. Outros (arquivistas, tipógrafos)

2.2.3. Outros

- 2.2.3.1. Políticos
- 2.2.3.2. Desportistas (futebolistas)
- 2.2.3.3. Artistas (actores, músicos)
- 2.2.3.4. Outras figuras públicas

DIMENSÃO 3: caracterização dominante ou prioritária dos projectos

- 3.1. Objectivos específicos (uma vez que o objectivo geral é a promoção da leitura)
 - 3.1.1. Leitura de livros
 - 3.1.2. Leitura de imprensa
 - 3.1.3. Socialização primária precoce para a leitura (família)
 - 3.1.4. Alfabetização
 - 3.1.5. *Life-long reading* (termo adaptado de *life-long learning*)
 - 3.1.6. Literacia
 - 3.1.7. Articulação entre bibliotecas públicas e sistema de ensino (incluindo bibliotecas escolares)
 - 3.1.8. Formação (dos grupos satélite)
 - 3.1.9. Criação de novos modelos pedagógicos
 - 3.1.10. Outros objectivos
- 3.2. Meios privilegiados
 - 3.2.1. Novas tecnologias (*new media*)
 - 3.2.2. Suportes tradicionais (em geral o livro)
 - 3.2.3. Audiovisual (televisão, rádio)
 - 3.2.4. Outros meios privilegiados
- 3.3. Acções específicas
 - 3.3.1. Concursos e prémios de leitura
 - 3.3.2. Produção de materiais de apoio (guias de leitura, audiolivros)
 - 3.3.3. Utilização de novas tecnologias
 - 3.3.4. Exposições
 - 3.3.5. Festivais da leitura (literatura, poesia)
 - 3.3.6. Conferências, encontros
 - 3.3.7. Leitura partilhada
 - 3.3.8. Outras acções específicas
- 3.4. Duração
 - 3.4.1. Plurianual
 - 3.4.2. Anual
 - 3.4.3. Infra-anual
- 3.5. Limites temporais
 - 3.5.1. Início (ano)
 - 3.5.2. Conclusão
 - 3.5.2.1. Ano
 - 3.5.2.2. A decorrer
- 3.6. Âmbito geográfico
Local (1) Regional (2) Federal (3) Nacional (4) Transnacional (5)
- 3.7. Nível de complexidade
Plano/Programa (1) Projecto (2) Acção (3)
- 3.8. Transferência de modelo de projecto
 - 3.8.1. Transferência

DIMENSÃO 4: caracterização dos promotores

4.1. Sectores dos promotores (responsáveis pela iniciativa e/ou pela sua gestão)

4.1.1. Público

- 4.1.1.1. Central/federal
 - 4.1.1.1.1. M. Cultura
 - 4.1.1.1.2. M. Educação
 - 4.1.1.1.3. Outro
- 4.1.1.2. Regional
- 4.1.1.3. Local

4.1.2. Privado lucrativo

4.1.3. Privado não lucrativo

- 4.1.3.1. Associações
- 4.1.3.2. Fundações
- 4.1.3.3. Outras

DIMENSÃO 5: Espaços/equipamentos

5.1. Contextos de concretização

5.1.1. Doméstico

5.1.2. Ensino

5.1.2.1. Infantário, escola (básica e/ou secundária)

5.1.2.2. Universidade

5.1.3. Trabalho

5.1.4. Instituições totais

5.1.4.1. Orfanatos e lares de acolhimento

5.1.4.2. Lares de terceira idade

5.1.4.3. Prisões, asilos

5.1.5. Saúde e cuidados médicos

5.1.5.1. Maternidades, hospitais, consultórios, centros de saúde, clínicas e farmácias

5.1.6. Espaço público (transportes)

5.1.7. Cultura

5.1.7.1. Bibliotecas públicas

5.1.7.2. Livrarias

5.1.7.3. Outros equipamentos culturais (museus, cinemas, teatros)

5.1.7.4. Centros de leitura, clubes do livro

5.1.8. Comércio (generalista)

5.1.8.1. Grandes superfícies

5.1.9. Comunicação

5.1.9.1. Rádio

5.1.9.2. Televisão

5.1.9.3. Imprensa

5.1.9.4. Internet

5.1.10. Desporto

5.1.10.1. Clubes desportivos, clubes de futebol, ginásios, ...

5.1.11. Social

5.1.11.1. Centros comunitários locais (associações locais, centros de convívio, etc.)

5.1.12. Outros

DIMENSÃO 6: avaliação e estudos

6.1. Documentação de estudos e avaliação (interna ou externa) disponível

6.1.1. Indicadores vários

6.1.2. Contém elementos de avaliação (em qualquer fase)

6.1.3. Dispõe de diagnósticos de partida (avaliação ex-ante)

6.1.4. Dispõe (avaliações de acompanhamento e/ou de resultados)

6.1.5. Ainda não dispõe mas está previsto

ANEXO 3
Estudos internacionais

PISA – Programme for International Student Assessment

Este programa constitui-se enquanto a plataforma educacional da OECD que procura responder às actuais preocupações educativas de mais de 90% das grandes potências económicas mundiais. Em 2006, para além dos trinta países membros da OECD, integravam o PISA mais vinte e sete países não membros. PISA tem como missão base a análise e avaliação, o controle e monitorização: a) do acesso equitativo à Educação; b) da excelência das ofertas de aprendizagem dos programas educacionais implementados nos diferentes países. Pretende-se com o PISA aferir o grau de literacia (entendida como a aquisição de competências e conhecimentos, muito para além dos curriculares, essenciais a uma plena participação na sociedade) – ao nível da leitura, da matemática e da ciência – nos diferentes países tendo-se escolhido como amostra exemplificativa alunos com 15 anos que frequentam o último ano do ensino obrigatório (são analisados de 4 500 a 10 000 casos por país). Foram criados, pelos especialistas dos vários países, em contacto directo com os respectivos governos, testes padrão de aferição da literacia, aplicados desde 2000 de três em três anos. Em 2006 foram aplicados testes aferidores aos conhecimentos e aptidões dos jovens para enfrentar os desafios da sociedade do conhecimento, nomeadamente ao nível do uso das novas tecnologias (os resultados estarão disponíveis no final de 2007). A próxima fase decorre entre 2009 e 2015, com mais aplicações de testes aferidores.

Os resultados deste programa permitem, em última análise e através da comparação entre países, averiguar quais os sistemas educativos que representam casos de maior sucesso, a serem tidos como exemplos a seguir pelos decisores políticos dos restantes países em termos de práticas educativas. Portugal integra o PISA desde o seu início.

Fonte: <http://www.pisa.oecd.org>

PIRLS – Progress in International Reading Literacy Study

O PIRLS é promovido por um centro de estudos da IEA – International Association for the Evaluation of Educational Achievement dedicado à condução de estudos comparativos na área das competências educacionais da Lynch School of Education da Universidade de Boston. Os levantamentos de dados (realizados em 2001 e em 2006) foram feitos através da aplicação de testes aferidores do grau de literacia a uma amostra de 150.000 alunos do 4.º ano de trinta e cinco países (2006). Os relatórios e publicações resultantes, assim como os debates e seminários internacionais em torno do tema, estão acessíveis on-line. Os estudos elaborados contêm uma vasta informação sobre a literacia em crianças muito pequenas (children's early literacy) e sobre variadíssimas experiências no ensino da leitura. Foi inclusivamente elaborada uma enciclopédia on-line contendo informações relevantes sobre as práticas de ensino da leitura em cada país participante. Os resultados dos levantamentos são, acima de tudo, e segundo a filosofia do centro, uma oportunidade para que em cada país integrado na rede PIRLS se examine e reflecta a fundo sobre a adequação das respectivas políticas e práticas educativas, tendo em vista a sua melhoria. São cerca de quarenta os países fundadores e parceiros do PIRLS, com sistemas educativos muito diversificados, desde a África do Sul, Kuwait, Lituânia ou Marrocos, passando por Espanha, Reino Unido, Alemanha e Itália. Portugal não está incluído na rede. O Centro conta com o financiamento vindo dos respectivos países membros, do Department of Education's National Center for Education Statistics dos Estados Unidos da América e do Banco Mundial.

Fonte: <http://pirls.bc.edu/>

IALS – *International Adult Literacy Survey*

O IALS é um inquérito sobre literacia lançado em vários países entre 1994 e 1998 através da cooperação da OCDE, de governos, institutos de estatística e instituições de investigação. O desenvolvimento e a gestão do inquérito foram coordenados pelo Statistics Canada e pelo Educational Testing Service of Princeton (Nova Jérсия).

A população alvo deste inquérito compreende os inquiridos com idades entre os 16 e os 65 anos. As amostras são representativas a nível nacional.

Os inquiridos começaram por responder a uma série de perguntas destinadas a conhecer o seu *background*: variáveis demográficas, historial a nível de emprego, etc. Depois foram confrontados com um leque variado de tarefas que permitiram conhecer as suas competências de literacia.

O IALS utilizou uma metodologia desenvolvida pelo Educational Testing Service para medir a proficiência de literacia nos vários domínios examinados. Foram considerados cinco níveis de literacia, sendo que o nível 1 corresponde aos indivíduos que demonstram competências de literacia muito pobres e o 5 corresponde aos que apresentam uma grande capacidade de processamento de informação complexa.

Em 1994 houve nove países que aplicaram o IALS à sua população: Alemanha, Canadá (populações de língua francesa e de língua inglesa), Estados Unidos da América, França, Irlanda, Países Baixos, Polónia, Suécia e Suíça (regiões de língua francesa e alemã).

Em 1996 cinco países/territórios administraram o inquérito: Austrália, Comunidade Flamenga da Bélgica, Irlanda do Norte, Nova Zelândia e Reino Unido.

Por fim, em 1998, houve uma terceira recolha de dados, em que participaram o Chile, a Dinamarca, a Eslovénia, a Finlândia, a Hungria, a Itália, a Noruega, a República Checa e a região da língua italiana na Suíça.

Os resultados dos inquéritos foram sendo publicados pela OCDE, sendo que o terceiro e último relatório (*Literacy in the Information Age: Final Report of the International Adult Literacy Survey*) apresenta os dados relativos à maioria destes 22 países.

Fonte: http://www.oecd.org/document/2/0,3343,en_2649_201185_2670850_1_1_1_1,00.html

ANEXO 4
Organizações internacionais de promoção da leitura

International Board on Books for Young People (IBBY)

A IBBY, uma organização sem fins lucrativos, representa uma rede de pessoas e organismos que trabalham na promoção da leitura e da literatura infanto-juvenil em todo mundo. A IBBY foi fundada em Zurique (Suíça) em 1953 e conta hoje com setenta e duas secções nacionais (incluindo Portugal). Fazem parte desta organização não apenas países com altas taxas de literacia (e com uma indústria de livros infanto-juvenis muito desenvolvida) mas também países que só agora apostam no desenvolvimento da literatura infanto-juvenil. Cada secção nacional da IBBY organiza-se em conformidade com o país/contexto em que se localiza, actuando ora a nível regional, nacional e/ou internacional. Os programas implementados obedecem a uma lógica definida pelo Comité Executivo da IBBY, composto por 10 pessoas de diferentes países e por um presidente, eleito bianualmente pelos membros das várias secções nacionais. As secções nacionais trabalham com uma base de voluntários e respondem em última instância perante o Secretariado da IBBY, situado em Basileia (Suíça). Reconhecida oficialmente pela UNESCO e pela UNICEF, a IBBY colabora com inúmeras organizações internacionais de promoção da leitura (em geral) e da literatura infantil (em particular).

A IBBY tem diversas publicações e promove regularmente um conjunto vasto de iniciativas (congressos, conferências, seminários, exposições, prémios, etc.). De destacar as celebrações anuais do Dia Internacional do Livro Infantil (iniciadas em 1967) e o prémio também anual IBBY-Asahi Reading Promotion Award (atribuído desde 1986).

Fonte: <http://www.ibby.org>

Centro Regional para el Fomento del Libro en America Latina y El Caribe (CERLALC)

Criado em 1971 por proposta da UNESCO, o CERLALC é um organismo ibero-americano e intergovernamental que tem por missão contribuir para o desenvolvimento das competências leitoras dos cidadãos dos países que o integram: todos os 21 países ibero-americanos e do Caribe. O CERLALC orienta a sua acção para: a protecção da criação intelectual; o estímulo à produção e circulação do livro; a promoção da leitura e da escrita através do apoio a iniciativas locais e regionais e do fomento à concertação entre os actores intervenientes. Promove a formação de livreiros, editores e outros agentes intervenientes no processo de protecção dos direitos de autor.

O CERLALC coopera e presta assistência técnica a organismos definidores de políticas públicas de estímulo à leitura.

Desenvolve actualmente a plataforma Ilimita (<http://www.cerlalc.org/ilimita/index.htm>) no sentido de articular os vários sectores (público, privado e terceiro sector) de forma a coordenar as acções de promoção da leitura (a curto e a longo prazo) dos diversos países que integram o CERLALC. Dá especial atenção ao desenvolvimento de redes de bibliotecas públicas e à formação de leitores tanto no espaço educativo como noutras espaços. Assim, promove acções que vão desde o estímulo à criatividade em contexto escolar; o apoio à criação de condições favoráveis ao desenvolvimento da indústria cultural relacionada com a produção de materiais de leitura (designadamente no que se refere a tratamentos fiscais preferenciais); o apoio à criação de intercâmbios comerciais entre os países membros; o apoio a editoras e livrarias; e, finalmente, o apoio ao estabelecimento de condições que possibilitem a livre circulação das obras. O CERLALC constitui-se, ainda, enquanto plataforma para a troca de conhecimentos e informação especializada, impulsionando processos de formação e espaços de concertação entre os «mediadores da leitura». A cooperação é para o CERLALC um instrumento de assistência internacional essencial para o desenvolvimento. Estabelece, por isso, alianças estratégicas com diversas instituições, materializadas em convénios e projectos de cooperação, através dos quais assegura e fortalece o prosseguimento da sua missão. Os seus interlocutores são, para além dos Ministérios da Cultura e da Educação, responsáveis pelas políticas culturais; organizações profissionais; organizações da sociedade civil e instituições privadas. Integram o seu conselho (sedado em Bogotá, Colômbia), um representante de cada Estado-membro (Portugal é representado pela DGLB) e um representante da UNESCO.

Fonte: <http://www.cerlalc.org>

EU Read – Task Force for Reading and Reading Promotion

A *EU Read* é uma plataforma europeia em prol da leitura e da promoção da leitura. Criada em 2000, reúne actualmente instituições de promoção da leitura de 7 países europeus: Áustria, Alemanha, Bélgica, Itália, Holanda, Suíça e Reino Unido. Tem como objectivo agregar esforços para o desenvolvimento mais eficaz de políticas e estratégias favoráveis à efectiva promoção da leitura. A troca de experiências e de conhecimentos entre os diferentes países, assim como a partilha de informação sobre as actividades e projectos desenvolvidos pelas diversas instituições e o aperfeiçoamento de conceitos são prioridades a cumprir para a renovação das estratégias de promoção da leitura. São actividades regulares desta plataforma a organização de conferências; o constante exercício de poder e pressão (*lobbying*) junto dos decisores políticos dos vários países, assim como junto da indústria e do mercado livreiros, a nível nacional e internacional.

Fonte: <http://www.eu-read.com>

The International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)

A *IFLA* é uma organização não governamental, criada em 1927, que tem como objectivo o desenvolvimento mundial das bibliotecas e dos serviços de documentação. Para isso recorre a vários meios, entre os quais a publicação de uma revista, de manuais, de relatórios e de monografias sobre vários assuntos. Organiza seminários em todo o mundo para melhorar as práticas profissionais e difundir a importância das bibliotecas.

Estas acções são concretizadas com a colaboração de outras organizações não governamentais, de sociedades contributivas e de organismos internacionais (como a UNESCO e a OMPI – Organização Mundial da Propriedade Intelectual).

A *IFLA* reúne 1.700 membros de 150 países. Entre os seus membros estão: associações nacionais e internacionais de bibliotecários; bibliotecas; serviços de bibliotecas e membros individuais.

De entre as várias actividades da *IFLA*, destacam-se aqui as relacionadas com a promoção da leitura. Em colaboração com outras secções da *IFLA* e com várias associações internacionais (entre as quais a International Reading Association – IRA e a International Board on Books for Young People – IBBY), a Secção da Leitura procura actualmente recolher estudos e informação sobre a promoção da leitura, sobre a cultura impressa e sobre os média electrónicos. Procura também que os resultados das investigações sobre a leitura e que as actividades para o desenvolvimento da leitura sejam integrados nos serviços de bibliotecas.

O Serviço de Leitura da *IFLA* debruça-se sobre questões como o aumento da consciência social da importância da leitura e da literacia, a literacia funcional em diferentes meios socioculturais, o incentivo à leitura dos jovens e dos adultos, as competências de leitura, a interacção entre os meios audiovisuais e a leitura, etc. Dá uma particular importância à relação entre a investigação sobre a leitura, a promoção da leitura e o papel das bibliotecas.

A Secção de Leitura empenha-se em várias actividades desenvolvidas por todo o tipo de bibliotecas, por associações de bibliotecas e por instituições relacionadas com a leitura e com a literacia.

Fonte: <http://www.ifla.org/>

O Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado em Junho de 2006 por iniciativa de três ministérios – Educação, Cultura e Assuntos Parlamentares, constituiu uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral, e particularmente dos jovens em idade escolar, significativamente inferiores à média europeia.

Assumi como objectivos centrais:

- Assegurar o domínio da leitura pelos portugueses, mediante o lançamento de iniciativas visando como público-alvo o conjunto de cidadãos, embora com um enfoque prioritário na acção dirigida às crianças em contexto escolar e familiar, para permitir o desenvolvimento precoce de hábitos e competências.
- Recolher e disponibilizar informação que permita conhecer com segurança e rigor o quadro evolutivo da leitura em Portugal, identificando problemas, ou constrangimentos, apontando soluções e avaliando resultados de iniciativas e programas já em curso ou a lançar.

As orientações estratégicas do PNL estruturam-se em torno de cinco eixos centrais que se articulam, numa lógica de complementaridade:

1. Lançar novas iniciativas promotoras da leitura e da escrita, integradas na prática quotidiana de jardins-de-infância, escolas, bibliotecas, famílias e outras instituições e consolidar as já existentes.
2. Sensibilizar progressivamente os portugueses para importância da leitura, enquanto acto pessoal e social, demonstrando pela prática que o alargamento de hábitos e competências pode ser um empreendimento colectivo.
3. Disponibilizar orientações, instrumentos de apoio e formação que reforcem a eficácia da acção das famílias, dos profissionais – educadores, professores, bibliotecários, animadores – e de cidadãos que se envolvam na promoção da leitura.
4. Disponibilizar novos recursos, mediante o estabelecimento de parcerias entre instituições públicas, privadas e da sociedade civil.
5. Assegurar a realização de um conjunto articulado de estudos com enfoque em áreas essenciais de investigação, que venham a permitir avaliar com segurança e rigor a evolução dos hábitos de leitura dos portugueses, o desenvolvimento da literacia entre os diferentes grupos da população e o impacte de políticas nomeadamente as iniciativas lançadas no quadro do PNL.

A par de um conjunto específico de novos programas, desenvolvidos em contexto escolar e em bibliotecas, o PNL lançou vários tipos de iniciativas dirigidas a famílias e a organizações públicas, privadas e da sociedade civil.

Estudos do Plano Nacional de Leitura

Para obter informação actualizada acerca de questões essenciais relativas à leitura em Portugal e para avaliar a intervenção, o PNL lançou um conjunto de estudos, encomendados pelo Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) do Ministério da Educação a diferentes instituições do ensino superior e centros de investigação.

<i>Estudos lançados no 1.º ano do PNL</i>	<i>Centros de Investigação</i>	<i>Autores</i>	<i>Conclusão</i>
A Leitura em Portugal	Observatório das Actividades Culturais (OAC)/Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	M. de Lourdes Lima dos Santos (Coord) José Soares Neves Maria João Lima Margarida Carvalho	Setembro 2007
Os Estudantes e a Leitura	Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEP-CEP) Universidade Católica Portuguesa	Mário Lages (Coord) Carlos Liz João António Tânia Correia	Setembro 2007
Identificação de Projectos de Promoção da Leitura em Portugal e nos Países da OCDE	Observatório das Actividades Culturais (OAC)/Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa	M. de Lourdes Lima dos Santos (Coord) José Soares Neves Maria João Lima Vera Borges	Outubro 2007
Para a Avaliação do Desempenho de Leitura	Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX)	Inês Sim-Sim Fernanda Leopoldina Viana	Janeiro 2007
Avaliação do Plano Nacional de Leitura: Execução dos programas Atitudes dos diferentes segmentos do público abrangido Impacte dos programas do PNL no desenvolvimento da leitura	Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (CIES - ISCTE)	António Firmino da Costa (Coord) Elsa Pegado Patrícia Ávila	Setembro 2007 Relatório de Avaliação - 1.º ano PNL

Comissão de Honra do Plano Nacional de Leitura

Alexandre Quintanilha	Fernando Albuquerque	Manuel Maria Carrilho
Alexandre Soares dos Santos	Fernando Mascarenhas	Manuel Sobrinho Simões
Almerindo Marques	Filomena Mónica	Manuel Villaverde Cabral
Ana Maria Bettencourt	Francisco Pinto Balsemão	Manuela de Melo
Ana Nunes de Almeida	Guilherme Oliveira Martins	Manuela Ferreira Leite
Ana Vieira de Almeida	Helena Buescu	Manuela Ramalho Eanes
António Nóvoa	Henrique Barreto Nunes	Maria Emília Brederode
António Baptista Lopes	Henrique Cayate	Maria de Jesus Barroso Soares
António Barreto	Ilídio Pinho	Maria João Avillez
António Coutinho	Isabel Allegro de Magalhães	Maria João Malho
António Gomes de Pinho	Jaime Gama	Maria João Seixas
António Mega Ferreira	João Caraça	Maria José Marinho
António Pina Falcão	João Salgueiro	Maria José Moura
António Ponces de Carvalho	Jorge Jardim Gonçalves	Maria José Nogueira Pinto
António Reis	Jorge Sampaio	Maria José Rau
Arnaldo Saraiva	José Afonso Furtado	Mário Soares
Artur Anselmo	José António Calixto	Máximo Ferreira
Artur Santos Silva	José Carlos Abrantes	Miguel Paes do Amaral
Belmiro de Azevedo	José Carlos Vasconcelos	Miguel Veiga
Carlos Correia	José Dias Fonseca	Nazim Ahmad
Carlos Fiolhais	José Ferreira Gomes	Nuno Crato
Carlos Monjardino	José Gil	Pedro Roseta
Carlos Pinto Coelho	José Manuel Mendes	Roberto Carneiro
Carlos Reis	José Miguel Júdice	Rosália Vargas
Carlos Veiga Ferreira	José Oliveira	Rui Machete
Daniel Sampaio	José Pacheco Pereira	Rui Marques
David Justino	D. José Policarpo	Sérgio Niza
Diogo Feio	José Saramago	Silvestre Lacerda
Eduardo Freitas	José Silva Lopes	Simonetta Luz Afonso
Eduardo Lourenço	Júlio Pedrosa	Teodora Cardoso
Eduardo Marçal Grilo	Justino de Magalhães	Teresa Lago
Eduardo Prado Coelho	Luís Figo	Teresa Patrício Gouveia
Elisa Ferreira	Luís Portela	Vasco Graça Moura
Emílio Rui Vilar	Manuel Braga da Cruz	Vital Moreira
Fernando Aguiar Branco	Manuel Freire	Vítor Constâncio
Fernando J.B. Martinho	Manuel José Vaz	

Conselho Científico do Plano Nacional de Leitura

Alexandre Castro Caldas
Glória Bastos
Maria da Graça Castanho
Isabel Hub Faria
Isabel Margarida Duarte
Ivo Castro
João Costa
João David Pinto Correia
José Junca de Morais
José Mário Costa
Luís Fagundes Duarte

Manuel Carmelo Rosa
Margarida Alves Martins
Maria Adriana Batista
Maria Armanda Costa
Maria de Fátima Sequeira
Maria de Lourdes Dionísio
Maria Helena Mira Mateus
Maria Idalina Salgueiro
Pedro Magalhães
Raquel Delgado Martins
Vítor Aguiar e Silva

Comissão do Plano Nacional de Leitura

Comissária
Comissária-adjunta/Rede de Bibliotecas Escolares (Coordenadora)
Vogal/Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (Directora-geral)
Vogal/Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas
Vogal/Instituto da Comunicação Social

Isabel Alçada
Teresa Calçada
Paula Morão
Maria Carlos Loureiro
Alexandra Lorena

Av. 24 de Julho, nº 134, 1399-054 Lisboa
Tel.: 213 949 200 Fax: 213 957 610
E-mail: gepe@gepe.min-edu.pt
URL: <http://www.gepe.min-edu.pt>

Travessa das Terras de Sant'Ana, nº 15, 1250-269 Lisboa
Tel.: 213 895 203 Fax: 213 895 148
E-mail: lermais@planonacionaldeleitura.gov.pt
URL: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>

O estudo Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE, da responsabilidade de uma equipa do Observatório das Actividades Culturais (OAC), e a base de dados que o acompanha, disponível no sítio do Plano Nacional de Leitura <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt> é uma verdadeira janela aberta sobre muitos projectos que se realizam nos mais diversos espaços geográficos e culturais. Constitui um precioso instrumento de trabalho para quem se interessa pelas questões de promoção da leitura.

ISBN 978-972-614-423-6